

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFONES: 320271 a 320273, 321154 e 321155  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Agrava-se a situação no Oeste da Argélia

ORAN (Oeste da Argélia), 26. — A situação tende a agravar-se em toda a Orania. Os europeus abandonam herdades e povoações distantes para se concentrarem nas vilas próximas ou para regressarem a França. Em algumas aldeias, o pároco e o professor primário despedem-se no mesmo dia.

Nas cidades, onde o número dos atentados individuais aumenta constantemente, as comunidades europeia e muçulmana vivem agora completamente separadas. Os muçulmanos que habitavam nos bairros europeus abandonaram-nos. De parte a parte, organizam-se para a defesa, ou para o ataque.

A semelhança de Oran, onde redes de arame farpado separam muçulmanos e europeus, as povoações do interior cindiram-se. O receio da F. L. N., as ordens da O. A. S. («reagrupem-se para aguentarem melhor») causaram, a bem dizer por toda a parte, a separação das duas comunidades.

Embora as notícias recebidas das diferentes regiões oranesas onde se contam perto de 450 000 europeus

**Os europeus concentram-se nas localidades mais importantes ou partem para França**

— incluindo Oran — sejam muitas das vezes confusas, a tendência é nitida: a cinco semanas da consulta popular, a desconfiança, o medo, o ódio imperam.

Em Relizane, subprefeitura de 30 000 habitantes, capital das laranjas e das compotas, calcula-se que 75 por cento dos 4500 europeus residentes abandonaram a cidade e tomaram o caminho do exodo. Mas Relizane é uma excepção. Nas outras cidades e vilas, pelo contrário, a população europeia reagrupa-se. — (F. P.).

**EXPLODIU EM ARGEL OUTRO CARRO-ARMADILHA**

ARGEL, 26. — Um carro-armadilha explodiu hoje no cais desta cidade, tendo causado, pelo menos, três mortos e cinco feridos muçulmanos e um morto europeu. — (F. P. e R.).

**ALTAS INDIVIDUALIDADES DEIXARAM-SE SUBORNAR PELA O. A. S. — SEGUNDO FERRANDI**

PARIS, 26. — Altas individualidades do Governo francês deixaram-se subornar, aceitando avultadas somas para apoiar a causa da «Argélia Francesa» — acusa o capitão Jean Ferrandi, antigo ajudante de Salan e com ele capturado em Argel pelas forças francesas.

(Continua na última página)

**HOJE 32**  
nas quais se inclui  
**Magazine**  
**Juvenil**



O sr. almirante Sarmiento Rodrigues fazendo as suas declarações

**Moçambique deseja e merece ser tratada em nível correspondente às responsabilidades que sente e pode assumir — declarou ao regressar a Lourenço Marques o almirante Sarmiento Rodrigues**

Regressou hoje a Lourenço Marques, acompanhado de sua esposa e do pessoal do seu gabinete, o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, que esteve dois meses na Metrópole, a tratar de assuntos do maior interesse para o futuro de Moçambique.

O governador-geral de Moçambique, que viajou num avião da Força Aérea, teve no aeroporto despedida particularmente carinhosa. A entrada do edifício do aeroporto, encontravam-se, formando alas, as equipas de futebol do Ferroviário da Beira e de basquetebol do Ferroviário de Lourenço Marques, que receberam o sr. almirante Sarmiento Rodrigues com afectuosas palmas. O governador-geral de Moçambique agradeceu a presença dos desportistas e cumprimentou-os, um a um, numa retribuição não menos afectuosa da recepção que lhe haviam prestado. Também dentro do edifício, o governador de Moçambique foi recebido com muitas palmas por todas as individualidades presentes, das quais se despediu com muita simpatia.

Antes da partida o governador-geral de Moçambique fez a seguinte declaração:

«No momento em que inicio o meu regresso a Moçambique, compreendo bem o interesse que podem ter as minhas declarações, visto que dirão sobretudo respeito àquela província que neste momento não poderia deixar de estar no pensamento de todos os portugueses conscientes.

«A minha visita à Metrópole, sendo essencialmente destinada a tratar de assuntos que muito importam à vida de Moçambique, foi principalmente dominada pela conveniência de informar e chamar a atenção dos meios responsáveis, oficiais e privados, sobre as condições de vida, as aspirações e, em suma, as realidades da província.

«Procurei, sobretudo, reforçar a certeza de que Moçambique é hoje uma das maiores e mais vigorosas e conscientes parcelas da Nação portuguesa. A sua grandeza não se traduz apenas nos valores activos

### Presidência do Conselho

O Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, na sua residência, com o ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira.

### VISADO PELA CENSURA

## UMA NOTA OFICIOSA da Secretaria de Estado da Agricultura

Da Secretaria de Estado da Agricultura recebemos a seguinte nota oficial:

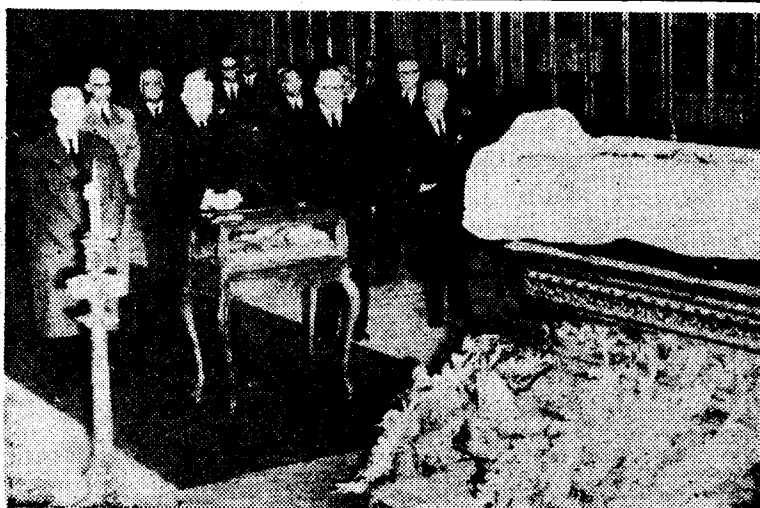
«1. Na exposição que fez ao País, em 12 de Janeiro de 1962, perante o Conselho Superior de Agricultura, o secretário de Estado declarou, a finalizar:

«O que disse hoje aqui desejava que fosse considerado apenas a moldura de um vasto quadro cujos pormenores essenciais deverão futuramente ser tratados e discutidos numa linguagem que espero a lavoura queira entender. De resto, esta tarefa de esclarecimento franco e livre do problema agrário nacional é obrigação minha e direito dos lavradores portugueses. Espero por isso que as questões aqui postas e muitas outras que não pude abordar sejam objecto de discussão em termos pertinentes e repassados de boa-fé. E por certo o serão, porque aos homens da terra deste País só pode interessar, verdadeiramente, ajudar-me a encaminhar a agricultura portuguesa rumo ao futuro».

2. Teve a Secretaria de Estado da Agricultura ensejo de verificar que a Imprensa portuguesa que mais se interessa pelos problemas agrários se entregou, imediatamente, a uma crítica construtiva que deve ser considerada, dada a natureza

(Continua na página central)

(Continua na página central)



O Chefe do Estado, junto da urna com os restos mortais de Júlio Dantas

## O funeral de Júlio Dantas foi uma sentida homenagem à memória do escritor

O funeral de Júlio Dantas constituiu uma sentida manifestação de pesar e homenagem à memória do eminente escritor, expressiva pela presença de elevadas personalidades em todos os escalões sociais, entidades oficiais, escritores, artistas, diplomatas e gente do povo, cujos abnegados heroísmos se celebram nas melhores páginas de Júlio Dantas.

A urna com os restos mortais do Presidente de Honra da Academia ficou ali, ontem à tarde, no salão nobre, colocada numa essa dourada, desenhando-se na cortina de veludo «grenat» com o emblema da douta corporação e emergindo de um monte de coroas e ramos de flores.

Antes de o corpo ter sido metido na urna, na residência de Júlio Dantas, que foi vestido com a farda da Academia, o escultor António Duarte modelou a máscara e a mão direita do escritor.

Momento de emoção foi quando a grande actriz Palmira Bastos, notável intérprete de algumas das principais figuras de peças de Júlio Dantas, se abeirou dos restos mortais do escritor, tributando-lhe as suas comovidas homenagens.

Durante a noite, acompanharam a viúva, sr.ª D. Maria Isabel Penedo Cardoso e Silva Dantas, e a restante família enlutada, amigos íntimos,

(Continua na última página)



Numerosas pessoas assistiram ao desembarque de militares que estiveram detidos na Índia e viajaram no «Pátria» de regresso à Metrópole. (Ler notícia na 2.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

## De ontem para hoje

### INICIATIVA

#### do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

O Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, ora dirigido pelo rev. Silva Rego, a que o actual ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, deu a categoria universitária que de direito lhe cabe, e em cujo corpo docente há mestres da cravatura mental de um prof. Vitorino de Magalhães Godinho, foi feliz na iniciativa da série de conferências sobre jornalismo. Ontem foi o jornalista Trabuco Alexandre que dissertou sobre a Dignidade da Imprensa Desportiva. Disse o conferente: «Não há uma regra, não há uma linha de rumo, nem há, sequer, um curso susceptível de fazer de qualquer pessoa um jornalista, se essa pessoa não for animada pelo vocação e não reunir aquele mínimo de qualidades a que já me referi. Só esse conjunto poderá conduzi-la ao exercício pleno, inteligente e devotadamente, vivendo a vida do seu jornal, como se da sua própria vida se tratasse — resumindo nele e no seu êxito todas as suas ambições».

Trabuco Alexandre classificou de errada a ideia, mais ou menos arrefecida em certos sectores, de que o jornalismo desportivo era uma modalidade inferior de jornalismo, acrescentando que sob muitos aspectos, a tarefa do jornalista desportivo se apresenta bem mais espinhosa do que a da Imprensa diária, citando, em defesa, o facto de o publico se mostrar como que alheio de muitos problemas de transcendente importância e do seu maior interesse e, ao mesmo tempo, profundamente interessado em conhecer e em debater os casos do desporto, mormente os do futebol, em que, regra geral, se considera não só conhecedor mas também documentado.

### DEBUSSY INTIMO

A conferência que o prof. Pasteur Valléry-Radot proferiu ontem, no auditório da Fundação Gulbenkian, teve a irradiação característica do espírito francês. Foi uma evocação admirável feita por um artista da palavra de outro artista de harmonia. O perfil psicológico de Debussy foi traçado ora em jeito de poderosa água-forte, ora em esbaldos de diáfana água-

rela; com ternura falou das reminiscências do convívio com o grande músico. No seu conjunto, a figura viva e eterna de Debussy pairou na sala desde a sua juventude, à ascensão e o caso físico, merecedor de intensão poder de comunicação do conferencista. A iniciação musical de Debussy, os seus in-

#### PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar; eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações; e José Vicente de Abreu. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social; contra-almirante Sarmiento Rodrigues e Pedro Maria Wenceslau de Lima da Fonseca e Araújo.

### MORTE NA ESTRADA

Vinha do Porto, para Lisboa, um carro guiado pelo eng. Manuel Joaquim Meneses Manso, de 30 anos, morador na Av. Praia da Vitória, 203-3. -D. Ia para o Porto, outro carro, guiado pelo inspector-geral de Banco Lisboa & Açores, sr. Carlos Augusto Guerra, de 43 anos, morador na Rua Sebastião Saraiva Lima, 12, em Lisboa. Houve um encandeamento de luzes, cegueira e choque violentíssimo dos dois carros. Balança: morta a sr. D. Lucília Mira Barroso, que fora campeã de atletismo do Belenenses; muito feridos o seu marido, sr. António Mira Barroso, director do mesmo banco, os condutores dos veículos, e mais sete pessoas.

### AVÓ E NETO

Na linha do Minho, colheu e matou próximo de S. Romão do o rápido de Monção, Coronado, a sr. Ana de Jesus, de 75 anos, natural de S. Tomé de Covelas (Baião) e seu neto Silvino Ventura Vieira, de 18 meses, filho do sr. Alvaro Ventura, operário da C. P., e da sr. Angelina de Jesus, todos residentes no local do desastre, em barracas que a C. P. possui para o pessoal empregado no arranjo das linhas.

### O BLOCO DE PEDRA

Perto de Chão, de Macas, a C. P. tem umas pedreiras no sítio do Vale dos Ovos. Andavam lá ontem operários na dura faina de rasgar os penedos e trazer os blocos para serviço dos caminhos de ferro. José Coutinho era dos que se ocupavam dessa faina. Tem 31 anos e nasceu em Gervanil Loureiro, concelho da Régua. Foi apanhado por uma pedra que o arrastou. Em estado grave deu entrada no hospital de Tomar.

## Chegou o «Pátria» que trouxe mil e trezentos militares e polícias que estiveram detidos em Goa

O paquete «Pátria», arvorado em transporte de tropas, que largou de Karachi, depois do «Vera Cruz», com cerca de 1200 militares que se encontravam a prestar serviço no Estado da Índia, demandou a barra do Tejo às primeiras horas da madrugada e por volta das quatro horas encontrava-se já defronte da estação marítima da Rocha do Conde de Obidos, onde atracou.

Em terra, ao longo das muralhas, viam-se familiares dos militares que aguardavam a sua chegada. Em redor da Rocha do Conde de Obidos, a Polícia do Porto de Lisboa, sob a orientação do seu comandante, coronel Guedes de Campos, montou um serviço especial, de forma a facilitar o desembarque, que decorreu com rapidez e da melhor maneira. As restantes autoridades portuárias montaram igualmente um serviço especial.

Aquela estação marítima abriu às quatro horas, tendo a Polícia permitido que as pessoas que ali afluíram tomassem lugar no varandim. Algumas delas transportavam discos de saudação aos militares que regressavam.

Ao cais tiveram somente acesso os oficiais do Exército e da Marinha que se encontravam de serviço, assim como os jornalistas e fotógrafos.

Uma única restrição se verificou, em relação ao movimento de veículos particulares que tinham de deixar os seus passageiros nas proximidades das instalações dos estaleiros.

Entretanto, chegaram os srs.: generais David dos Santos, ajudante-general do Exército; Vassalo e Silva, Matos Maia, vice-chefe do Estado-Maior do Exército; Aníbal Vaz e Jorge Oom, director da Arma de Engenharia; e o brigadeiro Fernando Chaby, director dos Serviços do Pessoal; tenente-coronel Mário Ferreira, do gabinete do ministro do Exército; e tenente-coronel Raposo Pessoa e dr. João do Amaral, administradores da Companhia Colonial de Navegação.

Assim que foram montadas as três escadas de portaló, das quais duas apenas foram utilizadas, iniciou-se o desembarque. Primeiro os soldados, em coluna por um, transportando as suas malas e outros objectos que conseguiram salvar, e por ultimo os oficiais e elementos da P. S. P. do Estado da Índia, que eram aguardados pelo seu comandante major Humberto Brás. Tomaram então lugar em camionetas do Exército e em comboios que os conduziram às unidades a que pertenciam.

Pela escada de portaló da popa, desembarcou o comodoro Raul Vargas Ventura, comandante naval de Goa, logo seguido de outros oficiais do seu comando, designadamente os srs. capitão-tenente Salema Santos, chefe do Estado-Maior, Pita Barros e João Lourenço, que foram recebidos pelo primeiro-tenente Ventura Duarte, em representação do chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante Sousa Uva, e por outros oficiais, que tomaram posse das unidades.

### Confraternização de ardinas de Coimbra

COIMBRA, 26 — Reunem-se hoje num jantar de confraternização na Casa da Ardina, no Alto da Concha, quantos a frequentaram com os actuais ardinas. Muitos dos primeiros têm hoje família a seu cargo e vida definida, voltando a esta cidade para viver esta jornada de camaradagem, que prossegue amanhã com missa na capela-oficina e a fraternidade tradicional.

### Sessão comemorativa do 28 de Maio

A União Nacional promove na próxima segunda-feira, à noite, no Teatro da Trindade, uma sessão comemorativa do 36.º aniversário do movimento nacional do 28 de Maio, presidida pelo ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Também se effectuam sessões em vários outros pontos do País.

### INSTITUTO ALEMÃO

Por motivo imprevisto não se realiza na próxima 2.ª-feira, dia 28, o concerto de Musica de Câmara sob a direcção do Prof. Santiago Kastner, ficando adiado para 6.ª-feira, dia 1 de Junho.

### VIDA SOCIAL

#### COMENDADOR ADELINO PINTO DE SA FERREIRA

Chegou a Lisboa, no «Voo da Amizade», o sr. comendador Adelino Pinto de Sá Ferreira, fundador da «União Portuguesa Oliveira Salazar» e antigo director da Casa de Vila da Feira e Terras de Santa Maria e fundador da «Legião Portuguesa 28 de Maio», que, depois de alguns anos de ausência, vem visitar Portugal, devendo passar seis meses na sua terra natal, Esmoriz.

Chegou a Lisboa, de avião, o sr. Vasco Ferreira, director de relações publicas da TAP no Brasil.

#### DR. FERNANDO ESTRELLA E SILVA

Segue hoje para Nice, de avião, o médico-veterinário dr. Fernando Estrella e Silva, que ali vai participar no Symposium da Associação Internacional Veterinária de Higiene Alimentar, como delegado da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias.

### JORNALISTAS

#### norte-americanos

Um grupo de 31 jornalistas norte-americanos, alguns dos quais acompanhados de suas esposas, chegou esta manhã a Lisboa, em visita a diversos países europeus. Em Portugal permanecerão três dias.

## Especial para a barba dura



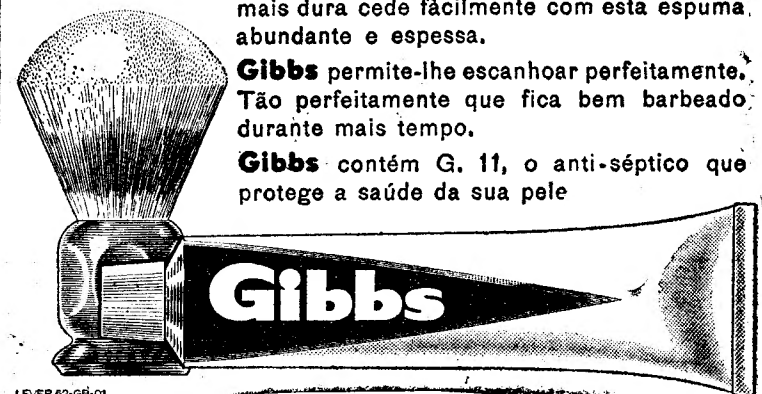
por isso ele usa creme de barbear

## Gibbs COM G-11

Gibbs amacia a barba. Mesmo a barba mais dura cede facilmente com esta espuma abundante e espessa.

Gibbs permite-lhe escanhoar perfeitamente. Tão perfeitamente que fica bem barbeado durante mais tempo.

Gibbs contém G. 11, o anti-séptico que protege a saúde da sua pele



Teigide

APRESENTA

O Rei do «Twist» e do «Rock and Roll»

## TEDDY REYE

e o seu «endiabrado» CONJUNTO

EM MOMENTOS DE FADO

## Esmeralda Amoedo

acompanhada por JOSÉ RAMOS e CARLOS NEVES

(Maiores de 17 anos)

## HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE EM ESTREIA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS MARY LOPEZ



(Maiores de 17 anos)

com LOS BRINDIS MARINA NEVES

uma revelação da canção portuguesa é

## BALLET BILL BERGMAN

em novas imagens coreográficas Amanhã: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25\$00

## O Porto pelo telefone

O ministro da Justiça inaugurou as novas instalações do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados

PORTO, 26. — Inaugura-se oficialmente, esta tarde, as instalações do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados, situadas no 3.º pavimento do Palácio da Justiça.

Para presidir à cerimónia deslocou-se, propositalmente, a esta cidade o ministro da Justiça, que almoçou com os membros do Conselho Distrital da Ordem. No repasto tomaram parte o juiz-corregedor dr. Mendonça Pais e o dr. João Meneses Campos. Em nome do Conselho, saudou o ministro o dr. Arnaldo Pinheiro Torres. O prof. Antunes Varela, no final, agradeceu.

O prof. Antunes Varela dirigiu-se depois, para o Palácio da Justiça, onde era aguardado pelas autoridades do distrito, visitando, seguidamente, as instalações, que se compõem de uma sala de conferências, onde funciona o respectivo Instituto e biblioteca, sala do Conselho, secretarias e arquivo. A biblioteca compreende um grande número de obras, em todos os ramos do Direito. Presentemente, está a proceder-se a trabalhos de catalogação especializada. O último subsídio concedido pelo Conselho-Geral da Ordem para a aquisição de livros e publicações do catálogo, foi de 40 contos. Em cada pavimento do Palácio da Justiça, os advogados dispõem de uma ou duas salas privadas.

A hora a que telefonamos, vai realizar-se uma sessão solene, presidida pelo ministro da Justiça. Na mesa de honra, tomarão lugar o desembargador dr. Cunha Vasconcelos, em representação e no impedimento do conselheiro presidente da Relação; dr. Abel de Campos, procurador da República; o dr. António Macedo, presidente do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, e o dr. Albino Ramos, presidente da Câmara dos Solicitadores.

Usarão da palavra, em primeiro lugar, o dr. António Macedo, presidente do Conselho Distrital; depois, o dr. Mendonça Pais, que versará o tema: «A missão do advogado»; o dr. João Meneses Campos, que dissertará acerca de «A missão do juiz», e, por último, o dr. Antunes Varela, que encerrará a sessão.

Após as cerimónias, o sr. ministro da Justiça partiu para Braga, onde chegará cerca das 18 horas. O sr. prof. Antunes Varela deslocou-se àquela cidade a fim de escolher o local onde será implantado o Palácio da Justiça, após o que seguirá para Viana do Castelo.

### É hoje inaugurada a Feira do Livro

É esta tarde inaugurada, com a presença do subsecretário da Educação Nacional e das autoridades do distrito, a 32.ª Feira do Livro, organizada pela delegação do Grémio Nacional dos Editores e Livradores, e que funcionará durante 20 dias na Praça da Liberdade.

### Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «O conquistador de Corinto» (17 anos).  
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Apartamento de solteiros» (17 anos).  
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Scaramouche» (12 anos).  
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Perdoa o meu pecado» (17 anos).  
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Viena, cidade dos meus sonhos» (12 anos).  
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A América vista por um europeu» (17 anos).  
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Vida privada» (17 anos).  
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Eddie e a Interpol» (17 anos).  
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os três Mosqueteiros» (12 anos).  
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O magnífico detective» (17 anos).  
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «A tribo rebelde» e «Desde que tu partiste» (12 anos).  
ODEON CINE — As 15, 17 e 30 e 21 e 30: «Aventuras de Joselito» (12 anos).

### QUEDA FATAL

ENTRE-OS-RIOS, 26 — O trabalhador Serafim de Sousa Pereira, de 35 anos, deu uma queda, de pouca altura, mas com tanta infelicidade que morreu imediatamente. O infeliz era o único amparo de sua mãe — viúva e pobre.

# A CIDADE

### Pelos hospitais

ATROPELADO POR UM ELÉCTRICO — O barbeiro sr. Jacinto Marques Nogueira, de 57 anos, residente na Rua da Prata, 198, 4.º, quando ia esperar o filho, furriel Valério Nogueira, que chegou a bordo do paquete «Pátria», de regresso da Índia, foi atropelado por

### Um novo cargueiro

para a Companhia Nacional de Navegação

Foi publicado na folha oficial um decreto-lei que autoriza o Arsenal do Alfeite a celebrar contrato com os estaleiros holandeses «Nederlandsche Dok en Scheepsbouw Maatschappij (V. O. f.)» de Amsterdam, para a construção do casco de um navio de carga de 11 900/13 900 t deadweight.

No contrato a celebrar serão definidos, nos termos que forem aprovados pelo conselho de ministros, os trabalhos a efectuar pelo Arsenal do Alfeite respectivo preço e demais condições especiais que for necessário estabelecer.

Este barco destina-se à Companhia Nacional de Navegação.

um eléctrico em frente da Rocha do Conde de Óbidos. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com ferimentos na cabeça.

DE QUEM SE TRATA? — Ao princípio da tarde, foi colhido por um eléctrico, na Rua de S. Pedro de Alcantara, um homem de identidade desconhecida, aparentando 40 anos. O seu estado é gravíssimo e encontra-se no Hospital de S. José.

### Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): caneta de tinta permanente; carteira com a carta de condução de Helen Margaret Meiklejohn; bilhetes de identidade de José Angelo e Maria de Jesus Cardoso Jardim; papéis de Manuel Vitorino Guerra; cédula pessoal de Manuel Pedroso Alves; porta-moedas; livro em inglês; dois esquemas em papel vegetal; parte de tubo de escape; tampão de roda de automóvel; peso de ferro; mola de gravata; luva; e argolas com chaves.

Encontram-se, no Sindicato dos Motoristas: livro de estudo, medicamento e embrulho com artigos de ornamentação.

## Linha de CASCAIS

### CONCURSO NO MUNICÍPIO DE CASCAIS

A Camara Municipal de Cascais abriu concurso de promoção para provimento de um lugar de chefe do serviço de obras do quadro do pessoal maior dos serviços especiais, lugar que se encontra vago em virtude da exoneração do anterior titular do cargo, eng. Jorge Barradas Correia.

### Homenagem

ao mais antigo revisor de «O Século»

No Restaurante Paris foi oferecido ao princípio da tarde, um almoço de homenagem ao mais antigo revisor de «O Século», sr. António Ferreira Nunes, que hoje festeja o 81.º aniversário natalício.

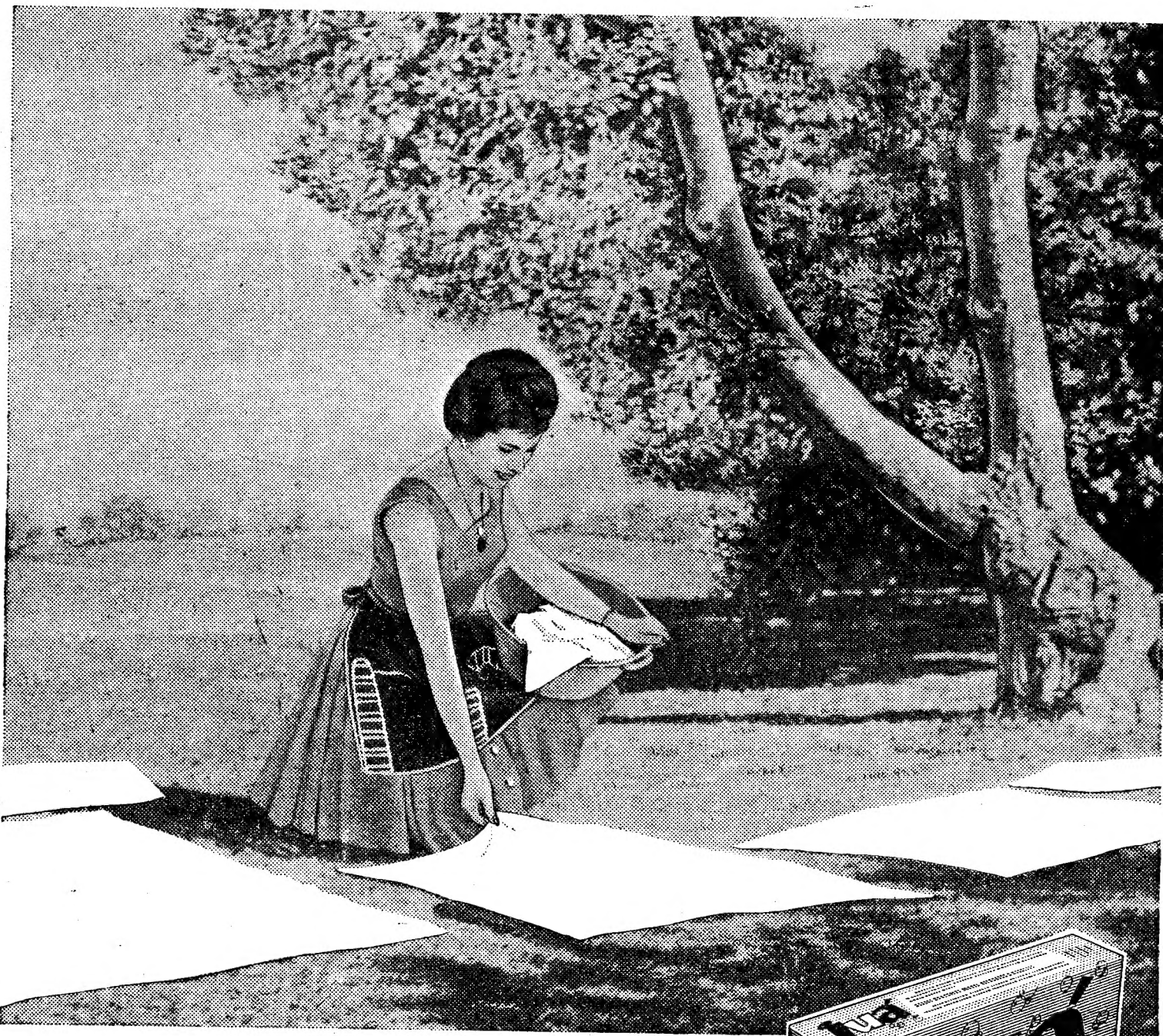
O homenageado há mais de 34 anos que exerce a profissão de revisor naquele nosso prezado colega e sempre soube conquistar simpatias e impor-se a todos pela sua boa educação e qualidades de carácter.

### Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Perseguem meu filho» e «Jerry, 1.º turista do Espaço» (12 anos).  
OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Porgy e Bess» (12 anos).  
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «Um americano em Paris» (12 anos).  
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «A imperatriz guerreira» e «Último combate» (17 anos).  
ESTORIL — Cine-Esplanada — As 21 e 30: «O segredo do Recife Vermelho» (12 anos).  
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos).

### Farmácias de serviço

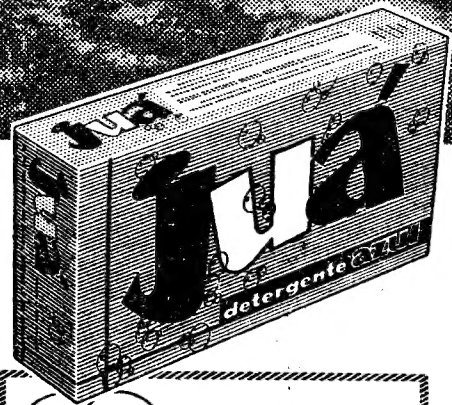
ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).  
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).  
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).  
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).  
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 247054).  
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).  
CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).



ROUPA ALEGRE, FRESCA E SAUDAVEL  
CORADA PELO SOL  
PERFUMADA PELA NATUREZA

pode agora obtê-la em sua casa lavando com JUA  
o maravilhoso pó azul que aviva as cores.

**Juá** a lavar... é sol a corar!



...e na loiça  
que maravilha  
de brilho!

**ATRAS DO REPOSTEIRO**

- A R. T. P. apresenta, na próxima quarta-feira, a peça «Lugares Trocados», de Raul Vicente, com interpretação de Maria José, Joaquim Rosa, Couto Viana, Alexandre Vieira, Virgílio Maciel e Rui Furtado.
- «Deixa-me rir» é o título da revista com que será feita a abertura de época no Teatro ABC. Da parceria que a vai assinar, faz parte o escritor teatral Aníbal Nazaré.
- Será apresentado, no próximo dia 2 de Junho, o primeiro programa de variedades produzido por Manuel Caetano e já aprovado pela R. T. P.
- Ernesto de Sousa trabalha já no argumento da sua nova película «Os habitantes da Noite». Crê-se que as filmagens se iniciem por todo o mês de Junho.

**NO AVENIDA**

**Grande êxito com a revista «Forrobo»**

A afluência de público entusiástico confirma o êxito invulgar da revista «Forrobo» no Teatro Avenida.

Revista portuguesa, cheia de graça e espírito, é ao mesmo tempo, um autêntico «show» de Copacabana, de categoria internacional. O elenco de valor excepcional e de simpatia irradiante cativa o espectador desde o primeiro momento. A montagem de grande encanto e beleza é outro facto deste assinalado êxito. É um espectáculo diferente, cheio de atractivos. Duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas; amanhã, «matinée».

**NO TRINDADE**

**Carreira notável da peça «A Rapariga do Bar»**

Mantém-se no Trindade, em pleno êxito, «A Rapariga do Bar», peça que toca o coração do povo. Construída dramaticamente, com engenho de Olga Alves Guerra, assinalado nas suas peças anteriores, tem um diálogo vivíssimo, a que não falta poesia. É um conflito humano actual, pois trata de um grave problema dos nossos dias. O público segue atentamente a evolução do drama, integrando-se, inteiramente, no espírito da obra.

Todas as noites, às 21 e 45, repete-se o êxito de «A Rapariga do Bar».

**No Maria Vitória**

**«Sol e dó», uma revista popular de grande êxito**

Grande afluência de público e lotações esgotadas confirmam, todas as noites, o êxito da revista «Sol e dó» no teatro Maria Vitória. Espectáculo admirável, pleno de alegria, comicidade, luxo e bom gosto, «Sol e dó», original de José Galhardo e João Nobre, com música deste e de João de Vasconcelos, dirigida por Rosa Mateus e com maravilhosa coreografia de Charles, a popular.

**LUÇO** Adultos

Trav. da Queimada — Telef. 326889

**FADOS** por: Maria Augusta, Armando Dias, Ilda Ferreira, José da Cruz, Natalino Duarte, Hermenegildo Lopes e Raul Silva.

**AMANHÃ — MATINEE**

lar revista tem como principais intérpretes: Eva Todor, Humberto Madeira, Raul Solnado, Emilio Correia, Florbela Queirós, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral e as grandes atracções Maria Helena e Fina Galicia.

O teatro está equipado com um magnífico sistema de ar condicionado. Duas sessões, às 20 e 25 e às 23 horas, e amanhã, às 16 horas, «matinée».

**NO MONUMENTAL**

**«Skindó!», em espectáculos populares**

Oferece-se, agora, no Teatro Monumental, a oportunidade ao gran-

de publico de ver a preços reduzidos, a fabulosa realização de Abraham Medina, «Skindó!». É uma sucessão de quadros maravilhosos do Brasil, com o seu esplendor, a sua beleza, os seus ritmos alucinantes, a sua musica esfuziante, que termina com uma apoteose delirante: o Carnaval no Rio. «Skindó!» trouxe-nos no seu «cast» algumas das celebridades do Teatro, da Rádio e da TV do Brasil, que constituem verdadeiras atracções neste inédito espectáculo de categoria internacional, que a critica disse ser: «o mais alegre, mais artístico, mais bem montado, que jamais se viu em palcos portugueses». Em ultimas representações, todas as noites, às 20.45 e 23 horas. Amanhã, às 16, «matinée».

**VI Festival Gulbenkian de Música**

**3.ª FEIRA, 29—TIVOLI—ÀS 18,30**

(ESPECTACULO PARA MAIORES DE 6 ANOS)

**CONCERTO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA**

**OBRAS DE**

**MESSIAEN, VARESE, CASTIGLIONE, BERIO, KOTONSKI, FUKUSHIMA, MILHAUD, CHARPENTIER, BONDON, JOLIVET e LUC ANDRÉ MARCEL**

**COLABORAÇÃO DOS ARTISTAS**

**SEVERINO GAZZELLONI,**

**FLAUTA**

**JOHN PHILIPS,**

**PIANO**

**JEANNE LORIOD,**

**ONDAS MARTENOT**

**DIDIER DUCLOS,**

**PERCUSSÃO**

**4.ª FEIRA, 30—COLISEU—ÀS 21,30**

(ESPECTACULO PARA MAIORES DE 12 ANOS)

**3.º concerto sinfónico**

**OBRAS DE**

**LUTOSLAWSKI, PAGANINI,**

**J. BRAGA SANTOS E SCHUMANN**

**ORQUESTRA SINFÓNICA**

**DA EMISSORA NACIONAL**

**DIRECÇÃO DE**

**STANISLAW SKROWCZEWSKI**

**COLABORAÇÃO DE**

**ERIC FRIEDMAN, VIOLINO**

**BILHETES À VENDA**

**«CAMISAS DE NOITE»**

**—TEATRO ANTIBOULEVARD**

Com o intuito de renovar um dos temas mais frequentes no teatro de boulevard, Antoine Bourseiller pediu a três autores dramáticos de vanguarda — Ionesco, François Billeldoux e Vauthier — que escrevessem, cada um deles, um acto sobre o tema «Camisas de noite».

Estes três actos foram apresentados no Estádio dos Campos Elísios, com encenação de Antoine Bourseiller e cenários de Pacé. O encenador quis demonstrar com esta experiência que o tema não tem importância para o Teatro, o que interessa é ser apresentado de forma original.

Ao longo do espectáculo, o assunto central mudará de tom: aparição do absurdo e desintegração da realidade com Ionesco, cruza e lucidez com Billeldoux e ambiente insólito e estranho com Vauthier.

Tsilla Chelton e Yves Peneau interpretam o acto de Ionesco; Chantal Darget e Bernard Rousselet o de Vauthier e, por fim, Antoine Bourseiller, André Weber e Françoise Godde o de Billeldoux.

«Camisas de noite» é, pois, teatro antiboulevard.

**A Televisão Portuguesa**

**transmitirá vários jogos do «Mundial» de futebol**

O Campeonato do Mundo de Futebol que a partir do próximo dia 30 começará a ser disputado, no Chile, contará com a presença da Televisão Portuguesa a qual participará no grande plano de reportagens preparado sob a égide da Eurovisão em que cooperam também várias outras estações europeias.

Sob o patrocínio da organização europeia da televisão, deslocou-se agora ao Chile, após a reunião da comissão de programas realizada em Abril do ano passado, em Lisboa, uma equipa completa de filmagem, revelação e montagem da Televisão alemã, que se instalou em Santiago e que servirá de suporte às brigadas de reportagem das televisões alemã, inglesa, espanhola e italiana.

Um serviço especial de expedição e transporte aéreo assegurará o envio dos registos para a Europa onde os filmes serão transmitidos da capital de mais fácil acesso, para a rede da Eurovisão: Londres, Madrid, Roma, Frankfurt e Baden-Baden. Estas transmissões serão também utilizadas pela Intervisão, organização que engloba os países do Leste europeu e da Rússia.

Atendendo ao percurso, por via aérea, entre o Chile e a Europa, as transmissões da rede europeia verificar-se-ão cerca de 40 horas depois da disputa dos jogos.

O programa da Televisão Portuguesa prevê as seguintes transmissões durante Junho.

Dia 1, Brasil-México.  
Dia 5, Argentina-Inglaterra.  
Dia 8, Brasil-Espanha.

Estes três jogos, todos dos «oitavos-de-final», serão projectados de Madrid, integralmente, a partir das 22 ou das 23 e 30, com comentários de Alves dos Santos.

No dia 12, será transmitido de Frankfurt, com início às 22 h., um resumo de 20 minutos de cada um dos jogos dos «quartos-de-final».

Em 15, também de Frankfurt, e a partir das 21 e 10, serão oferecidos dois resumos de 45 minutos cada dos jogos da «meia-final».

**Pensão Monumental**

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória 21—Tel. P.P.C. 36 9807

No dia 18, será transmitido às 22 e 15, o jogo integral de apuramento dos 3.º e 4.º classificados. E no dia imediato, 19, também integralmente, o encontro da final, que poderá ser visto das 21 às 22 e 40.

**2.º mês triunfal!!!**



Eva Todor e Solnado em «Romeu e Julieta»

NO

**MARIA VITÓRIA**

Emp.ª Hermes da Cunha Portela

Telef. 31740

**COM A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS!!!**

**SOL E DÓ**

**PELO ELENCO DE MAIOR INTERESSE DO MOMENTO!!!**

**COM EVA TODOR — HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, EMILIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, LUCINDA AMARAL E AS GRANDES**

**ATRACÇÕES MARIA HELENA E FINA GALICIA**

**O TEATRO TEM AR CONDICIONADO AD. M/ DE 17 ANOS**

Amanhã, domingo, às 16 horas Espectáculo à tarde

UMA REALIZAÇÃO DE ABRAHAM MEDINA

**SKINDÓ!**

(ADULTOS M/17 ANOS)

**OPORTUNIDADE ÚNICA PARA VER**  
O ESPECTACULO MAIS ALEGRE, MAIS ARTISTICO E MAIS BEM MONTADO QUE JAMAIS SE VIU

**no teatro MONUMENTAL**

**PREÇOS DESDE 7\$50**

2 SESSÕES  
20.45 e 23 h.

**AMANHÃ A TARDE**

**ÀS 16 H.**

Em 11.º MES — Laura Alves em Criada Para Todo Serviço — Hoje no Seixal, amanhã na Moura — (17 ANOS)

# PARTIU PARA AS ILHAS A COMPANHIA DO A. B. C. que se estreará no dia 1 de Junho em Angra do Heroísmo

Ao bater do meio-dia, levantou ferro, com destino aos Açores, o «Carvalho Araújo». A bordo, seguiu a companhia do ABC, que, como noticiámos, vai fazer uma de morada digressão às ilhas e, depois, a Moçambique e Angola.

No cais da Rocha, pouco antes da partida, gente de teatro, familiares e amigos foram despedir-se dos elementos da companhia, constituída por Berta Loran, Helena Tavares, Anita Guerreiro, Alda Pinto Maria da Nazaré, Lourdes Cabral, Otília Maria, Yvone Maria, e oito «girls»: José Viana, Badu, Orlando Fernandes, Mariano Franco, Carlos Coelho, como «compere» e director de cena, e Fernando Carvalho, director musical. José Miguel, empresário da companhia, tomou, também, parte na digressão.

Loiras, morenas e ruivas, umas de calças masculinas, outras de vestes ligeiras, lá foram entrando — quase todas à última hora, como é da praxe. Acenos de despedida, umas fotografias e, pouco depois, o barco iniciava a descida do rio. A companhia do ABC estreia-se no dia 1 de Junho, próximo em Angra do Heroísmo e, no dia 6,

## Festa artística de Dina Costa

Amanhã, na esplanada do Restaurante Dias, na Rua Direita, ao Dafundo, a fadista Dina Costa promove a sua festa artística, na qual colaborarão os artistas Adelino Inácio, Américo dos Santos, Carlos de Oliveira, Vítor Silva, Alfredo Teixeira, Avelino Moura, Manuel Fernando, Maria Amália, etc.

em S. Miguel, seguindo para o Funchal, onde se apresenta a 25.

Após o regresso ao Continente, embarca num avião militar, no dia 2 de Julho, para Moçambique, apresentando-se em Lourenço Marques, no Teatro Varieté, no dia 6, seguindo-se os espectáculos na Beira e, depois, em Angola. O repertório é constituído pelas revistas «Delírio em Lisboa», «Trunfo é Espadas», «A vida é bela» e «Com sal e pimenta».



Os artistas fotografados antes da partida

### NO TEATRO AVENIDA

CONTINUA O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!  
A REVISTA POPULAR

# FORROBODÓ!

COM  
SALVADOR  
CONSUELO LEANDRO  
AIDA BAPTISTA  
BARROSO LOPES  
CARLOS DE MELO

CONSUELO — a moça  
sucesso do Brasil

A frente de um  
ELENCO EXTRAORDINÁRIO

As 20.45  
e 23 h.  
Domingo  
às 16 h.

Para  
maiores  
de  
17 anos

## DOIS ÍDOLOS DO PÚBLICO: JOSELITO



E  
**LIBERTAD LAMARQUE**  
NO MARAVILHOSO FILME  
PARA TODAS AS IDADES  
**BELA RECORDAÇÃO**

4.ª-FEIRA — ESTREIA

NO  
**Odeon**

TARDES (M. 6 ANOS)  
NOITES (M. 12 ANOS)  
EXCLUSIVO SONORO FILME

# CASINO

APRESENTA HOJE  
EM ESTREIA

A expressão viva da canção  
típica mexicana

## MARY LOPEZ

com «LOS BRINDIS»  
em quadros do mais puro  
folclore

## MARINA NEVES

uma das brilhantes revelações  
da canção portuguesa

## Ballet Bill Bergman

em novas imagens de notável  
relevo coreográfico

Amanhã: «Matinée» com as atrações  
Chá completo, 25\$00

(MAIORES DE 17 ANOS)

# ESTORIL

STUDIO 4

## Cartaz das Cineimas

**SÃO LUIZ**  
Telefone 327172

A's 15.15, 18.15  
(p. red.) e 21.30  
(M. 17 anos)

UM FILME  
EXCEPCIONAL

**AMOR PROIBIDO**  
com Jean Paul Belmondo  
e Emmanuelle Riva

Uma história corajosa, sincera e com  
um tema jamais tratado pelo cinema.

**SÃO JORGE**  
Balcão 54154  
Plateia 54153

A's 15.15, 18.15  
e 21.30  
(M. 12 anos)

Todas as caras có-  
micas do cinema  
inglês, em

**DENTISTA À FORÇA**  
Dente por dente, esta é a melhor do  
ano!

**MONUMENTAL**  
Telefone 555134

A's 15.15, 18.15  
e 21.30  
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

**VIDA PRIVADA**  
A vida duma mulher célebre espi-  
da pela curiosidade de milhares de olhos  
implacáveis!  
com Brigitte Bardot e Marcello Mas-  
troianni

**CONDES**  
Telefone 322523

A's 15.15, 18.15  
(p. red.) e 21.30  
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Cada toque do telefone significava  
infamia... e uma ameaça de morte!

**O LAÇO DA MEIA-NOITE**  
com Doris Day — Rex Harrison  
— John Gavin

**ROMA**  
Plateia 727778  
Balcão 729192

A's 15.30, 18.30  
e 21.45  
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

**O LAÇO DA MEIA-NOITE**  
O medo apossou-se dela mais forte-  
mente do que o amor... E prendeu-a  
numa teia de constantes emoções!  
Com Doris Day — Rex Harrison  
— John Gavin

**RESTELO**  
Telefone 610375

A's 21.15  
(M. 12 anos)

**O CONDE DE MONTE CRISTO**  
com Louis Jourdan e Yvonne Furneaux

**AVOZ DO OPERÁRIO**  
Tel. 862155

A's 21 horas  
(M. 17 anos)

**E G SOL TAMBÉM BRILHA**

**AVOZ DO OPERÁRIO**  
Tel. 862155

A's 21 horas  
(M. 12 anos)

**E OS REIS DO RISO**  
Amanhã — 1.ª GENERAL E MEIO  
(M. 12 anos)

**ALVALADE**  
Tel. 763080

A's 15.45 (p. red.)  
e 21.45  
(M. 17 anos)

Um filme excep-  
cional

**AMOR PROIBIDO**  
Uma obra corajosa, sincera e com  
um tema jamais tratado pelo cinema.  
Com Jean Paul Belmondo  
e Emmanuelle Riva

**CINEMA IDEAL**  
Telefone 324194

A's 21 horas  
(M. 17 anos)

**A SEITA DO DRAGÃO VERMELHO**  
JACOBOWSKY E O CORONEL

**ROYAL**  
Telefone 865037

A's 21 horas  
(M. 12 anos)

**O PASSADO NÃO PERDOA**  
O HOMEM DO FATO CLARO

**CASINO ESTORIL**

NÃO HA  
ESPECTÁCULO

**IMPERIO**  
Telefone 535134/5

A's 15.15, 18.15  
e 21.30  
(Adultos)

INGMAR  
BERGMAN

no seu inconfundível estilo em

**O OLHO DO DIABO**  
Uma deliciosa comédia com  
Jarl Kuller e Bibi Andersson

**EDEN**  
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30  
e 21.45  
(M. 12 anos)

3.ª SEMANA

**AS DUAS GÊMEAS**  
com a notável interpretação de  
HAYLEY MILLS

Uma história adorável, divertida e  
comovedora.

**AVIS**  
Telefone 47163

A's 15.30, 18.30  
e 21.45

**SARA MONTIEL**  
ao lado de Reginald  
Kerman e Mário  
Girotti

6.ª SEMANA

**O PECADO DE AMAR**  
um drama de amor que é um verdadeiro  
poema de beleza — (M. 12 anos)

**ODEON**  
Telefone 326283

A's 15.15, 18.15  
e 21.30

12.ª SEMANA E  
ULTIMA DO  
MAIOR «RE-  
CORD» DE EXI-  
BIÇÕES DO ANO

**A NOIVA**  
com Elsa Daniel e António Prieto

**O ÊXITO DE QUE TODOS FALAM**

**GERRASSO**  
Telefone 320917

A's 21  
(M. 12 anos)

**O MAIOR ESPECTÁCULO  
DO MUNDO**  
com Cornel Wilde — Betty Hutton

**LIETZ**  
Telefone 48560

A's 21 horas  
(M. 12 anos)

**O TRIUNFO DE  
MIGUEL STRGOFF**  
AS FÉRIAS DO SR. HULOT

**O «NACIONAL»  
DE FUTEBOL  
DA 1.ª DIVISÃO**

## Sporting ou Porto?

**Amanhã um deles será campeão**

**Benfica e Guimarães no destino dos dois candidatos**

26.ª jornada:

*Sporting - Benfica  
V. de Guimarães - F. C. Porto  
Belenenses - Olhanense  
C. U. F. - Atlético  
Leixões - Académica  
Salgueiros - Sp. Covilhã  
Beira Mar - Lusitano*

Termina amanhã o «Nacional» da 1.ª Divisão e termina da maneira mais sensacional que se poderia imaginar em virtude de se decidir, precisamente em dois campos, a questão do título de campeão. O resultado de um jogo pode influir na sorte de um dos dois candidatos e a conclusão, sempre a mesma, só contribui para adensar a expectativa e criar um invulgar clima de «suspense» que não deixará, decerto, de se reflectir no estado de espírito de jogadores e prosélitos.

Sporting e F. C. Porto, ambos com 21 pontos, são as grandes figuras da jornada, os únicos interessados na conquista do 1.º lugar. Mas na sua esfera de acção gravitam as influências, cada uma com a sua particularidade, do Benfica e do Vitória de Guimarães, de quem, em considerável percentagem, depende a apaixonante questão.

Será, pois, em Alvalade e na Amadora, que a sorte dos «leões» e portistas se definirá. Vejamos as hipóteses:

— Ganhando ou perdendo, tanto o Sporting como o Porto, o campeonato será do clube lisboeta, visto prevalecer a vantagem de um gol entre ambos;

— Em caso de vitória do Porto e empate ou derrota do Sporting, o 1.º lugar ficará na posse do clube das Antas;

— O empate de ambos favorecerá o Sporting.

Conclui-se que ao «onze» de Alvalade só interessará o triunfo para se considerar devidamente tranquilo, indiferente ao desfecho de Guimarães.

Dois jogos de palpitante emoção. Um deles proporcionando o embate, sempre saboroso, entre os eternos rivais — sportinguistas e benfiquistas —, uns com a esperança na conquista do título de campeão e outros a despedirem-se dele, definitivamente, conformados já com a sua classificação.

O de Guimarães sugere outros aspectos. Enquanto os port-

**SALGUEIROS  
E COVILHÃ  
BAIXAM**

**para a 2.ª Divisão**

tuenses lutarão, como lhes é legítimo, pelo 1.º lugar, os vimeiranos, em contrapartida, patenciarão a convicção indispensável para poderem evitar os intranquilos jogos do torneio de competição, o risco da descida para a 2.ª Divisão.

O binómio «serenidade-descontracção», que caracteriza o Benfica (36 pts.), é um dos obstáculos que o Sporting (41 pontos) precisa de ultrapassar já que a forma dos «bleu» representa, naturalmente, um motivo de apreensão. Contudo, a impulsividade dos locais é factor a considerar, além de que o «tabu-Alvalade» (os «encarnados» nunca lá ganharam) parece ser um estímulo importante. Velocidade, bem mantida, e

prontidão no remate são atributos a estimar.

Vaticínio: vitória do Sporting.

A homogeneidade, aliada ao á-vontade que continua a evidenciar quando age como visitante, sugere o favoritismo do clube das Antas (41 pontos), cujo sector dianteiro revela um adiestramento suficiente para bater o reduto defensivo dos minhotos (20 pontos).

Vaticínio: vitória do F. C. Porto.

No Restelo e no Barreiro disputam-se encontros de interesse secundário, não obstante ser de considerar a pretensão da Cuf (31 pontos) em continuar no 4.º lugar de modo claro, o que constituirá a melhor classificação de sempre. Ao Atlético (26 pontos) ninguém lhe tirará o 6.º posto.

Yáca é, acrescente-se, uma atracção no embate entre «azuis» (29 pontos) e algarvios (22 pontos).

Vaticínio: vitórias da C. U. F. e Belenenses.

Os últimos classificados — Covilhã e Salgueiros, com 16 e 6 pontos, respectivamente — acenarão o ultimo adeus á 1.ª Divisão num embate impregnado de ironia.

Vaticínio: vitória do Covilhã.

Em Matosinhos, o Leixões (21 pontos) recebe a Académica (22 pontos), enquanto o Lusitano (20 pontos) se desloca a Aveiro para enfrentar o Beira-Mar (19 pontos). Se recordarmos os 20 pontos que tem o «onze» vimeirano, compreender-se-á a influência que o ambiente pode vir a exercer nos visitados, os quais duplicarão de esforços para chamarem a si o apoteótico triunfo.

Vaticínio: vitória do Leixões e empate em Aveiro.



O julgamento começa amanhã às 16 horas...

**O «NACIONAL»  
DE FUTEBOL  
DA 2.ª DIVISÃO**

## EXPECTATIVA NA ZONA NORTE

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão só não termina amanhã, porquanto terão de defrontar-se os dois vencedores de zona, na «finalíssima» do campeonato.

A jornada de amanhã é a última das «poules» de cada zona e, inevitavelmente, só na zona Norte há expectativa, dado que no Sul é conhecido o vencedor — o Barreirense.

Na região nortenha, o programa de amanhã é o seguinte:

*Sanjoanense-Espinho (1-2)  
Castelo Branco-Boavista (0-2)  
Cernache-Peniche (2-5)  
Vila Real-Torriense (1-2)  
Caldas-Vienense (0-1)  
Marinhense-Braga (1-3)  
Feirense-Oliveirense (0-1)*

Os jogos da Marinha Grande e de Vila da Feira são os que chamam sobre si as atenções gerais. O Braga e o Feirense, pensando um no outro tudo farão para vencer, pois

**FESTIVAL  
DE GINÁSTICA E JUDO  
NO LUSITANO DE ÉVORA**

ÉVORA, 26.—Na sede do Lusitano efectua-se hoje, á noite, um festival de ginástica e judo, para apresentação das classes masculina e feminina daquele clube, dirigidas, respectivamente, pelo sr. Francisco Albuquerque e pela sr.ª D. Maria Zaida Albuquerque.

só assim poderão ganhar a «poule»... se o mais perigoso concorrente ajudar.

Na zona Sul, teremos:

*Farense-Campomaiorense (1-1)  
Portimonense-V. Setubal (0-1)  
Cova da Piedade-Sacavenense (2-0)  
Oriental-Alhandra (2-2)  
Olivais-Lusitano V. R. (2-2)  
Montijo-Seixal (4-1)  
Esp. de Beja-Barreirense (2-5)*

Desta vez são os jogos em que intervêm os clubes da cauda da classificação os que suscitam maior interesse, porquanto os dois primeiros lugares já estão atribuídos.

## HOJE À NOITE

**BASQUETEBOL** — «Taça de Portugal»: Porto-Física do Norte e Benfica-Barreirense, ás 21 e 30, respectivamente em Vila Meã e Marinha Grande.

— Campeonato Nacional Feminino: Benfica-C. D. U. P., no ginásio da Faculdade de Ciências, ás 21 e 30 horas.

**HANDEBOL-DE SETE** — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Sporting-Madre de Deus, Almada-Benfica e Monte Pedral-Oriental, em Campo de Ourique, a partir das 20 e 45 horas.

**TENIS DE MESA** — «Taça de Portugal», no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 30: Benfica-Sporting, em senhoras e homens.

TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP

# TAP

a linha portuguesa ao serviço de Portugal

orgulha-se de apresentar

## Caravela

TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP

# HÓQUEI EM PATINS

## O BELENENSES infligiu ao Benfica surpreendente derrota (3-4)

Com os encontros, disputados, anteontem e ontem, o torneio de abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul, ficou a uma jornada do fim da sua primeira fase.

Os resultados dos desafios foram os seguintes:

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| <b>Série A</b>             |     |
| Belenenses-Benfica .....   | 4-3 |
| C. A. C. O. P. Arcos ..... | 5-5 |
| <b>Série B</b>             |     |
| F. Benfica-Oeiras .....    | 1-8 |
| Spt. Torres-Lisgás .....   | (a) |

## Domingo desportivo

**ATLETISMO** — Campeonato Regional de Principiantes e taça «A. A. L.», no Restelo, às 10 horas.

**BASQUETEBO** — Campeonato Nacional Feminino: C. D. U. L. C. D. U. P., no ginásio da Faculdade de Ciências, às 15 e 30.

— Grande Torneio: C. I. F. Ate-neu, no campo do primeiro, às 10 horas.

**CICLISMO** — Campeonatos regionais de clubes (iniciados e seniores) com partidas (8 horas) e chegada à Encarnação.

**HIPISMO** — Concurso Internacional de Lisboa, no Campo Grande, às 16 horas.

**HÓQUEI EM CAMPO** — Torneio de Encerramento: Belenenses-C. F. Benfica (10 h.) e Atlético-Palmeira (9 e 30), nos campos dos primeiros.

**HÓQUEI EM PATINS** — Torneio de Escolas de Jogadores: Cascais-Mundet (10 h.), C. U. F. Salesiana (10 h.) Campo de Ourique-Oeiras (9 h.) e Liceu Francês-Paço de Arcos (9 e 30), nos rinques dos primeiros.

— Campeonato Regional de Juniores: Cascais-Mundet (10 e 45), Campo de Ourique-Oeiras (9 e 45), Liceu Francês-Paço de Arcos (10 e 15), Campo de Ourique-Sintra (10 e 30), Parede-Física (10 h.), Sporting-Liga de Algés (10 h.) e Azeitonense-Belenenses (10 h.), nos rinques dos primeiros.

**RAGUEBI** — Campeonato Nacional: C. D. U. L.-Benfica, no Campo Grande, às 10 horas.

**TÊNIS** — Campeonato da Primavera, no Estoril, às 18 horas.

|                            |      |
|----------------------------|------|
| <b>Série C</b>             |      |
| Física-Sintra .....        | 0-3  |
| Cascais-Parede .....       | 3-0  |
| <b>Série D</b>             |      |
| Azeitonense-Sporting ..... | 2-5  |
| Cuf-Algés .....            | 11-2 |

(a) — O encontro foi interrompido quando o marcador acusava 4-4. Não o consideramos, por isso, na classificação.

A surpresa da ronda foi a derrota (a primeira que sofreu nesta competição) infligida pela esperançosa equipa do Belenenses, a qual, apesar de estreante entre os «grandes», tem dado excelente indicação das suas possibilidades. Na primeira volta, os «encarnados» venceram por 5-2.

Com tal desaire, apenas existe uma equipa que conta por triunfos os desafios realizados — a do Sporting. Anote-se, entretanto, que nem Oeiras, nem o Sintra ainda perderam, mas já averbaram um empate.

O «nulo», verificado, na pista de Campo de Ourique, entre a equipa da casa e a de Paço de Arcos também não estava na maioria das previsões, até porque os lisboetas, na excelente praia da Costa do Sol, haviam ganho pela sedutora margem de quatro tentos (6-2).

A classificação actual é a seguinte:

|                  |                   |
|------------------|-------------------|
| <b>Série A</b>   |                   |
| Benfica .....    | J. V. E. D. G. P. |
| Belenenses ..... | 6 5 — 1 36-11 16  |
| C. A. C. O. .... | 6 3 1 2 17-21 13  |
| P. Arcos .....   | 5 3 1 1 28-12 12  |
| Mundet .....     | 6 1 2 3 21-33 10  |
| Mundet .....     | 5 — — 5 5-36 5    |

|                  |                   |
|------------------|-------------------|
| <b>Série B</b>   |                   |
| Oeiras .....     | J. V. E. D. G. P. |
| Lisgás .....     | 5 4 1 — 25-8 14   |
| F. Benfica ..... | 4 2 1 1 23-14 9   |
| Spt. Torres ...  | 5 2 — 3 12-21 9   |
| Spt. Torres ...  | 4 — — 4 7-24 4    |

|                |                   |
|----------------|-------------------|
| <b>Série C</b> |                   |
| Sintra .....   | J. V. E. D. G. P. |
| Cascais .....  | 5 4 1 — 22-9 14   |
| Parede .....   | 5 2 1 2 13-9 10   |
| Parede .....   | 5 2 1 2 16-15 10  |
| Física .....   | 5 — 1 4 7-25 6    |

|                 |                   |
|-----------------|-------------------|
| <b>Série D</b>  |                   |
| Sporting .....  | J. V. E. D. G. P. |
| Cuf .....       | 5 5 — — 26-12 15  |
| Azeitonense ... | 5 2 1 2 31-24 10  |
| Algés .....     | 5 1 1 3 11-20 8   |
| Algés .....     | 5 — 2 3 12-27 7   |

## O «NACIONAL» DE JUNIORES COMEÇA A 2.ª FASE

O 22.º Campeonato de Juniores, concluída que foi, no ultimo domingo, a sua fase inicial, já amanhã entra na sua 2.ª fase, limitada a oito clubes, assim acasalados:

**ZONA NORTE** — Leixões-Amara-nte, em Matosinhos; A. Académica-F. C. Porto, em Coimbra.

**ZONA SUL** — Torres Novas-Torriense, em Torres Novas; Benfica-Portimonense, no Estádio da Luz.

Todos os jogos às 10.30 h.

Revestem-se de maior interesse os jogos de Coimbra e de Torres Novas, já que o Leixões e o Benfica merecem favoritismo.

## O «NACIONAL» DA III DIVISÃO A 4.ª JORNADA DA 2.ª FASE

Entra-se amanhã na segunda volta da 2.ª fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Isto significa que as «poules» têm a sua quarta jornada, com os seguintes jogos:

**ZONA A** — Leça-Varzim e Fama-lição-Gil Vicente.

**ZONA B** — Lamego-Académico de Viseu e «Marialvas»-Naval 1.º de Maio.

**ZONA C** — Luso-Amora e Torres Novas-«Os Leões».

**ZONA D** — Silves-São Domingos e Juventude-Portalegrense.

Não sendo fácil prever quais as equipas que virão a passar à fase derradeira da prova, todos os desafios se revestem de interesse.

## Râguebi em Évora

A Federação Portuguesa de Raguebi no intuito de promover a expansão da modalidade e em virtude de não ser possível efectuar a «Taça Portugal», por falta de datas, vai organizar vários jogos em algumas cidades do País. Assim, amanhã, em Évora, defrontar-se-ão as equipas de primeira categoria do Sporting e do Belenenses e, em 10 de Junho, no Porto, um misto destes dois clubes enfrentará o Benfica, desde há três anos campeão nacional.

Esta iniciativa poderá redundar na criação de mais um centro ou dois de prática da modalidade, tanto mais que a Federação está, actualmente, em condições materiais de poder auxiliar os clubes que pensam em criar equipas da bola oval.

Em Évora, poderá originar-se o

## O «Mundial» de futebol

Agenda sobrecarregada no congresso da F. I. F. A.

**SANTIAGO DO CHILE, 26** — A Federação Internacional de Futebol Association (F. I. F. A.), vai realizar, em Santiago do Chile, o seu 13.º congresso.

O congresso examinará em primeiro lugar um certo numero de novas candidaturas, entre as quais figuram as da Síria, Bermudas, Guiné e Somália.

Duas propostas interessantes serão submetidas pela Grã-Bretanha e pela Bélgica. A primeira diz respeito à participação nos encontros internacionais dos «oriundos». Isto é, dos jogadores estrangeiros no país onde são seleccionados. A Grã-Bretanha pede que tais jogadores tenham nascido no país que representam ou que sejam filhos de pai possuidor dessa nacionalidade.

Quanto à Bélgica (apoiada pela Dinamarca) desejaria que o papel das confederações continentais fosse ampliado, sendo-lhes atribuída competência para apresentar propostas ou projectos de modificação de estatutos, direito que é, presentemente, reservado às federações nacionais.

Apoiada por Singapura, a Malásia reclamará uma representação mais importante, no seio da F. I. F. A., da confederação asiática.

A federação francesa pedirá, por sua vez, uma modificação dos regulamentos respeitantes à saída de um jogador do seu país de origem para ir jogar noutro. Até agora é o jogador que pede, a sua federação, a autorização de saída. A fim de

evitar certos abusos, a federação francesa propõe que este pedido seja feito pela nova federação do jogador. — (F. P.).

**Os regulamentos foram iludidos...**

**SANTIAGO DO CHILE, 26** — «Sir» Stanley Rous, presidente da F. I. F. A., declarou ontem, a propósito do encontro de treino entre a Suíça e a Hungria, que os regulamentos da federação internacional proibem os desafios entre os 16 finalistas do Campeonato do Mundo, mesmo que as equipas em causa não figurem no mesmo grupo eliminatório.

Esta proibição abrange um período de dez dias mas os suíços e os húngaros sofismaram-na jogando dois meios tempos de trinta minutos em vez dos habituais quarenta e cinco.

Os húngaros venceram, por 5-0. — (F. P.).

**A final Benfica-Real Madrid apresentada como exemplo que os outros deviam imitar**

**SANTIAGO DO CHILE, 26** — «Sir» Stanley, referindo-se aos jogos que se avizinham, declarou: «Espero que estes campeonatos nos dêem a oportunidade de ver o melhor futebol de todos os tempos. Gostaria que os espectadores assistissem a partidas como a da final da «Taça dos Campeões Europeus» entre o Benfica e o Real Madrid». — (F. P.).

**Os prémios prometidos aos jogadores espanhóis**

**MADRID, 26** — Embora nada fosse dito ainda, oficialmente, sabe-se que os futebolistas espanhóis terão o prémio unitário de 10 000 pesetas, se a Espanha se classificar para os quartos de final.

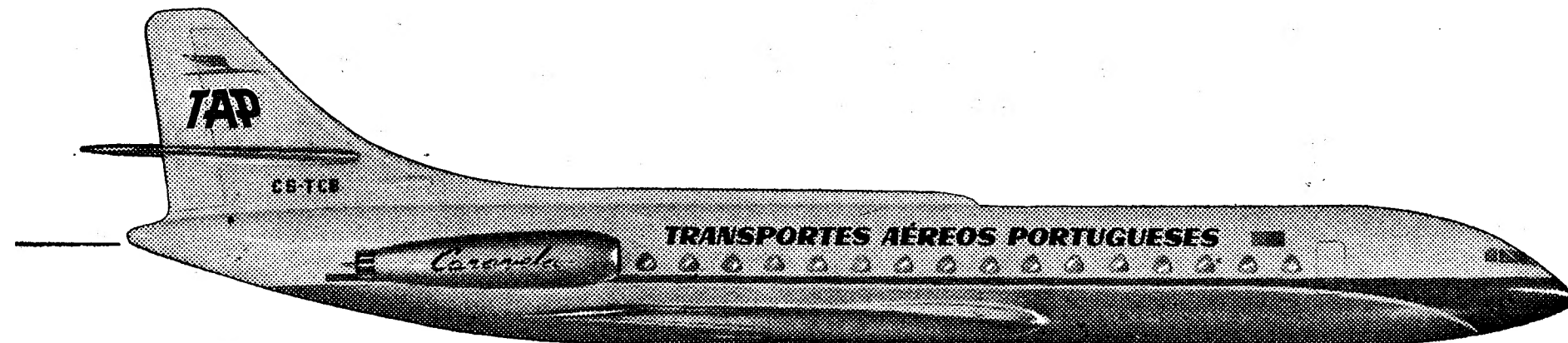
A passagem às meias finais comporta prémios mais elevados — 50 000 pesetas — e a chegada à final será compensada com o dobro daquela quantia — 100 000 pesetas. Só não se sabe quanto se daria a cada jogador na hipótese de a Espanha vencer o Campeonato mundial. — (A. N. I.).

**Os eternos «pescadores»...**

**MADRID, 26** — O antigo secretário técnico do Real Madrid e agora a desempenhar as mesmas funções no clube italiano, Turim, Emil Osterreicher, declarou ontem, antes de seguir para o Chile, que leva um plano de «pesca» de jogadores.

Segundo disse, pretende contratar para o Turim um extremo e um interior. Assegura-se que um dos jogadores visados é o brasileiro Amarildo. — (A. N. I.).

TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP



**A partir de 15 de JULHO**  
**inicia-se uma nova era**  
**da aviação comercial portuguesa**  
**nas ligações para a Europa**  
**com jactos Caravela**

A tradição de qualidade dos serviços TAP agora  
 valorizada com o novo modelo de jacto «Caravela»  
 equipado com reactores «Rolls-Royce».

TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP

# A NOTA OFICIOSA

## da Secretaria de Estado da Agricultura

(Continuação da 1.ª página)

das questões debatidas, um real serviço prestado ao País.

Lamentavelmente, essa geral orientação da Imprensa, a que se presta a merecida homenagem, foi violada por um semanário que se publica em Lisboa e que enveredou pelo caminho do ataque sistemático, a propósito e a despropósito da referida exposição do secretário de Estado da Agricultura e das posições doutrinais ou dos planos de acção que através do Departamento Governamental a seu cargo têm vindo a ser enunciados.

A violência da linguagem usada, a intencional confusão das questões abordadas, muitas das quais são inteiramente estranhas á esfera de actuação da Secretaria de Estado da Agricultura, a requintada má fé das insinuações de que os diversos escritos estão repassados, a consciente deformação da verdade que em diversos momentos se transforma ora em pura suposição de factos não ocorridos ora em desmentido da verdade bem conhecida e documentada — tudo basta para alertar quem não estiver inteiramente alheado dos propósitos ou intenções de alguns colaboradores desse semanário.

3. A lamentável falta de elevação em que tem decorrido a discussão dos temas agrícolas nesse jornal atingiu, ultimamente, um tom que impõe um esclarecimento destinado a pôr o País de sobreaviso contra certos processos de actuação que não podem deixar de considerar-se contrários ao interesse nacional.



**Não aprenderá mais perdendo horas de sono...**

...porque o importante não é o número de horas de estudo, mas a capacidade de entendimento.

Se a sua mente não consegue assimilar com clareza ou se lhe falta a memória, o seu esforço terá sido inútil.

Portanto, se quiser tirar o máximo rendimento das horas de trabalho, fortaleça o cérebro com FOSGLUTÉN, único produto que reúne os três alimentos básicos do cérebro: ácido glutâmico, vitamina B<sub>6</sub> e fósforo.

**FOSGLUTÉN é** saudável, agradável e fácil de tomar, para adultos e crianças.



**JÓIAS**

ANTIGAS E MODERNAS  
Compra, cobrindo todas as ofertas  
**OURIVESARIA PIMENTA**  
RUA AUGUSTA, 253

SABADO, 26 DE MAIO DE 1962

Por hoje, apenas uma anotação: 4. Há meses, o secretário de Estado da Agricultura recebeu o dr. Rosado Fernandes que posteriormente, no seu jornal «A Caridade», escreveu o seguinte:

«Será de aconselhar que neste clima revolucionário universal continue a propriedade rustica dos distritos de Portalegre, Évora e Beja só nas mãos de duzentos e quarenta proprietários? Foi-nos dado há poucos dias esse numero (que cito de memória) pelo tão distinto secretário de Estado da Agricultura».

Esta passagem do jornal «A Caridade» foi comentada num artigo publicado no semanário em referência cujo autor, depois de a considerar «cheia de azar», se entregou a um grosseiro ataque ao secretário de Estado a quem a transcrita afirmação era imputada.

A linguagem utilizada traduz o clima de paixão em que vivem mergulhadas pessoas que teimam em viver á margem das realidades que o País necessita de enfrentar.

No caso concreto, porém, á ignorância aliou-se a má fé, pois o autor do escrito referido dispunha de todos os elementos para verificar que a citação feita «de memória» pelo dr. Rosado Fernandes não era inteiramente exacta.

Com efeito, quer no Relatório Final Preparatório do II Plano de Fomento, quer no Relatório Justificativo da Proposta de Lei sobre o Regime Jurídico da Colonização Interna, recentemente enviado á Assembleia Nacional e publicado nas respectivas actas, escreveu-se o seguinte: «4 por cento das explorações alentejanas dominam quase 70 por cento da área da região; e num estudo das possibilidades de colonização das zonas de sequeiro do Sul, feito pela Junta de Colonização Interna, verificou-se que nos distritos de Évora e Portalegre as propriedades com mais de mil hectares dominavam 43,4 por cento e 32,7 por cento, respectivamente, da área total desses dois distritos — por forma que 518 092 hectares (área superior á dos distritos de Viana do Castelo e Braga, juntos) estavam divididos por 247 proprietários, que certamente possuíam muitas propriedades de superfície inferior ás que foram consideradas no estudo (menos de 60 hectares) e possivelmente mais algumas noutros distritos».

E esta citação não é, infelizmente, «cheia de azar», pois expressa uma realidade que o Governo continua disposto a ter em conta para lhe aplicar o remédio mais conforme ás suas reais possibilidades de intervenção.

5. A finalizar, esclarece-se ainda que as considerações, pretensamente críticas a que o semanário aludido costuma dar guarida, exprimem o pensamento e preconcebido plano de acção de um reduzido «grupo de pressão» que é portador ou representante de interesses ilegítimos, contrários ao sentimento e ás aspirações da comunidade nacional e aos propósitos de justiça social e equilibrada ponderação do interesse geral que domina os responsáveis pela defesa do bem comum — que tem de ser assegurado, e o será efectivamente, mau grado a reacção das forças estáticas que procuram contrariar o normal desenvolvimento da Revolução Nacional».

### REUNIÃO-SE o Governo espanhol

MADRID, 26.—O Governo espanhol, sob a presidência do generalissimo Franco, esteve reunido até á uma hora e meia da madrugada.

Um comunicado oficial anuncia que o ministro José Solís Ruiz apresentou um relatório sobre a sua recente visita ás Asturias. (A. N. I.).

### HOTEL DE OFIR

TELEF. 89323/4

HOJE, REABERTURA DA BOITE DESTE HOTEL COM A FAMOSA ORQUESTRA ITALIANA DE

**FLÁVIO BELLO**

e o conjunto de SOUSA GALVÃO

TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 22 HORAS AOS DOMINGOS CHA-DANÇANTE, DAS 17 AS 19.30



Aspecto geral das novas instalações

## O Chefe do Estado inaugurou em Albarraque a nova fábrica de «A Tabaqueira» na presença de 1400 pessoas

Efectuou-se esta tarde a cerimónia da inauguração oficial da nova fábrica de «A Tabaqueira», em Albarraque, que constitui não só uma contribuição importante para a economia nacional, mas também um considerável elemento de valorização do concelho de Sintra, tão carecido de organizações industriais.

Assistiram o Chefe do Estado, o cardeal patriarca, o presidente da Câmara Corporativa, os ministros da Economia, das Finanças, do Exército, da Marinha e da Saúde e Assistência, o secretário de Estado do Comércio e os subsecretários de Estado do Tesouro, do Orçamento, do Exército e da Administração Ultramarina.

Entre cerca de 1400 pessoas convidadas, encontravam-se o inspector-geral das Finanças e representantes de centros estrangeiros de produção de tabaco, nomeadamente o dr. Cova, presidente do Monopólio do Estado da Itália, e o sr. Vesperini, inspector-geral, da França.

A cerimónia começou por uma sessão solene, presidida pelo almirante Américo Thomaz, que estava ladeado pelas referidas individualidades e pelos srs. dr. Jorge de Melo, vice-presidente do conselho de administração de «A Tabaqueira», e José Manuel de Melo. Em lugar especial, sentava-se o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Usou, em primeiro lugar, da palavra o dr. Jorge de Melo, que, depois de agradecer a presença do Chefe do Estado e das outras individualidades, disse, dirigindo-se ao ministro das Finanças:

— Grande virtude de homem publico é esta de ouvir com atenção e de discutir com paciência, para poder a seu tempo resolver com justiça, depositando a preciosa confiança em quem lhe merece.

Depois, o vice-presidente do conselho de administração de «A Tabaqueira» afirmou:

— Nestes dias confusos que correm, em que um frémito de insatisfação parece sacudir as massas, na sua ansia tumultuosa de incessantes reivindicações, nunca é demais frisar que a elevação constante e progressiva do nível económico e social de um povo só é possível na exacta medida do ritmo do desenvolvimento e do aperfeiçoamento dos seus grandes meios de produção. Constitui já estáfado lugar-comum o dizer-se que a prosperidade da Nação é o reflexo seguro da prosperidade da sua economia e, como corolário, que esta é por sua vez o reflexo da sua prosperidade industrial. Não se nega que ele seja um lugar-comum — dito e redito muitas vezes — mas acei-

ta-se em como ele traduz indiscutivelmente uma grande e sã verdade, uma das que o rolar dos tempos não desmentiu. Acontece, porém, que esta simples verdade é desconhecida de muitos. De aí o não se ter dado sempre á industria o tratamento a que ela tem jus, já por não se lhe atribuir o seu verdadeiro valor como manancial de riqueza publica, já ainda por não se avaliarem em justos termos os calamitosos prejuizos que da sua riam para a economia nacional. E na esteira de muitas incompreensões ou de fidejamento resultações, algumas malévolas, deixou-se criar á volta do industrial um clima desfavorável que ele geralmente não merece.

Disse depois:

(Continua na última página)

### TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância  
1 de Junho a 10 de Outubro

## CAPITALISTA

(COLOCAÇÃO DE CAPITAL)

A CONFIDENTE com sede em Lisboa e filial no Porto -se da colocação de qualquer quantia em 1.ª hipotecas dadas ao juro de 8% tratando de toda a documentação como registos, vistorias, avaliações, etc., prestando toda a assistência até reembolso total do capital emprestado.

Os capitalistas não pagam qualquer comissão.

## A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS, FUNDADA HÁ MAIS DE 20 ANOS)

PORTO

Rua Passos Manuel, 14-1.  
(Ángulo da Rua Sá da Bandeira)  
Telfs. 20344/5/6 — P. P. C. — A.

LISBOA

Rossio, 3  
(Esq. da Rua...)  
Telfs. 369384/5/6

## O regresso a Moçambique do almirante Sarmiento

(Continuação da 1.ª página)

po uma vontade firme e um entusiasmo construtivo que são a melhor garantia da estabilidade e segurança de Moçambique.

«Assim, consciente das suas enormes possibilidades, fértil em iniciativas que a colocam em muitos sectores á frente de qualquer outra terra portuguesa, e animada de um irreprimível e saudável desejo de progredir e de cada vez mais se valorizar dentro do conjunto nacional, Moçambique deseja e merece ser tratada em nível correspondente ás responsabilidades que sente e sabe poder efectivamente assumir».

«Neste período de ansiedades, que exige reformas, sacrificios e inovações, o Governo Central tem decididamente empenhado os seus recursos e agido com enorme actividade na defesa e no desenvolvimento de Moçambique. Enfrentou corajosamente as tremendas dificuldades que nos foram injustamente postas e estou certo que não hesitará em tomar todas as medidas que as circunstâncias aconselham».

«Mas também é preciso que quem pode contribuir com o seu esforço se não retraia, nem hesite, nem esmoreça na sua confiança no futuro de Moçambique. Não receio afirmar a minha firme convicção de que Moçambique deveria ter a primazia nos investimentos dos capitais metropolitanos, no estabelecimento de industrias e em outros sectores, pois com essa preferência em nada se diminuiria a Nação portuguesa e, pelo contrário, melhor se havia de garantir a sua grandeza futura. E também não poderia deixar de ser estranho que aquelas empresas e individuos que a Moçambique devem a sua prosperidade, lhe retirassem ou diminuíssem o seu concurso ou a sua confiança num momento em que justamente seria dever de todos nós reforçá-los».

«Não faço mais do que repetir-me ao afirmar que pela liberdade do nosso povo e independência da nossa Pátria, tudo se deve empenhar e arriscar. Ora essas ameaças situam-se, neste momento, no Ultramar».

«Confesso que por vezes não tenho compreendido onde está a importância de certas questões que vejo constituírem preocupação e dividem muita gente e boa gente da família portuguesa. Parecem-me inteiramente deslocadas e mesquinhas numa época em que estão postos á frente de todos os portugueses, sem distinção, problemas que envolvem, para mim sem sombra de dúvida, a própria existência da Nação».

«Mas eu sempre tive — é uma lição da História — uma grande confiança na clarividência dos responsáveis e na admirável intuição do nosso povo. E, por isso, posso garantir-lhes que contam com os portugueses de Moçambique. Também levo daqui esperanças de que poderemos contar com o decidido e

entusiástico apoio que, pensável para a de maravilhosos bique que seja cada fortes pilas Nação».

O avião...  
Entre as...  
todas as...  
no aeropo...  
vernador...  
lembramo...  
ministros...  
cios Estr...  
Exército...  
Aeronáut...  
cretários...  
Administ...  
Fomento...  
do Amara...  
represent...  
ministros...  
cação Na...  
União Sul...  
Barbosa e...  
do Estado...  
cas Arma...  
Uva Arma...  
da Silva, ...  
rique Tem...  
ronha Am...  
Silva e Fe...  
tes das Co...  
servas e d...  
Negreiros...  
Tribunal ...  
selheiro P...  
Soares de...  
Assemble...  
lestino Ra...  
cional de ...  
-geral da ...  
pital do ...  
União Na...  
agente-ger...  
res da ...  
Rádio Clu...  
pector sup...  
rectores-g...  
tramar e ...  
riores, be...  
tos depend...  
Azeredo ...  
Sousa, ge...  
Anibal Va...  
Paiva, dr...  
Jorge Per...  
Oliveira, ...  
dr. Antón...  
Homem de...  
marquês ...  
Lobo de O...  
tos, prof...  
res Leopold...  
Correia; J...  
comandant...  
Manuel Vi...  
e dr. Nori...  
«Diário de

N  
As alianç...  
OURI...  
RU...

# so a Moçambique

## irante Sarmiento Rodrigues

1.ª página)

e um entu-  
são a me-  
bilidade e se-  
que.  
as suas enor-  
til em inicia-  
muitos secul-  
qualquer outra  
imada de um  
vel desejo de  
vez mais se  
conjunto na-  
eseja e mere-  
vel correspon-  
ades que sen-  
tivamente as-

ansiedades,  
sacrifícios e  
Central tem  
hado os seus  
enorme atio-  
desenvolvi-  
ne. Enfrentou  
endas difícil-  
injustamente  
que não hesi-  
as medidas  
aconselham.  
cisco que quem  
o seu esforço  
esiste, nem es-  
na futuro  
reço afir-  
convenção de  
ria ter a pri-  
ritos dos capi-  
mo estabeleci-  
e em outros  
a preferência  
a Nação por-  
rio, melhor se  
sua grandeza  
poderia de-  
que aquelas  
s que a Mo-  
ta prosperida-  
diminuissem  
sua confiança  
de justamente  
os reforçá-los.  
que repetir-  
pela liberdade  
dependência da  
e deve empe-  
ssas ameaças  
mento, no Ul-

vezes não te-  
de está a im-  
questões que  
reocupação e  
e boa gente  
sa. Parecem-  
ocadas e mes-  
em que estão  
dos os portu-  
mo, problemas  
nim sem som-  
ria existência

ve — é uma  
uma grande  
ência dos res-  
ável intuição  
por isso, posso  
tam com os  
mbique. Tam-  
ranças de que  
o decidido e

entusiástico apoio dos portugueses desta velha e generosa Metrópole, apoio que é absolutamente indispensável — e é insubstituível — para a defesa e valorização dessa maravilhosa província de Moçambique que já é, e desejamos que seja cada vez mais, um dos mais fortes pilares da grandeza da nossa Nação».

O avião levantou voo rumo a África, pouco depois do meio-dia. Entre as centenas de pessoas de todas as categorias que estiveram no aeroporto, a despedir-se do governador-geral de Moçambique, lembramo-nos de ter visto os srs. ministros do Ultramar, dos Negócios Estrangeiros, da Marinha e do Exército; secretários de Estado da Aeronáutica e do Comércio; subsecretários de Estado do Exército, da Administração Ultramarina e do Fomento do Ultramar; drs. Tavares do Amaral e Costa Lourenço, em representação, respectivamente, dos ministros das Finanças e da Educação Nacional; embaixador da União Sul-Africana; senhores Pinto Barbosa e Antunes Varela; chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; almirantes Sousa Uva, Armando Reboredo, Celestino da Silva, Marques Esparteiro, Henrique Tenreiro, Lopes Alves e Noronha Andrade; comodoro Duarte Silva e Fernando Seixas, presidentes das Corporações da Pesca e Conservas e da Indústria; dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; juiz conselheiro Pamplona Corte Real, dr. Soares da Fonseca, «leader» da Assembleia Nacional; comodoro Celestino Ramos, pela Companhia Nacional de Navegação; comandante-geral da P. S. P., director do Hospital do Ultramar, presidente da União Nacional de Moçambique, agente-geral do Ultramar, director da Agência «Lusitania» e do Rádio Clube de Moçambique, inspector superior das Alfandegas, director-gerais do Ministério do Ultramar e outros funcionários superiores, bem como dos departamentos dependentes; e ainda os srs. dr. Azeredo Perdigão, eng. Saraiva e Sousa, generais Raul Martinho e Aníbal Vaz, brigadeiro Brilhante Paiva, dr. Alexandre Lobato, eng. Jorge Pereira Jardim, Maurício de Oliveira, eng. Cavaleiro Ferreira, dr. António de Sêves, eng. Albano Homem de Melo, dr. Silva Tavares, marquês do Funchal, dr. Carlos Lobo de Oliveira, dr. Matos dos Santos, prof. Paulo Cunha; escultores Leopoldo de Almeida e Martins Correia; Joaquim Paço de Arcos, comandante Cunha Aragão, eng. Manuel Vidigal, dr. Braga da Cruz e dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa».



Um aspecto da mesa que presidiu à sessão do encerramento do Congresso, vendo-se o respectivo presidente, Hugh Wontner, no uso da palavra

## Na sessão de encerramento do Congresso Internacional de Hotelaria foram lidos os relatórios dos trabalhos executados

Termina hoje em Lisboa o XI Congresso da Associação Internacional de Hotelaria, em que participaram cerca de 700 delegados de 30 países. A sessão de encerramento efectuou-se esta manhã no cinema Monumental, sob a presidência do sr. Hugh Wontner. Ladeavam o presidente do congresso os srs. drs. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, e dr. Meneses Fontes, que representavam, respectivamente, os ministros de Estado e das Corporações. Tomavam ainda lugar na me-

sa de honra os membros da comissão executiva e vice-presidentes do congresso, bem como outras individualidades.

Ao abrir a sessão, o sr. Hugh Wontner agradeceu a presença dos representantes do Governo e saudou os congressistas, dando depois a palavra aos representantes das comissões, para apresentarem as conclusões dos respectivos trabalhos.

Os srs. Franz Seiler, Donald Rus-

(Continua na 11.ª página)

## Colgate com Gardol acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia



Colgate — e só Colgate — contém Gardol, para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantaneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos na boca, origem da cárie dentária.

Não sendo possível vê-lo ou saboreá-lo, Gardol forma um escudo invisível e protector, que defende os dentes da cárie dentária durante todo o dia.

Verifique como a espuma activa de Colgate se introduz entre os dentes, removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

Gardol é a marca registada do ingrediente antienzimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauroyl.

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:

- ✓ Limpa e embeleza os seus dentes
- ✓ Acaba com o mau hálito
- ✓ Ajuda a evitar a cárie dentária

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo

## AS CARREIRAS DA T. A. P. para as províncias ultramarinas e o transporte de passageiros a bordo dos aviões da Força Aérea

Com pedido de publicação, recebemos da Secretaria de Estado da Aeronáutica os seguintes esclarecimentos acerca de uma «Nota do dia» em que nos ocupámos dos prejuízos causados à companhia nacional de aviação pela concorrência que lhe é movida por outro serviço público com capacidade de transporte aéreo:

«Nos seus números de 15 e 16 do corrente, o «Diário de Lisboa» publicou, integradas na rubrica «Vida Social», duas notícias relativas ao transporte para o Ultramar de passageiros civis nos aviões da Força Aérea.

Decorridos cinco dias, a «Nota do dia» do mesmo jornal referia-se a uma «entidade com capacidade de transporte aéreo, criada para fins diferentes, que faz concorrência e provoca um desvio de tráfego precisamente nas carreiras de mais longo curso, exploradas pela companhia nacional» — entidade que não pode ser outra senão a Força Aérea.

Porque o conteúdo dessas três referências, não só denota um certo unilateralismo na apresentação dos factos, como faz supor uma tentativa embrionária de campanha contra certa actividade da Força Aérea, parece útil esclarecer o assunto:

1. A discontinuidade geográfica do território nacional tem, entre outras, duas consequências graves:

a) A grande maioria dos portugueses metropolitanos desconhece o Ultramar. Esse desconhecimento origina uma falta de interesse pelos problemas ultramarinos, que cria dificuldades, na medida em que impede uma consciencialização das massas na obra de integração que urge realizar;

b) Por outro lado, a grande maioria dos portugueses ultramarinos, de cor e brancos, desconhece a Me-

(Continua na 12.ª página)

## MENSAGEM DA POPULAÇÃO DE MALANJE ao coronel Kaulza de Arriaga

O sr. coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica, que na terça-feira segue para o Ultramar, a fim de visitar Angola e Moçambique, durante a sua permanência na primeira daquelas províncias deslocar-se-á a Malanje, a fim de agradecer uma expressiva mensagem de patriotismo e simpatia que a população malanjina acaba de lhe dirigir.

Dessa mensagem, assinada por todos os habitantes daquela cidade angolana, destacamos os seguintes passos, pela invulgar espontaneidade e fervoroso patriotismo:

Malanje não esquece que V. Ex. é um amigo de Angola, que esteve entre nós, vivendo connosco as horas de amargura, de luta e de desespero.

Malanje não esquece que V. Ex. é um homem de Angola que ajudou a salvar Angola portuguesa!

Malanje quer ver V. Ex. em Malanje!

Quer ver nos seus céus, bem alto, a Cruz de Cristo nas asas gloriosas da F. A. P., de que V. Ex. é altíssimo expoente».

Na sua visita a Malanje, o coronel Kaulza de Arriaga terá, assim, ocasião de agradecer pessoalmente o tributo que um conjunto de portugueses, de diversas raças e categorias sociais, quis prestar, na sua pessoa, a todos aqueles, governantes e governados, que, desde o início da guerra em Angola, souberam colocar o interesse da Nação acima dos problemas ou necessidades pessoais.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

A propósito da «Nota do Dia» que recentemente publicámos, sob o título de «Exemplo a seguir» e em que se comentava a decisão de distribuir acções de «A Tabaqueira» pelo pessoal, o sr. dr. Jorge de Mello escreveu uma amável carta ao nosso director, em que se declara particularmente grato por verificar «que, neste mundo onde o egoísmo tão desenfreadamente impera e onde se maldiz, tão leviana e tão pecaminosamente, o «Diário de Lisboa» tenha aparecido galhardamente a defender a tese que orienta a C. U. F. e as suas associadas desde a sua fundação: criar constantemente novas fontes de trabalho, remunerar o mais justamente possível o trabalhador e ligá-lo — seja qual for a sua posição hierárquica — por laços de sãos interesses espirituais e materiais à Empresa».

Por nossa parte, não podemos deixar de acentuar o significado das palavras de um industrial que ocupa no nosso País posição de tanto relevo e que segue uma tradição de larga iniciativa no quadro das nossas actividades económicas.

## KENNEDY PERMANECERÁ três dias no Brasil

WASHINGTON, 26. — O presidente Kennedy tenciona visitar oficialmente o Brasil durante três dias, a partir de 30 de Julho — anuncia a Casa Branca. Estão a ser estudados os pormenores da viagem, que serão definitivamente assentes quando partirem para o Brasil, em princípios de Julho, os primeiros elementos da comitiva do presidente norte-americano. — (A. N. I.)

SABADO, 26 DE MAIO DE 1962

## ISTAS!!!

### E CAPITAIS)

boa e filial no Porto, encarrega-  
em 1.ª hipotecas sobre proprie-  
da a documentação bem assim  
etc., prestando toda a assistên-  
prestado.

## DENTE

UNDADA HÁ MAIS DE 28 ANOS)

LISBOA

Rossio, 3

(Esq. da Rua Augusta)

Tel. 369384/5/6 — P. P. C.

# TAUROMAQUIA



## A medida dos seis touros

O Campo Pequeno antecipou ontem à noite o cartaz da tourada inaugural da Feira do Ribatejo no próximo domingo, com os mesmos quatro cavaleiros e «enormes» touros em réplica aos touros «como antigamente». E dos touros realmente bem apresentados e geralmente bravos, resultou um espectáculo agradável que durou menos de duas horas, graças à boa medida de seis, a que sempre temos defendido. Bem mereceu o dr. Fernando Salgueiro o aplauso que lhe foi dirigido para a bancada, que modestamente não quis abandonar, e ao qual juntamos as nossas felicitações, pelo bom resultado da cruz Urquijo. De reconhecer é a boa vontade e alegria que os quatro cavaleiros imprimiram à lide, e ao pundonor e valentia do grupo de Nuno Salvação Barreto, a boa brega dos subalternos e o acerto da direcção de Jaime Rodrigues.

Os congressistas da Associação Internacional Hoteleira quase encheram as bancadas da chamada

## OFICIAIS

### da Marinha francesa em Lisboa

Os professores e alunos da Escola de Guerra Naval de França, que encontram de visita ao nosso País, deram hoje um passeio pela costa portuguesa, a bordo da fragata «Perro Escobar», na companhia de colegas portugueses.

Somora, mas ficaram quase desertos os sectores 5 e 6 e as galerias de 1.º ordem, e foram todos saudados, e pelos toureiros brindados, os futebolistas e dirigentes do bicampeão Benfica.

Antes de começar o espectáculo foi guardado um minuto de silêncio pelas mortes de Manuel da Camara e José de Vasconcelos, forçados-amadores do grupo que se apresentou com braçadeiras de luto.

O 1.º touro, realmente gordo, aparentemente manso mas apenas sério, proporcionou grande êxito ao cavaleiro Manuel Conde e também ao seu colega José Maldonado Cortes, pelo que ambos deram volta à arena com o forçado que bem pegou ao segundo intento.

O 2.º, de menos carne, mas com mais alegria, foi bem lidado por Pedro Louceiro, bom cavaleiro e com bons cavalos, nem sempre feliz na colocação dos ferros, mas merecendo volta à arena com o forçado que pegou de caras, após inúteis intentos de cernelha. O 3.º foi esperado à gaiola por David Ribeiro Teles que cravou bem farpas largas e curtas e deu também a volta com um forçado cujo nome ontem não podemos apontar, bem como os dos seus colegas, pelo que a todos pedimos desculpa, amiga.

Após o intervalo voltou Manuel Conde a triunfar com um touro bravo e bonito que lhe permitiu bem entrar de frente e terminar a bela lide com um grande par de bandarilhas, provando que, se lhe morreu o cavalo em que o fazia, não se lhe acabaram as glórias —

como diz uma copla andaluza. E o cavaleiro de Algeirão deu volta à arena com o forçado que bem pegou, merecendo ainda ser chamado ao centro. No 5.º fez José Maldonado Cortes uma bela exibição como cavaleiro e toureiro, medindo bem a investida do touro, cravando boas farpas compridas e curtas e terminando sobriamente, isto é, sem se prolongar. Deu volta à arena com o forçado, com charrada ao dr. Fernando Salgueiro pela bravura do touro. Bravo, e tão gordo como o 1.º, foi o ultimo da noite, lidado a duo por Pedro Louceiro e David Teles que aproveitaram bem os ressaltos e cresceram com o touro, chegando Louceiro até à imprudência. Deram volta à arena com o forçado que, contuso do primeiro intento, insistiu e pegou bem.

Enfim, noite de demonstração das possibilidades dos cavaleiros e forçados para um espectáculo que agradou aos turistas, ainda que não estivesse mal que estesoubessem que já temos portugueses que toureiam a pé como os espanhóis. — (El T. P.).

# DESPORTOS

## RÂGUEBI

Continuação da 1.ª pagina

soas normais que não requer condições físicas especiais. Basta não se ser egoísta e saber intercalar-se no jogo colectivo. O índice físico não tem importância, pois, vemos na selecção de França jogadores minúsculos como Jean Gachassin (1,63) e quase gigantes como Bouguyon (1,98), e, nos clubes, homens como Henri Pidoux, com 19 anos, 1,66 de altura e 66 quilos de peso, defrontam «torres» como Maurice Lira, de 21 anos, com 1,92 de altura e 90 quilos de peso, sem qualquer perigo, pois, a técnica e as leis do jogo permitem-lhes compensar as diferenças morfológicas.

## XADREZ

### A selecção de Lisboa perdeu em Madrid

MADRID 26.—A selecção espanhola de xadrez venceu a de Lisboa, por 21,5 pontos contra 10,5, no Torneio Internacional que terminou ontem, à noite, nesta cidade.

Resultados da quarta e ultima jornada: Durão-Francino, empate. Rocha-Menvielle, 1-0. Ribeiro-Bayarru, 0-1. Santos-Burgues, empate. Monedero-Pereira, 0-1. Palacios-Pedrosa, 1-0. Grau-Travassos, 1-0. — (A. N. I.).

## Os 21 desafios de amanhã da A. F. L.

Está em declínio a actividade dos filiados da A. F. L. na época de 1961-62. Pouco a pouco, as competições concluem-se, sendo a jornada de amanhã a ultima em que o numero de encontros marcados excede a vintena.

Vejamos como o programa se apresenta para amanhã:

**Campeonato Distrital da III Divisão — 9.ª jornada da 2.ª fase —** Oeiras-1.º de Dezembro, no campo «Adriano Canas»; Caneças-Tojal, no campo da Lapa; Carcavelos-Queluz, na Quinta Nova; Malveira-Ponte de Frielas, no campo das Seixas — todos às 16 horas.

**Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão — 10.ª e ultima jornada da 2.ª fase — Série A —** Desp. dos Olivais-Vitória, em Moscavide, às 10 e 30; Oriental-Santa Iria, em Marvila, às 11 h.; Odivelas-Vialonga não se realiza por falta de comparência do ultimo. **Série B —** Amoreiras-Sintrense, no campo «Pina Manique» (treinos); Malveira-Cascais, na Malveira; S. Vicente da Beira-Santa Catarina, no Estádio Nacional — todos às 10.30.

**Prova Distrital de Principiantes — 15.ª jornada — Série A —** Oriental-Desp. Olivais, em Marvila, às 9 e 30; Sacavenense-Alhandra, em Sacavém, às 10 h.; Sporting A-Vilafrancense, em «Alvalade» (treinos); Torriense-Alverca, no campo das Covas; U. Povoense-Olivais, no Telhal — todos às 10 e 30. **Série B —** Sporting B-Laranjeiras, em Alvalade (treinos), às 9 h.; Benfica-Belenenses, no Campo Grande; U. Algés-S. Vicente da Beira, em Algés — ambos às 10 e 30; Palmense-Atlético, em Palma; Fut. Benfica-Casa Pia, em «Francisco Lázaro» — ambos às 11 h.

**«Taça de Lisboa» — 1.ª «mão» da 3.ª eliminatória —** Vialonga-U. Algés, em Vialonga, às 16 e 30; Loures-Odivelas, em Loures, às 17 h.

## TIRO AOS PRATOS

### Torneio comemorativo das bodas de prata da vila da Amadora

No dia 3 de Junho, nas instalações do Grupo Desportivo Rádio Marconi, em Alferragide, realiza-se um torneio de tiro aos pratos organizado pela Associação Académica da Amadora e pelo Clube Futebol Estrela da Amadora com o patrocínio do jornal «Notícias da Amadora». O programa compreende provas de principiantes, de ensaio, «Bodas de Prata» e de «Honra», dotadas com prémios valiosos e englobadas nas comemorações das «bodas de prata» da vila da Amadora.

## A 3.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DA ASA

Esta tarde foi inaugurada, pelo director dos Serviços Industriais dos C. T. T., eng.º Manuel Barata Gagliardini Graça em representação do correio-mor, a 3.ª Exposição Filatélica da ASA, na sede da Academia de Santo Amaro, na Rua da Academia Recreativa de Santo Amaro, n.º 9.

A inauguração assistiram muitos sócios da agremiação e muitas pessoas conhecidas no mundo filatélico.

## AVISO CONVOCATÓRIO

### Assembleia Geral Ordinária

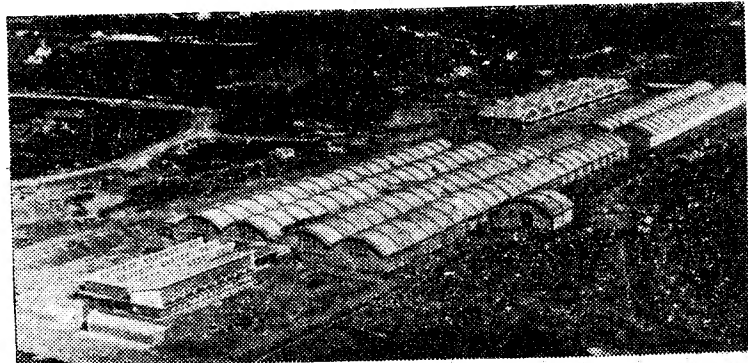
Em cumprimento de que determina o parágrafo 2.º do artigo 9.º dos Estatutos, tenho a honra de convocar os sócios do Centro Português de Bailado que se encontrem no gozo dos seus direitos para o dia 9 de JUNHO de 1962, às 21 e 30 horas, na sede provisória, à Avenida Infante Santo, 48-1.º, Esq.º, em Lisboa, a fim de, em reunião da Assembleia Geral, deliberarem sobre o seguinte:

### ORDEM DA NOITE

Apreciação, discussão e aprovação das contas e parecer do Conselho Fiscal, relativamente ao primeiro período de gerência da Direcção.

Se, à hora mencionada, não houver numero legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois, com a mesma ordem de trabalhos e qualquer numero de presenças, tal como o determina o Parágrafo 1.º do Artigo 3.º dos Estatutos.

O presidente substituto da Assembleia Geral  
DR. FILIPE DE SOUSA



A FABRICA DE «A TABAQUEIRA» EM ALBAR



UMA DAS CALDEIRAS

FORNECIMENTO E MONTAGEM DAS REDES DE VAPOR, AGUA FRESCA E TRATADA, COMBUSTIVEL, PURGAS E CHAMINÉS PARA AS CALDEIRAS E EQUIPAMENTO DE TRATAMENTO DE AGUAS DA FABRICA



CENTRAL DE VAPOR

FORNECIMENTO E MONTAGEM DAS REDES DE VAPOR, CONDENSADO, AGUA E ESGOTO PARA OS SERVIÇOS FABRIS E DE CLIMATIZAÇÃO DO EDIFÍCIO PRINCIPAL

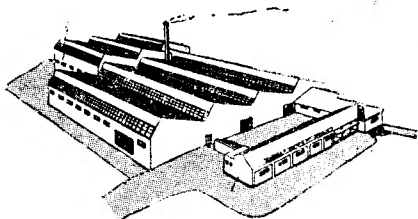
FORNECIMENTO E MONTAGEM DE 2 CALDEIRAS «CONDOR» DE 113 m<sup>2</sup>

EXECUTADO E FORNECIDO POR

**FONSECA & SEABRA, LDA.**

FABRICA: COIMBRA

ESCRITÓRIOS: LISBOA



# A CASA DA IMPRENSA PATROCINA A ESTREIA DO FILME «D. ROBERTO»

A Casa da Imprensa abriu esta manhã as suas portas a fim de ali receber os representantes dos jornais diários que ali foram para escutar alguns esclarecimentos acerca do novo filme português «D. Roberto», que na próxima quarta-feira se estreia no cinema Império, sob o patrocínio daquela associação de jornalistas.

Jornada produtiva a desta manhã, pois por aquela sala passaram, trazidos pela palavra autorizada dos técnicos e artistas criadores da obra, alguns dos problemas mais angustiosos do cinema nacional e dos que, particularmente, condicionaram a realização de «D. Roberto».

Bem elucidativa foi a exposição feita aos jornalistas pelo sr. eng. Manuel Coelho Gil, gerente do Império e da Ulfesla Filmes, que estava presente na reunião, nessa qualidade e, ainda, na de sócio e impulsor da «Cooperativa do Espectador» entidade que subsidiou a produção. E este aspecto de «D. Roberto» não deixa de ser um dos mais curiosos pois alguns seus indivíduos juntaram os seus capitais a fim de puderem subsidiar a película, que é um verdadeiro milagre quanto ao custo de produção, pois importou apenas em 900 contos, enquanto qualquer película, mesmo das mais pobres, custa, em França, por exemplo, 6000 contos, atingindo, ainda, na Europa, uma produção regular, quinze ou vinte mil contos.

Uma vedeta de cinema, europeia, e das médias, ganha por filme mil contos. Uma primeira vedeta, como a B. B., ganha em cada trabalho três ou quatro mil contos. Estes números, citados pelo eng. Gil, fizeram sorrir os presentes e, particularmente, os intérpretes Glicina Quartim e Raul Solnado, seduzidos por estas cifras, verdadeiramente astronómicas para os magros lucros ou as irreparáveis perdas do trabalho cinematográfico em Portugal.

Assim o público, frequentador dos 62 cinemas (!) que em Portugal realizam sessões diárias, saibam compreender o significado da obra.

«D. Roberto», realizado por Ernesto de Sousa sobre argumento de Leão Penedo é, na verdade, um sonho de arte, uma esperança tornada realidade, como o público terá oportunidade de verificar na próxima semana. Grito de revolta de alguns que não querem, apesar de tudo, deixar-se levar no marasmo da nossa vida colectiva, «D. Roberto» parece ser uma tomada de consciência, um acerto de passo no pequeno caminho da realização cinematográfica séria já tentada no nosso País. Filme profundamente humano, simples como simples e humanos são os seus personagens, é uma visão poética e simultaneamente realista tradutora de uma visão artística que o nosso cinema tem ignorado. Esperemos que possa constituir um dos caminhos válidos do cinema português. E esperemos, igualmente, que todas as outras coordenadas, sociais, económicas, técnicas e políticas, possam ser modificadas, e que essa arte que preocupa tantos espíritos bem intencionados possa encontrar a sua verdadeira dimensão.



Um aspecto da reunião na Casa da Imprensa

## ACTOS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados, e abrihantadas por conjuntos musicais, realizam-se festas esta noite, na Casa do Minho (integrada no programa do 39.º aniversário), Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Casa das Beiras (promovida pelo Grupo Cultural e Recreativo de Paulo Cocco e Instituto Luso-Farmacológico), Casa de Ferreira do Zêzere, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Clube Estefânia e Casa do Algarve; e amanhã, de tarde, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casa do Alentejo, Centro Espanhol e Clube Ferroviário de Portugal; e à noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Casa de Ferreira do Zêzere.

Abrilhantada pelo conjunto «Jacinto Lopes e seus Gauchos», efectua-se esta noite, na sede do Atlético Clube do Cacém, uma festa dedicada aos associados e suas famílias.

## ANTÓNIO VILAR

Depois de ter permanecido alguns dias em Lisboa, onde veio ver a família, António Vilar regressa amanhã a Madrid, onde mantém uma posição de grande prestígio, conquistada pelo seu talento de artista e pelas qualidades que tem revelado na convivência social.

## O Congresso Internacional de Hotelaria

(Continuação da página central)

sel, D. Klerc, Reginald Hendrick e Linsenmeyer leram os seus relatórios acerca de turismo internacional, formação profissional, agências de viagens, publicações e outras matérias ligadas ao turismo e hotelaria, seguindo-se o sr. António Abrantes Jorge, presidente da União de Grémios da Indústria Hoteleira do Norte, que saudou os congressistas estrangeiros, afirmando que tudo fora feito para honrar a tradicional hospitalidade portuguesa.

### Palavras do secretário nacional da Informação

Por último, o sr. dr. Moreira Baptista afirmou ser-lhe grato poder estar ali, junto de um congresso sobre problemas de hotelaria, assunto que tanto interesse merece ao

### Reuniões científicas

#### «Cirrose hepática» no Instituto Português de Oncologia

A convite da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, o prof. dr. Geraldo Seittort, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, proferiu esta manhã no Instituto Português de Oncologia uma conferência subordinada ao tema «Cirrose hepática pós-hepatite».

O conferente foi apresentado pelo sr. prof. dr. Lima Basto, director daquela instituição — e suas palavras interessaram a numerosa assistência.

O prof. Geraldo Seittort apresentará também o seu trabalho na Universidade de Coimbra.

departamento que dirige. E acrescentou:

— Creio não serem desconhecidos de vós os esforços que temos desenvolvido para apetrecharmos o País com unidades hoteleiras que estejam de acordo com as solicitações dos nossos dias. E há que salientar que a iniciativa privada, estimulada pelos incentivos de uma legislação progressiva, tem sabido corresponder ao pensamento que visa a fazer de Portugal um País que de-seja contar, no quadro das suas actividades económicas mais importantes, a indústria do Turismo. O próprio Estado, através do Secretariado Nacional da Informação a quem incumbe o fomento do turismo nacional, é também hoteleiro e até por isso em certa medida me sinto com algum direito a estar presente neste congresso e a beneficiar dos seus ensinamentos e experiência. E' certo que somos hoteleiros «sui generis» visto que está afastado do nosso pensamento exercer a indústria apenas como tal. Apenas cuidamos de construir unidades hoteleiras com o fim de exercerem uma acção supletiva em locais cuja insegura rentabilidade não atrairia capitais.

A terminar, o secretário nacional da Informação desejou que todos tivessem ficado bem impressionados com o nosso País, onde serão bem acolhidos os hoteleiros que o queiram ser também em terras portuguesas.

Falaram ainda os srs. E. Hendrick e Hugh Wontner, que agradeceram, com entusiasmo, o acolhimento que haviam tido em Portugal e que excedia tudo a que estavam habituados.

Logo à noite, realiza-se o banquete oficial da Associação Internacional de Hotelaria no Casino do Estoril.

Os congressistas regressam amanhã, de manhã, aos seus respectivos países.

## GRANDIOSA CORRIDA DE TOUROS EM SANTARÉM

AMANHÃ, 27 DE MAIO  
PELAS 17 HORAS (5 da tarde)

DIA DA INAUGURAÇÃO  
DA GRANDE FEIRA DO RIBATEJO  
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE GALA  
A ANTIGA PORTUGUESA

a que se dignam assistir altas individualidades  
Esplendoroso cortejo evocativo de uma corrida de gala  
à antiga portuguesa

SERÃO LIDADOS

8 TOIROS DE EXCEPCIONAL APRESENTAÇÃO 3  
DA FAMOSA GANADARIA DE D. DIOGO D'AFONSECA PASSANHA  
4 CAVALEIROS

Manuel Conde, David Ribeiro Teles,  
Pedro Loureiro  
e José Maldonado Cortes

2 GRUPOS DE FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM capitaneado pelo sr. Ricardo Rhodes Sérgio  
AMADORES DE MONTÉMOR capitaneado pelo sr. Joaquim José Capoulas  
Numa corrida à Antiga Portuguesa, com a magnificência própria da época  
TOUROS COMO ANTIGAMENTE

VENDA DE BILHETES

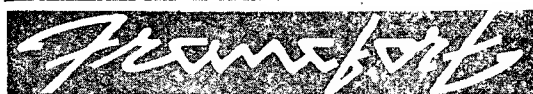
Em Santarém, Rua Guilherme de Azevedo, em frente do café central, telefone 39

Em Lisboa — Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores. Telefone 28223.

## FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Aos Senhores Industriais e Comerciantes expositores, se lembra a conveniência de organizarem os seus cartazes, gráficos e legendas, com caracteres plásticos «HOR», em 18 cores à escolha, os quais, por serem recuperáveis — de espetar ou colar —, se podem empregar indefinidamente.

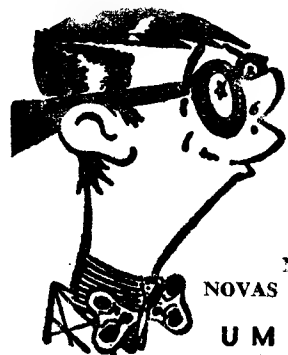
O importador, A. Moreira — R. das Taipas, 34, 1.º, telef. 369581 — Lisboa-2, no desejo que tem de a todos poder fornecer o que pretendam, pede que façam desde já as suas requisições, o que antecipadamente agradece.



RESTAURANTE  
PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES  
AV. DE ROMA, 46 A

TELEF. 77 65 97



HOJE ÚLTIMO DIA

DO MAIOR ÊXITO DO MOMENTO, COM  
O EXTRAORDINÁRIO ARTISTA

NOVOS NÚMEROS  
NOVAS INTERPRETAÇÕES

UM ÊXITO  
ABSOLUTO!

JOSÉ VASCONCELOS

12 ANOS

DUAS HORAS DE PERMANENTE GARGALHADA

O ADEUS A LISBOA  
DO FABULOSO ARTISTA

JOSÉ VASCONCELOS

## NAU CATRINETA

ALFAMA — Tr. S. Miguel Tel. 868552 P/M 17 A.

AS MELHORES NOITES DE FADO com

Manuel Fernandes — Natércia da Conceição — Alice  
Maria — Maria Silvestre

Adelino dos Santos, à guitarra — à viola Santos Moreira

## BELARTE



Membro para Portugal dos INTERNATIONAL  
SCREEN ADVERTISING SERVICES — ISAS  
informa que o próximo Festival Internacional  
do Filme Publicitário terá lugar em Veneza  
de 11 a 15 de Junho de 1962, encerrando-se  
a inscrição de delegados em 31 de Maio.

PALÁCIO DO CINEMA — LIDO — VENEZA



# O FANTASMA DO ENFORCADO

por Raymond A. Laloie



FOLHETIM SEMANAL DO  
Diário de Lisboa

**RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES** — Regressando ao rancho, após ter assistido à execução de Rudolph Grant, um ando assassino, o deputado de xerife, Walt Drexel, descobre que o puro-sangue de Grant, que Walt comprara em leilão, desapareceu. Ao participar o ocorrido ao xerife Monahan, Walt recebe a notícia do aparecimento do «fantasma» de Grant. Walt abre a porta do assassino, mas apenas encontra um cartucho de espingarda vazio. Passam-se três meses, e o cavaleiro fantasma volta a aparecer. Walt junta-se a um grupo de homens encarregados de apanhar o «fantasma», mas o espectral cavaleiro consegue escapar-se. Nova verificação à porta do executado revela um corpo com o buraco de uma bala nas costas. Impellido por um palpite, Walt vem a saber que o irmão gêmeo de Grant desaparecera da cidade onde trabalhava...

## CAPITULO VI

— Agora já sei de quem é o corpo que jaz no caixão do anão mexicano — dizia Walt Drexel ao xerife Monahan.  
O xerife recuperou a voz.  
— Pois bem... continua. De quem é?  
— É de Rudolph Grant.  
— Queres dizer Rudolph Grant, não é verdade? O homem chamava-se Rudolph e não Rudolf.  
— Não, xerife — explicou, Walt pacientemente. — Refiro-me a Rudolph Grant...  
— Como diabo sabes isso, Drexel? — perguntou; e havia um certo tom de mofa nas suas palavras.  
Cheio de paciência, Walt foi narrando a sua história. Por fim, notou que o xerife começava a acreditar nas suas palavras.  
— A força é castigo suave para um patife capaz de assassinar o irmão para que este ocupe o seu lugar no caixão, ficando assim com a possibilidade de se fazer passar por fantasma e encher de medo a boa gente — explodiu o xerife, numa atropela de palavras. — Aquele miserável é um verdadeiro demónio!  
— Tens razão, xerife, mas a gente não lhe vai

dar mais o prazer da força — prometeu Walt.  
— É isso mesmo, Walt. — O susto por que passara na noite da execução e as troças que sofrera desde então patenteavam-se claramente na cara do xerife. — Mas como, e onde, é que a gente o vai apanhar?  
— Tenho cá a impressão de que sei muito bem onde a gente lhe possa deitar a mão — foi a resposta surpreendente de Walt.  
O xerife arregalou os olhos.  
— Então, onde é que o malvado se esconde?  
— Escuta, xerife, só há um sítio. A não ser, é claro, que entem eu lhe tenha metido um susto que o tipo tenha fugido do Estado. O fulano que o ajudou a sair do caixão tem-no em casa, escondido.  
O xerife franziu o sobrolho, procurando adivinhar o que o ajudante queria dar a entender.  
— Continuo às escuras — confessou. — Quem foi que o ajudou a sair do caixão?  
— Quem foi que teve a possibilidade de estabelecer um plano, antes de o mexicano ser enforcado? A pergunta é fácil, não te parece?  
— Não me ocorre nenhum nome especial... A não ser o deputado que foi abatido.  
— Não, esse não foi, porque de outro modo não teria ficado cheio de medo quando viu o fantasma, não te parece?  
— Sim, realmente, não deve ter sido — admitiu o xerife.  
— Então, xerife, não arriscas outro nome?  
O olhar de Monahan brilhou.  
— Acaso estás a referir-te a Sam Hyde, Walt Drexel?  
— Tu o disseste! E no rancho de Sam Hyde é que a gente vai encontrar o nosso amigo mexicano.  
O xerife mal podia acreditar no que ouvia.  
— Então, vamos lá buscá-lo.  
— Não assim com essa pressa — disse Walt. — o melhor será estudarmos um plano cuidadoso, para que o tipo não nos escape.  
\*  
Na manhã seguinte, o fantasma não voltou a

atravessar a rua principal de Spartan. Na segunda noite, vinte homens armados de Drexel vieram reunir-se ao xerife Monahan. O encontro teve lugar no caminho que levava ao rancho de Sam Hyde.  
— Era o que eu te dizia — disse Walt ao xerife.  
— Dizias o quê? — ripostou o xerife, um tanto ou quanto abespinhado.  
— Calma, xerife... Continuas a ser o representante máximo da lei por estas redondezas. — O xerife amoleceu ao ouvir aquelas palavras. — Ontem, á noite, descobri o cavalo árabe de Grant... na estrebaria de Sam Hyde.  
— Bom trabalho, Walt! — exclamou o xerife. Tão silenciosamente como o próprio fantasma, os homens cercaram a casa de rancho de Sam Hyde, quando todos dormiam. Tentaram o trinco da porta. O trinco não cedeu.  
— Encarrega-te do assunto, Drexel — murmurou o xerife.  
Walt desferiu um murro na porta, e o som ecoou por toda a casa adormecida.  
— Sam Hyde! — gritou. — Em nome da lei, abre essa porta, se não queres que a gente a deite abaixo!  
Não tardou que os passos pesados de Sam se aproximassem da porta, e, então, uma voz esganada gritou lá dentro.  
— Se abres essa porta, Sam, morres!  
— Abre a porta ou forçamos a entrada! — tornou Walt a ordenar. — Em nome da lei, faz o que te dizem.  
O estalito metálico do trinco quebrou o silêncio que se seguiu áquelas palavras. Mas quando o ferrolho já começava a correr, estalaram dois tiros, e Walt ouviu o baque surdo de um corpo.  
— Rudolph Grant! — gritou. — Teu irmão Ruford está ansioso de te ver. O melhor é saíres cá para fora com as mãos bem acima da cabeça. E então Walt lembrou-se da palavra mexicana do juiz Willis.  
— Estás apanhado, Mozo! — disse com sarcasmo. — Cada porta e cada janela tem três ho-

mens a guardá-la. Aconselho-te a que te rendas. Sais a bem ou preferes que a gente abra fogo?  
— Matarei o primeiro que aqui entrar! — guinchou o mexicano.  
Pela direcção da voz, Walt calculou que o assassino se fora acocorar atrás da enorme salamandra da sala. Um dos seus homens aproximou-se e segredou ao ouvido de Walt.  
— Conseguimos levantar uma das janelas do fundo, Walt.  
Walt sussurrou ao xerife que prosseguisse com a discussão e seguiu o homem em volta da casa. Escalou a janela e, em bicos de pé, atravessou vários quartos em direcção á frente da casa. A entrada da sala, com os olhos já habituados á escuridão, viu, de facto, o pequeno mexicano acocorado atrás da salamandra.  
Um gemido gutural saiu do corpo prostrado de Sam Hyde. O homem ainda não morrera. Rolou o corpanzil e tentou pôr-se de pé.  
— Onde diabo estou, Anão? Que aconteceu?  
— Deixa-te ficar aí deitado, se não queres comer outra ameixa.  
A voz de Sam tornou-se num gemido caver-noso.  
— Mas porque diabo tenho de ficar aqui? Não quero, pronto! Tenho frio! Preciso de um trago! Uma chama alaranjada saltou detrás da salamandra. Com uma exclamação, Sam tombou e ficou imóvel, bloqueando a entrada.  
Até ali, o pequeno demónio ainda não dera pela presença de Walt, mas este estava ainda bem recordado do tiro travado no salão de Lar-raby e como a morte vomitada dos revólveres do mexicano por pouco não o tinha liquidado. El Mozo, uma figa! De menino, é que o outro não tinha nada.  
Sem perder tempo em encarar o triste facto de ter sido o mexicano, e não a lei, quem se encarregara de acabar com Sam Hyde, Walt pensou rapidamente e resolveu entrar em acção.  
Ajoelhando-se por trás da porta, falou no silêncio que reinava na enorme sala.  
— Sai detrás desse fogão, Mozo!

Talvez fosse o insulto a causa da reacção, mas isso Walt nunca veio a sabê-lo. Ou talvez a surpresa. As chamadas dos dois mortais revólveres saltaram da salamandra, atrás da qual o pequeno mexicano se acocorara, deixando-lhe o flanco exposto.  
Walt respondeu instantaneamente, visando o alvo vagamente iluminado naquele breve segundo que duraram os dois relâmpagos. Aos ouvidos do deputado, chegou um baque surdo, seguido do bater do metal contra o tapete de estanho que ficava atrás da salamandra. Instintivamente, Walt fizera pontaria baixa, adivinhando o artilheiro do adversário de se deixar cair para baixo da sua própria linha de fogo.  
— Está bem, Walt? — perguntou Monahan, do outro lado da porta.  
Walt sentiu-se comover com o tom de ansiedade com que aquela pergunta lhe foi dirigida. Mas não se atreveu a responder do sítio onde se encontrava. Até á alvorada, havia que aguardar em silêncio.  
O ralar do dia, porém, não levou muito tempo a chegar, e, quando, finalmente, a luz encheu a sala, revelou dois corpos caídos. Os atacantes entraram.  
Monahan apertou a mão de Walt.  
— As minhas desculpas, Walt. — disse. — Depois disto podes ser o xerife, se quiseres.  
Walt voltou-se para o superior com um brilho de gratidão no olhar.  
— Sam Hyde foi, no fundo, o culpado de tudo. Não, xerife, não quero o seu lugar.  
— A partir de hoje — continuou Walt, tirando do peito da camisa a sua chapa de autoridade e entregando-a ao xerife — julgo que tenho de sobra com que me entreter. Tenho um rancho e já não terei Sam Hyde a envenenar-me a vida. — Seguiu com o olhar o cadáver do pequeno mexicano que os homens levavam lá para fora. — El Mozo — disse, como se falasse consigo próprio. — Eu bem tinha razão. Menino é que ele não era.  
F I M

# MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE  
sob a orientação científica  
do dr. I. M. LEVITT

197



ALTERAÇÃO AO HORARIO  
EM VIGOR  
Zona Centro

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações constantes de cartazes afixados nas estações para consulta do Público; que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da C. P.

Bilhete turístico  
«Um dia no Ribatejo»

Estes bilhetes, para uma visita a Santarém aos domingos, estão á venda aos preços de 92\$50 ou 125\$00  
Em Sacavem o «Diário de Lisboa» vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência  
Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Itau Condo.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa», de eixos intermódáveis, o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez e economia.  
Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. — Telefone 864181.

ALTERAÇÃO AO HORARIO  
DOS COMBOIOS  
Zona Norte

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações ao horário em vigor.  
O pormenor destas alterações conta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da C. P.

Confecções  
PARA HOMENZINHOS

Casa Eduardo Ferreira  
SECÇÃO JUVENIL  
RUA DA ASSUNÇÃO 42. 1.

## Lugar a concurso na Câmara de Setúbal

A Câmara Municipal de Setúbal, em resultado de deliberação tomada em sua reunião ordinária, abriu concurso para provimento do lugar de engenheiro de 3.ª classe dos serviços de viação e obras daquele corpo administrativo, cargo integrado no quadro do pessoal dos serviços especiais.

## Câmara Municipal da Moita

Na próxima quarta-feira, pelas 18 horas, no Governo Civil de Setúbal toma posse do cargo de presidente da Câmara Municipal da Moita o sr. Vitor Brito de Sousa.

## Cinemas

**ALMADA** — *Incrível Almadaense* — As 15 e 30 e às 21 e 15: «Do alto da ponte» (17 anos); *Academia* — As 21 e 30: «A revolta dos escravos» (12 anos).  
**COSTA DA CAPARICA** — *Cine-Copacabana* — As 21: «A noiva raptada» e «Os demónios de Monte Cassino» (17 anos).

## Regressou a Francfort a missão económica alemã

Regressaram a Francfort, de avião, os industriais alemães, dr. Hellmuth Wagner e Klaus Gocksch, membros de uma missão económica da Alemanha Federal, que esteve em visita oficial ao nosso País.

**AMORA** — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Herança selvagem» (12 anos).

**SEIXAL** — *Salão Central* — As 21 e 15: «Touro bravo» e «Aventura em Hong-Kong» (12 anos).

**SETUBAL** — *Luisa Todt* — As 16 e às 21 e 15: «Fumo de Verão» e «A vida, amores e aventuras de Omar Khayyam» (17 anos); *Casino* — As 16 e às 21 e 15: «A verdade acima de tudo» e «O sargento negro» (12 anos).

**PALMEIRA** — *S. João* — As 21 e 30: «Sabia que era pecador» e «Vício de matar» (17 anos).

## Farmácias de serviço

**ALCOCHETE** — *Garcia* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

**ALMADA** — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).  
**BARREIRO** — *Moderne* — R. D. Maria Gomes Araújo, 12 (Tel. 223443).

**COVA DA PIEDADE** — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

**MOITA** — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

**MONTIJO** — *Higien* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

**SESIMBRA** — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

**SETUBAL** — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

## PENHORES

### ALMADA

**Cruzamento D. Nuno-O. Salazar**  
**PARAGENS PANCAO E AQUARIO**

# COMUNICADO

## Esgotámos loteamento Mato Serrão—Algarve

Pomos agora à venda a preços populares novo loteamento na mesma zona com características semelhantes.

**SENSACIONAL: 2000\$00 ENTRADA E 200\$00 PRESTAÇÕES**

## Terreno para moradias geminadas

Última e única oportunidade de comprar terra com facilidades fantásticas onde o clima rivaliza com os melhores do Mundo. Multiplique as suas economias colocando-as neste novo loteamento. Plano aprovado pelas câmaras e urbanização a cargo dos proprietários da terra.

## LEILÃO HOJE ÀS 21,30

**AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 18-D**

(À Av. de Roma — junto caminho de ferro)

Vendas durante o dia nos n/ escritórios

**Lisboa** — Rua Castilho, 235-3.º — Telef. 65 16 09 65 15 89 65 17 36

**Porto** — Praça do Município, 287, 3.º — Telef. 3 49 88

**Almada** — Praça da Renovação, 10, 2.º-E. — Telef. 27 46 18 27 47 16

**Cascais** — Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º-D. — Telef. 28 20 84 28 09 12

**Queluz** — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-D. — Telef. 95 12 16 95 17 73

**Portimão** — Praça Visconde Bivar, 3, 1.º-D. — Telef. 340

## JOSÉ COELHO PINTO

*Sala de exposição e direcção técnica de Afra-Filhos*

**apresenta**

# BUSCH HOJE

**A MÁQUINA DE TRICOTAR DE AMANHÃ**

**ANOVA BUSCH DUPLA SUPER-AUTOMÁTICA INTEIRAMENTE METÁLICA**

**MAIS UMA VEZ BUSCH NA VANGUARDA DA TÉCNICA MAIS MODERNA EM MÁQUINAS DE TRICOTAR**

**REÚNE UM CONJUNTO DE CARACTERÍSTICAS QUE NÃO SE ENCONTRAM EM NENHUMA OUTRA MÁQUINA ACTUALMENTE NO MERCADO!**

**VEJA AINDA HOJE A NOVA BUSCH NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS**

**AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.ª**  
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45-LISBOA  
**M. SIMÕES JUNIOR, LDA.**  
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208-PORTO

**OU NOS AGENTES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS**

## HIDRÓ ELÉCTRICA DO CAVADO

**S. A. R. L.**

Capital autorizado: 1 000 000 Contos

Sede  
Rua de Sá da Bandeira, 567  
PORTO

Delegação  
Avenida Sidónio Pais, 14-1.  
LISBOA

### SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

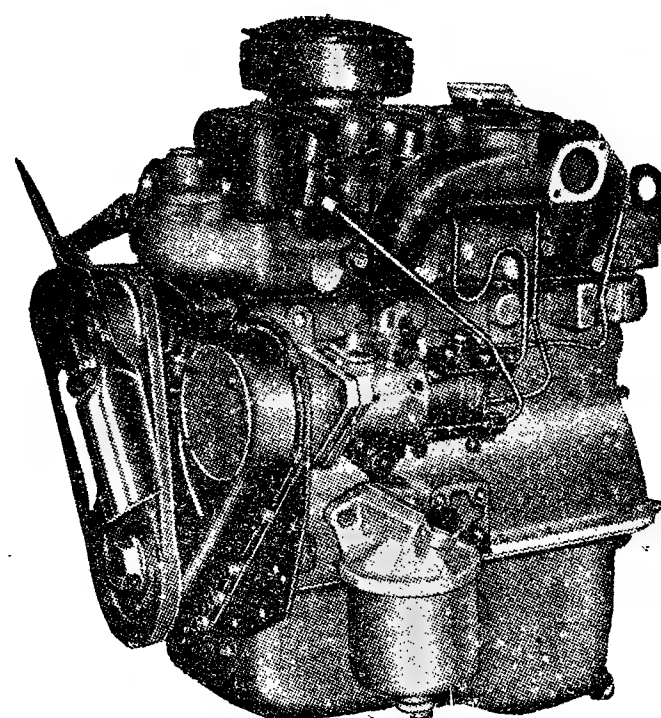
No dia 6 do próximo mês de Junho, pelas 15 horas, proceder-se-á, na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 10 388 obrigações do valor nominal de Esc. 1 000\$00, cada uma.

Estas obrigações serão amortizadas em 1 de Julho, p. f., sendo 1800 da 1.ª emissão (4% — 1949-77); 440 da 2.ª emissão (4% — 1950-78); 600 da 3.ª emissão (4% — 1951-79); 1000 da 4.ª emissão (5% — 1953-81); 1000 da 5.ª emissão (5% — 1953-81); 1700 da 6.ª emissão (5% — 1954-82); 800 da 7.ª emissão (5% — 1954-82); 600 da 8.ª emissão (5% — 1955-83); 625 da 9.ª emissão (5% — 1955-83); 1071 da 10.ª emissão (5% — 1956-84) e 752 da 11.ª emissão (5% — 1957-85), conforme consta dos respectivos quadros de amortização.

Porto, 24 de Maio de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## O NOVO PERKINS «FOUR 99» SEM CAIXA OU COM CAIXA DE QUATRO VELOCIDADES



Especialmente indicado, pela sua resistência e baixo consumo, para táxis e carros comerciais pequenos.

Consumo: 5/6 litros aos 100 kms.

Montagens por técnicos especializados na Fábrica

## AUTO-INDUSTRIAL, LIMITADA

COIMBRA — LISBOA  
PORTO — LEIRIA

## TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO NO BAIRRO DO ROSÁRIO E SÍTIOS DA PAMPILHEIRA E FONTAINHAS, EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 2 de Junho próximo, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá à venda em hasta pública de 2 lotes de terreno no Bairro do Rosário, com áreas de 1400 m2 cada, 2 lotes na Pampilheira, com áreas de 588 e 616 m2 e 4 lotes nas Fontainhas com áreas que variam entre 186 e 253

m2, destinados à construção de moradias.

A excepção dos 2 lotes da Pampilheira, em todos os restantes a que se refere este anúncio se poderá construir uma moradia com o máximo de dois fogos sobrepostos.

A base de licitação é de 120\$00 por metro quadrado para os lotes do Bairro do Rosário e de 80\$00 para os restantes lotes, e o pagamento do terreno poderá ser feito em três prestações, sem juros. Não se aceitam cheques.

Cascais, 18 de Maio de 1962.

O Presidente da Câmara  
**ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO**  
Eng.º Agrónomo



## DOCTOR JOÃO ESPREGUEIRA MENDES

A Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia participa o falecimento do seu ilustre Presidente, ocorrido no dia 24 do corrente na cidade do Porto.

# SEMANA DO CONTRIBUINTE

## AGENDA

**CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS.** — No corrente mês, pagam-se com juros da mora, as primeiras prestações semestrais da Contribuição Predial e também as segundas prestações trimestrais da Contribuição Predial, da Contribuição Industrial, do Imposto Profissional-Profissões Liberais e Assalariados.

**ESTATÍSTICA.** — Durante este mês e até ao dia 15 de Junho, podem as sociedades ultramarinas e as que tenham de receber elementos de estrangeiro, completarem o preenchimento do seu verbete estatístico entregue no Instituto Nacional de Estatística.

**TAXA MILITAR.** — Continua a pagamento durante o corrente mês, sem qualquer encargo, a taxa respeitante aos anos de 1961 e 1962, ambas de 60\$00. Como já se informou, o pagamento voluntário pode ser realizado em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública dos concelhos ou bairros.

Todavia a respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto só pode ser paga no bairro fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda efectuar noutro concelho.

**LICENÇA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA.** — Continua a pagamento durante o corrente mês, com o pagamento de juros da mora, esta licença, cuja primeira prestação semestral se venceu em Abril p. p.

**TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS.** — Durante o mês de Maio em decurso deverão os municípios pagar a 1.ª prestação desta taxa que é de 2 % do rendimento colectável dos prédios urbanos. A segunda prestação é paga durante o mês de Outubro.

## JURISPRUDÊNCIA

**IMPOSTO S/ APLICAÇÃO DE CAPITALIS — SECÇÃO B.** — Juros de suprimimentos — Pagamento do imposto: — O imposto sobre a aplicação de capitais, secção B, devido pelos juros dos suprimimentos feitos às sociedades, deve ser pago no mês seguinte àquele em que for feita a liquidação desses juros.

Para se considerar efectuada a liquidação, é indispensável que esteja feito o apuramento do quantitativo dos juros, não sendo suficiente a simples votação da importância necessária para satisfação destes, com a fixação da respectiva taxa

— do Acórdão de 7 de Fevereiro de 1962 do Supremo Tribunal Administrativo, no Rec. n.º 14616, com parecer desfavorável do representante da Fazenda Pública.

## Assembleias gerais Da SONAREP

Sob a presidência do prof. Ruy Ulrich, efectuou-se a assembleia geral ordinária da Sociedade Nacional de Refinação de Petróleos (SONAREP).

Usou da palavra o sr. Manoel Bouslous, presidente do conselho de administração, que falou acerca do relatório e contas, esclareceu a assembleia sobre os principais problemas da refinaria de Lourenço Marques, que se encontra em laboração desde os fins do ano de 1960. Congratulou-se com os resultados obtidos pela sua exploração, referiu-se aos vários problemas de ordem nacional e internacional que interferem com a sua actividade e terminou elogiando o esforço desenvolvido por todo o pessoal ao serviço da empresa, especialmente o que tem garantido o funcionamento da refinaria num alto e eficiente nível técnico.

O prof. Ruy Ulrich felicitou o presidente do conselho de administração, pela sua exposição, e em breves mas expressivas palavras pôs em destaque os factos mais salientes que mostram o progresso da empresa.

Foram aprovados o relatório e as contas, bem como a aplicação do saldo da conta de ganhos e perdas e, por ultimo, procedeu-se a eleições sendo reeleita a mesa da assembleia geral, bem como todos os corpos gerentes.

## Concurso público

para a construção de um edifício

Na Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, efectuou-se, hoje, de tarde, sob a presidência do dr. Fernando Gomes Gonçalves, administrador da referida instituição, um concurso publico para adjudicação da empreitada de construção de um edificio no lote n.º 454 da Avenida dos Estados Unidos da América,

# Boletim do dia

## HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Maio de 1932 publicava:

— Uma missão geográfica norte-americana, que está no Peru, acaba de descobrir, graças aos aviões por ela empregados, uma extensa e colossal muralha, que atravessa os chamados Andes Marítimos.

«Os aviadores da expedição voaram sobre a muralha, durante sessenta quilómetros, não tendo sido possível reconhecer toda a sua extensão. Trata-se de uma obra de engenharia militar, feita com pedras destravadas, mas resistente e perfeita que, nos seus tempos primitivos, se destinava a deter os exércitos de infantaria, armados de setas e de lanças.

«Presume-se que a muralha data da época dos chimus, povo que, naquele local, antecedeu a civilização inca».

## RÁDIO

**EMISSORA — Programa A** — 451 m — 655 kc/s. — As 18 horas: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Fala Espanhola; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 40: O harpista Pierre Epners e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do Liceu Camões; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: A 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1 hora: Encerramento.

**Programa B** — 397 m — 755 kc/s. — As 19: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto grosso, op. 8, n.º 6, em sol menor» de Torelli; «Concerto n.º 9, em re menor», de Vivaldi; 19 e 20: 4.ª palestra da série «Cabo Verde» — Uma Cultura que os Portugueses Forjaram no Trópico; 19 e 30: Trechos de óperas, de Verdi, de Gounod e de Puccini, pelo soprano Renata Tebaldi; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «Concerto para viola e orquestra», de Joly Braga Santos; «Imagens da Terra e do Mar», suite do bailado, de Frederico de Freitas; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital de musica equatoriana, pela pianista Bela Ferreira Ribeiro; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 10: Programa de intercambio: Semana Bach, 1961, realizada em Ansbach (gravações cedidas pela embaixada alemã em Lisboa); 23: A Voz do Ocidente Fala.

## Linha de SINTRA

### Cinemas

**AMADORA** — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «Noites de Tanger» (12 anos).  
**QUELUZ** — Queluz-Cine — As 21 e 15: «A rapariga da mala» e «Tarantula» (17 anos).  
**CACEM** — S. João — As 21: «Francis entre os fantasmas» e «Homens diabólicos» (12 anos).  
**MEM MARTINS** — Cine Chaby — As 21 e 30: «Pedido de divórcio» (17 anos).  
**SINTRA** — Carlos Manuel — As 21 e 30: «Kasim, o bandido» (17 anos).  
**ERICEIRA** — Cine-Casino — As 21 e 15: «O monte dos vendavais» e «Escandalos romanos» (12 anos).  
**VENDA NOVA** — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Olhos negros» e «O sabor do medo» (17 anos).

### Farmácias de serviço

**AMADORA** — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303).  
**Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).  
**QUELUZ** — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).  
**SINTRA** — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).  
**S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim — (Tel. 980456).  
**BURACA** — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).  
**DAMAIA** — Lemos — R. de Goa, (Tel. 932121).

lavos de Lisboa; 1 hora: Encerramento.

**RADIO CLUBE** — As 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Crime!; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21 e 1: Solistas; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Coral dos C. T. T.; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Rittmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

**Emissor de Miramar** — As 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

**RADIO UNIVERSIDADE** — As 18: «Gaudemus Igitur» e resumo do programa; 18 e 5: Discos pedidos — Secção ligeira; 18 e 30: «Cocktail» de ritmos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA** — As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basilica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa «Fátima, Sinal de Esperança», do rev. Messias Dias Coelho; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Presença do Brasil; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

**EMISSORES ASSOCIADOS** — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa Juvenil: «Rallyes da Primavera»; Juventude no Mundo; Campo de Treinos — O Lisboa Ginásio esteve em Liège; e filme; 20 e 30: Teledesporto — revista dos acontecimentos desportivos da semana; 21: «Sol... e vacas» — programa da Casa do Pessoal da R. T. P. e da Philips Portuguesa; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: «Acácio» — 4.º episódio, com Camilo de Oliveira, Luís Mendes, Helder de Oliveira, Maria Helena Silva, Maria Luíza e Vítor Lima; 22 e 25: Bonanza — aventuras do Oeste americano; 23 e 15: Fados, por Manuel Fernandes e Isabel de Oliveira, acompanhados á guitarra por Fontes Rocha e á viola por Julio Gomes; 23 e 35: «Lux in Tenebris»; 23 e 45 Telejornal (últimas notícias).

## CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

### TEATROS

ABC — «Eu sou o espectáculo».

### CINEMAS

**SÃO JORGE** — «Dentista á força».  
**ODEON** — «A noiva».  
**EDEN** — «As duas gêmeas».  
**AVIS** — «O pecado de amara».  
**CHIADO TERRASSE** — «O maior espectáculo do mundo».  
**ARCO-IRIS** — «Miguel Strogoff».  
**JARDIM CINEMA** — «A escrava de Roma».  
**CINE-TEATRO ODIVELENSE** — «Sobe e desce».  
**SALAO LISBOA** — «S. O. S. Pacífico».  
**CAMPOLIDE** — «O Gavião do deserto».  
**LYS** — «O triunfo de Miguel Strogoff».  
**RESTELO** — «O conde de Monte Cristo».

(Para maiores de 17 anos)

### TEATROS

**AVENIDA** — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódo».  
**MONTE MENTAL** — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindó».  
**MARIA VITÓRIA** — As 20 e 45 e às 23 — «Sol e dó».  
**TRINDADE** — As 21 e 45 — «A rapariga do bar».  
**NACIONAL** — As 21 e 45 — «Olto mulheres».

### CINEMAS

**TIVOLI** — «A notável senhoria».  
**S. LUIS** — «Amor proibido».  
**MONUMENTAL** — «Vida privada».  
**IMPERIO** — «O olho do diabo».

**POITEAMA** — «Encruzilhada perigosa».

**ALVALADE** — «Amor proibido».  
**CONDES** — «O laço da meia-noite».  
**ROMA** — «O laço da meia-noite».  
**OLIMPIA** — «A fuga de San Quentin».

**IDEAL** — «A seita do Dragão Vermelho».

**ROYAL** — «O passado não perdoa».

**PROMOTORA** — «Conversa de travesseiros».

**CINE MOSCAVIDE** — «Heróis esquecidos».

**S. L. BENFICA** — «O jogo da vida».

**VOZ DO OPERÁRIO** — «E o sol também brilha».

## MARES

### PREIA-MAR

Dia 26 — As 9 e 30 (3.34 m); 22 e 01 (3.56 m).  
Dia 27 — As 10 e 44 (3.34 m); 23 e 08 (3.56 m).  
Dia 28 — As 11 e 55 (3.44 m).

### BAIXA-MAR

Dia 26 — As 2 e 51 (1.31 m); 15 e 15 (1.52 m).  
Dia 27 — As 4 e 04 (1.37 m); 16 e 32 (1.55 m).  
Dia 28 — As 5 e 30 (1.29 m); 17 e 53 (1.43 m).

## FARMÁCIAS

### TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA** — Caramão da Ajuda, Est da Cruz 20-C-D (633248) \* Moura, Tr da Memória 55 (630944) \* Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).  
**ALCANTARA** — Bairro. R. Prior do Crato, 25 (661321).

**ALMIRANTE REIS** — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

**ALVALADE** — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) \* Roma, Av. de Roma, 85-B 772466) \* Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

**AMOREIRAS** — Britânica, Tr. da Lágua da Póvoa, 5-B (689250).

**AREIRO** — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) \* Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).

**AVENIDAS NOVAS** — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) \* Vale,

Av. — Marquês de Tomar 45 49 (773043) \* Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) \* S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

**BAIRRO DA ENCARNACÃO** — Ascenso, R. 27 n. 41 (389216).

**BAIXA** — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) \* Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 11 (27478).

**BENFICA** — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) \* Alegria, Est. de Benfica 180-A-B (780511).

**CAMÕES** — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros 11\* (663961).

**CAMPO DE OURIQUE** — Lobel, R. de Infanteria 16 e 98-B (688807) \* União, R. Saraiva de Carvalho 119 (663643).

**CAMPOLIDE** — Salutar, R. B. n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683894).

**CHARNECA** — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares, de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969).

**CONDE REDONDO** — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (53468).

**ESTRELA** — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4 loja B (666971).

**ESTEFANIA** — Pancada, Ld. Suc., R. Rebelo da Silva 9 (43340).

**LUMIAR** — Central do Lumiar R. do Lumiar 77 (790480) \* Douro, Al. das Linhas de Torres 93 A B (791131).

**GRACA** — Ziller, R. de S. Tomé 54-56 (862835).

**MADRAGOA** — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

**MOURARIA** — J. Ribeiro, Ld.º, Largo das Olarias 33 (864643).

**OLIVAIS** — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

**PALHAVA** — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).

**PENHA DE FRANÇA** — Central da Penha, R. Penha de França 58-60 (849245) \* Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).

**PICHELEIRA** — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St. Engrácia) (728395 720703).

**PRÍNCIPE REAL** — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

**REGO** — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

**ST. AMARO** — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões 48-50 (638625).

**DE ST. APOLÓNIA AO BEATO** — Freitas, R. Zólimo Pedroso 11-13 (381136) \* Banha, Est. de Chélas, 173-175 (382241) \* Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia 90-92 (847019).

**Na praia... Ao Sol... mas sempre com NIVEA**

• Creme NIVEA alimenta e hidrata a pele, tornando-a fresca, suave e jovem.

• Óleo NIVEA Ultra permite uma exposição mais demorada ao Sol.

• NIVEA «Banho Solar» é uma loção finíssima que dá à pele um maravilhoso tom moreno dourado ao mesmo tempo que a protege contra as queimaduras do Sol.



# A Indonésia (na resposta) a Thant afirma ser a Holanda o agressor na Nova Guiné

DJAKARTA, 26. — A Indonésia informou as Nações Unidas de que os desembarques por ela levados a efeito na Nova Guiné Ocidental não constituem acto de agressão, uma vez que a Indonésia se limita a enviar tropas para um seu território actualmente sob ocupação holandesa.

Uma carta respondendo ao pedido do secretário-geral da O. N. U. de recomeço das negociações como os holandeses sobre a Nova Guiné Ocidental, Subandrio, ministro dos Negócios Estrangeiros, esclareceu as Nações Unidas acerca da doutrina do seu Governo neste caso.

A carta tornada ontem publica assevera que as forças armadas da Indonésia estão a conceder total protecção aos povos do Irian Ocidental (Nova Guiné Ocidental), como é seu dever. Segundo a carta, os culpados de agressão seriam os holandeses, como se provaria pela destruição de aviões e barcos de guerra indonésios.

A carta acrescenta que a Indonésia tem desde 1950 procurado uma solução pacífica para o problema. Quaisquer medidas tendentes a expulsar o colonialismo estrangeiro

do Irian Ocidental são coerentes com a Carta das Nações Unidas — termina o documento. — (R.).

## FORAM LARGADOS MAIS 150 PARA-QUEDISTAS NA NOVA GUINÉ

HOLLANDIA (Nova Guiné Ocidental), 26. — A Indonésia largou mais 150 para-quedistas na Nova Guiné Ocidental, durante a operação realizada na quinta-feira de manhã, próximo de Sorong, na parte setentrional do território — revela-se nos meios militares de Hollandia.

Com este novo contingente, elevar-se-á agora a 570 o número de para-quedistas indonésios desembarcados na Nova Guiné Ocidental desde o dia 15 — salienta-se nos mesmos círculos.

Entretanto, as forças holandesas prosseguem as operações de limpeza — (A. N. I.).

# O problema argelino

(Continuação da 1.ª página)

Por intermédio do seu advogado, Jacques Isnart, Ferrandi comunicou que tencionava fazer sensacionais revelações, quando for interrogado pelo principal acusador público militar, na terça-feira. — (A. N. I.).

## DOIS MEMBROS DA O. A. S. CONDENADOS A MORTE NÃO FORAM EXECUTADOS

PARIS, 26. — Deve ser examinado depois de amanhã, pelo tribunal da Relação, o pedido dos advogados do ex-general Edmond Jouhaud para novo julgamento. Os advogados afirmam que a condenação à morte é ilegal porque Salan, julgado depois de Jouhaud tomou a responsabilidade pelos crimes que determinaram a condenação de Jouhaud e também porque, sendo Jouhaud nascido na Argélia, a sua actividade foi determinada pelo patriótico intuito de conservar a Argélia francesa — e, assim, entre ele e Salan, é Jouhaud que pode beneficiar de atenuantes que levem a não o condenar à morte.

Por outro lado, não foram executados hoje os dois elementos da

## DO ESTRANGEIRO EM POLCAS LINHAS

● Adoula, chefe do Governo congolês, e Tschombé, presidente da Katanga, declararam num comunicado conjunto ter concordado em estudar detidamente a reintegração da província separatista da Katanga na República do Congo.

● Um membro do Governo directista laociano desmentiu a informação segundo a qual a cidade de Saravana (no Sul do Laos) tinha caído em poder das tropas pró-comunistas.

● O desarmamento não é só a melhor, mas a única alternativa possível, se a raça humana quiser sobreviver — declarou o secretário-geral da O. N. U., Thant, num discurso que proferiu na Universidade de Carleton, em Ottawa.

● O ministro do interior da Argentina, Jorge Walter Perkins, demitiu-se ontem, depois de ter ocupado o cargo durante 24 dias.

## VINTE MORTOS NUM NAUFRÁGIO

RANGOON, 26. — Consideram-se perdidas 20 pessoas no naufrágio do veleiro a motor «Aung Thida», ao largo da costa sueste da Birmaníia. Das 100 pessoas que estavam a bordo, 80 conseguiram alcançar a costa a nado. — (F. P.).

O. A. S. condenados à morte por terem abatido um comissário da Polícia. A notícia foi divulgada ao mesmo tempo que se sabia terem os advogados de um deles, Albert Dovecar, pedido novo julgamento, muito embora não haja apelo da sentença.

Julga-se que decisão semelhante tomem os advogados do outro condenado, Claude Piegts. — (A. N. I.).

## Uma bomba teria causado a desintegração do «Boeing 707»

KANSAS CITY (Estados Unidos), 26. — A Polícia desta cidade pensa que o desastre registado na terça-feira com um avião «Boeing» 707, em que morreram 45 pessoas, deve ter sido provocado por uma explosão registada a bordo, possivelmente uma bomba — afirma hoje a Imprensa local.

Outras notícias revelam que um dos passageiros tinha feito um seguro de vida no valor de 225 mil dólares antes de embarcar em Chicago. — (R.).

## AS INSTALAÇÕES de «A Tabaqueira»

(Continuação da página central)

— Felizmente que o resurgimento da indústria nacional está-se processando. Os industriais redobram os esforços. Investem-se nela novos capitais, criam-se novas unidades e actualizam-se as antigas, melhorando o seu rendimento fabril. Foi dentro deste clima que se tornou possível a construção desta nova unidade de «A Tabaqueira», que com a nova e moderna fábrica, a inaugurar em breve, dos nossos amigos da Companhia Portuguesa de Tabacos, constitui uma verdadeira reorganização industrial.

E concluiu assim: — Actualizar as ideias e as coisas tornou-se uma necessidade vital, tão imperativa para o progresso dos povos como o são para o esplendor das searas a água e o sol. Com a unidade que se inaugura, actualizada nos seus mínimos pormenores, Portugal atesta a sua inabalável vontade de não se deixar atropelar pela marcha avassaladora e inexorável dos tempos. É esta a minha fé a qual confesso com todas as forças da minha alma. Firmados nela, cumpriremos o nosso dever.

Falarão depois os ministros das Finanças e da Economia e o Chefe do Estado, seguindo-se a bênção da fábrica, pelo cardeal-patriarca, uma visita às instalações fabris e um lanche.

Tudo o mobiliário de aço das novas instalações foi fornecido pela F. O. C. — Fábrica Jerónimo Osório de Castro — Instalações Fabris — Mafra.

# O funeral de Júlio Dantas

(Continuação da 1.ª página)

e desfilarão pela «camara ardente» os srs. ministro das Obras Publicas, eng.ª Arantes e Oliveira; prof. Leite Pinto, antigo ministro da Educação; embaixador da Bélgica, arcebispo de Evora, profs. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia Nacional de Belas-Artes; Hernani Cidade, Barbosa Soeiro e Delfim Santos, presidente em exercício da Sociedade Portuguesa de Escritores, artistas, jornalistas, gente de teatro e pessoas de todas as categorias sociais, avolumando-se sempre o desfile pela noite fora.

## O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho estiveram na camara ardente

De manhã, às 11 e 30, havendo já sido organizado um serviço de transito no largo fronteiro à Academia e nas ruas circundantes, chegou o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo sr. major Freitas do Amaral, da sua casa militar e que depois representou o Chefe do Estado no funeral.

O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido à entrada do edifício pelos srs. profs. Moses Amzalak e D. António Pereira Forjaz e dr. Laranjo Coelho, presidente, secretário-geral e vice-secretário-geral respectivamente, e prof. Caeiro da Mata, presidente da Academia Portuguesa de História.

O Chefe do Estado, depois de apresentar os cumprimentos de condolências à viúva e outras pessoas, da família enlutada, esteve por largos momentos de pé, em recolhimento ante o ataúde com os restos mortais do grande escritor, permanecendo ainda em velada na camara ardente até pouco depois do meio-dia.

Entretanto, o rev.º Augusto José Marques Soares, prior da freguesia das Mercês, esteve durante algum tempo a recitar orações.

Antes de se retirar o sr. almirante Américo Thomaz renovou os pesames à viúva, e seus familiares e recebeu os cumprimentos dos srs. dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa; profs. Manuel Emydio da Silva, Sousa da Camara e Reinaldo dos Santos, além de outros académicos e personalidades diversas.

As 13 e 40 chegou o sr. prof. Oliveira Salazar, acompanhado pelo ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira. Foi recebido pelas referidas individualidades e ainda pelos srs. prof. Costa Sacadura. Presentes, também, os srs. profs. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional e dr. Trigo de Negreiros, antigo ministro do Interior.

O sr. Presidente do Conselho apresentou cumprimentos à viúva e família de Júlio Dantas e depois se manteve junto do ataúde até à saída do funeral.

Nesse momento, um grupo de alunos do Colégio Militar, do qual o escritor foi aluno, acompanhado pelo respectivo director, sr. general Raul Pereira de Castro, fazia as honras na camara ardente.

Entretanto, foram chegando outras individualidades, entre as quais os srs. ministro da Marinha, dr. Abreu Lima, pelo ministro das Corporações; embaixadores José Nossolini e José Luís Archer, ministro-conselheiro da Embaixada de Espanha, representando o embaixador, etc.

O embaixador Negrão de Lima representou o Governo brasileiro, por incumbência expressa do ministro das Relações Exteriores do Brasil e, em nome do presidente João Goulart, do presidente do Conselho de ministros e do Itamaraty, manifestou o seu pesar ao Governo português, à Academia de Ciências de Lisboa e à viúva do eminente escritor, oferecendo duas coroas, uma em nome do Governo que representa e outra em seu nome pessoal.

## As condolências do cardeal-patriarca

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa enviou à Academia das Ciências, o seguinte telegrama:

«Exprime seu pesar morte presidente de honra Academia e egrégio príncipe Letras, cuja glória pertence tesouro da Nação».

## O funeral

O desfile pela camara ardente foi-se avolumando até à hora do funeral.

Impossível referir todas as in-

dividualidades que desfilarão pela camara ardente, enviaram cartões e telegramas de condolências ou se incorporaram no funeral e acompanharam o ataúde até o jazigo, no cemitério dos Prazeres. Apontamos alguns nomes:

Entre outras, senhoras D. Judite Castelo Branco, sobrinha-neta do romancista Camilo Castelo Branco, D. Maria Isabel Guerra Junqueiro Mesquita de Carvalho, filha do poeta Guerra Junqueiro; general Francisco Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; Aquilino Ribeiro, dr. Carlos Estorninho, representando o Instituto Britânico e o British Council, prof. Miguel Junqueira, adido cultural à Embaixada da Espanha; profs. Braga da Cruz, reitor da Universidade de Coimbra; Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; Ramos e Costa, director da Faculdade de Ciências, e Toscano Rico, pela Faculdade de Medicina de Lisboa; Herculanio de Carvalho, Agostinho de Sousa, Bueno e Martins, Rui Ulrich, Silva Rego, Gonçalves Pereira, Fernando Emydio da Silva, Barahona Fernandes, Vitorino Nemésio, Paulo Cunha, Costa Leite (Lumbrals) e Salazar de Sousa; juiz conselheiro dr. Sampaio e Melo, almirante Nuno de Brion, brigadeiro Abel Sotto Mayor, Pereira Coutinho, secretário da Presidência da Republica; Silva Neves, secretário do grupo «Amigos de Lisboa» dr. Ivo Cruz, director do Conservatório, onde a bandeira foi colocada a meia haste; actores Samwell Dinis, presidente do Sindicato dos Artistas Teatrais; Assis Pacheco, Erico Braga, Raul de Carvalho, Joaquim de Oliveira, etc.

A Imprensa estava representada pelos srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Pereira da Rosa, director e director-adjunto; dr. Augusto de Castro e Fernando Frago, director e secretário-geral; Fausto Lopo de Carvalho, director; Manuel Nunes Correia, director; Correla Marques, director, e João Patricio, director-adjunto, respectivamente, dos nossos prezados colegas «O Século», «Diário de Notícias», «Jornal do Comércio», «Diário Ilustrado», «A Voz» e «Diário da Manhã»; dr. Adolfo Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária e pela Empresa Nacional de Publicidade.

O Algarve fez-se representar pelos srs. José Ferreira Canelas, presidente do Município de Lagos, terra natal de Júlio Dantas; major Mateus Moreno, pela Casa do Algarve, cuja bandeira cobria a urna; drs. Mário Lyster Franco, Ascensão Contreiras, Amadeu Ferreira de Almeida e Agostinho Fernandes.

O «Diário de Lisboa» estava representado pelo director e director-adjunto, drs. Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente.

## O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado e o céu estava muito nublado em várias regiões por influência duma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão complexa que abrange a Península Ibérica, a parte do Norte de África e o Mediterrâneo Ocidental.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 17°; Portalegre, 12°; Lisboa, 15°; Faro, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16,3; na água do mar, 14,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 21°; mínima, 13,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,9; mínima, 14,5.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu por vezes muito nublado. Vento geralmente fraco, excepto nas regiões da faixa costeira ocidental para sul da foz do Mondego, onde será moderado ou fresco de Noroeste. Condições favoráveis a formação de trovoadas locais durante o fim da tarde e princípio da noite. Pequena descida de temperatura.



# O cosmonauta Carpenter nada sofreu com o voo

GRANDE TURCO (Bahamas), 26. — Os médicos do projecto «Mercurio», depois de examinarem o astronauta Scott Carpenter durante quatro horas, declararam não ter verificado qualquer alteração anormal nas suas reacções físicas e mentais.

O seu estado foi considerado «inteiramente normal», salientando os médicos que Carpenter se apresentava menos fatigado do que John Glenn e com mais apetite ao terminar a viagem em torno da Terra. — (A. N. I.).

## A CAPSULA «AURORA 7» ESTÁ EM MELHORES CONDIÇÕES QUE A «AMIZADE 7»

CAPE CANAVERAL, 26. — A capsula «Aurora 7» em que viajou o astronauta Malcolm Scott Carpenter parece em melhores condições do que a «Amizade 7» em que viajou o astronauta John Glenn, ao chegar hoje a esta base para ser examinada.

A capsula «Aurora 7» não evidenciava nenhuma das danificações apresentadas pela «Amizade 7» e causadas pelo intenso calor que originou a descolorização da de John Glenn. Esta foi causada pelas chamas que irromperam dos foguetões de retrocesso quando o coronel Glenn reentrou na atmosfera terrestre.

Entretanto, o chefe de operações do projecto «Mercurio», Walter Williams, revelou, ontem, numa conferência de imprensa, que, quando a capsula do astronauta

Scott Carpenter regressou à Terra, os responsáveis sabiam que ele estava vivo e a capsula inteira mas, inexplicavelmente, o publico não foi informado disso, o que fez aumentar a ansiedade. — (A. N. I. e R.).

## O ASTRONAUTA ELOGIADO PELO «IZVESTIA»

MOSCOVO, 26. — O correspondente do jornal «Izvestia» em Washington escreve hoje que «graças à coragem, à resistência e à calma do astronauta Scott Carpenter» foram vencidas as dificuldades técnicas que ameaçaram o êxito da recente experiência norte-americana. — (A. N. I.).

## Ficou ferido num acidente um dos filhos do ex-rei Humberto

LAUSANNE, 26. — O príncipe Victor Manuel de Itália, filho do ex-rei Humberto, feriu-se ligeiramente num acidente de automóvel, ontem à noite, perto desta cidade.

Quando seguia para Genebra, cerca da 1 hora da manhã, acompanhado por Maria Doria, campeã do Mundo de esqui aquático, o carro derrapou e foi esbarrar com uma árvore. — (F. P.).

**Poderá o cancro  
ser evitado  
por meio de vacina?**



Leia  
a resposta  
na secção  
«Para bem  
da Saúde»

**O êxito  
da  
senhora  
Kennedy**



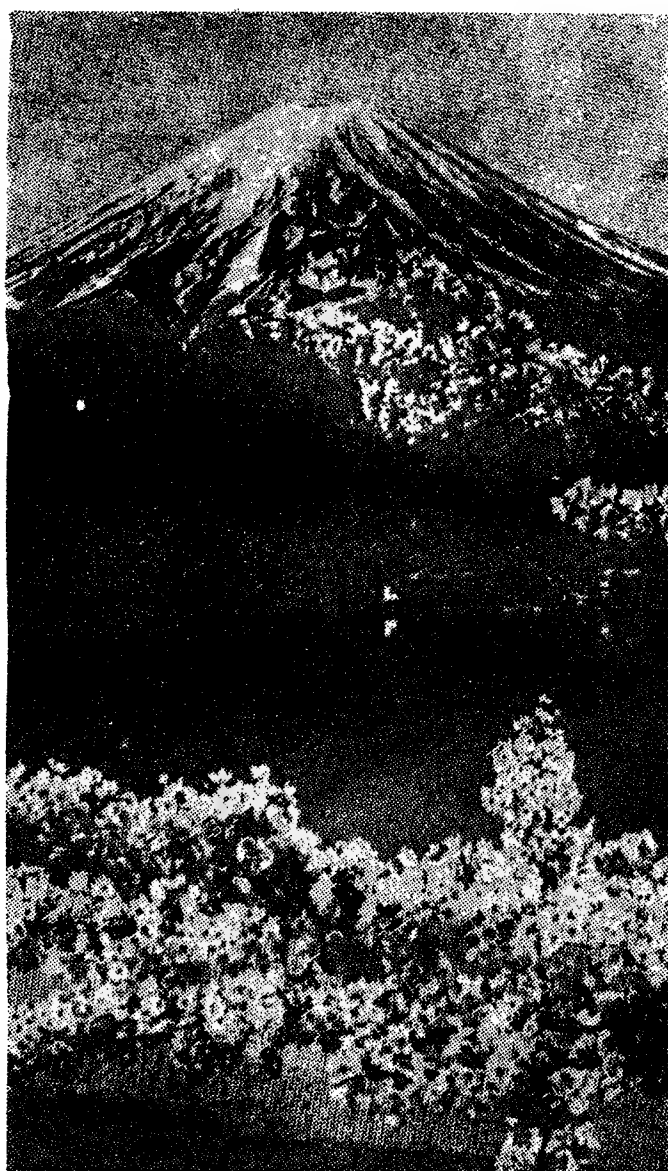
Jackie  
transformou  
a Casa Branca  
num museu  
e alterou  
as regras  
de  
alimentação  
da residência  
presidencial

(Segunda página)

Diário de Lisboa

**magazine**

## **O LENDÁRIO FUJI-YAMA MONTE SAGRADO DO JAPÃO AMEAÇADO POR UMA DERROCADA**



O Fuji-Yama, monte sagrado do Japão, resplandecente de neve emoldurado pelas ameixeiras em flor, é um símbolo nacional onde paira a alma do velho Yamato

**A desagregação das terras  
deve ter começado  
há mil anos** (Ler na página central)

**STIRLING MOSS  
O ÚNICO INGLÊS**

que desconhece  
as  
consequências  
do desastre  
que sofreu



O campeão  
nunca mais  
poderá utilizar  
em boas condições  
o seu braço  
e perna esquerdos  
— como revelamos  
na página central

### **Secções:**

**Xadrez**

PAG. 5

**Jardinagem**

PAG. 9

**Para os mais  
pequenos**

PAG. 5

**O riso da semana**

PAG. 8

**Astrologia**

PAG. 4

**Conversa íntima**

PAG. 11

**Grafologia**

PAG. 2

**Panorama**

**internacional**

PAG. 3

**Centenas de telefonemas simultâneos**

Programas de TV transmitidos dos E. U. A.  
por estação de satélites

(Ler na página central)

## O EXITO MOBILIDADE JACQUELINE KENNEDY?

Jacqueline Kennedy fala correctamente algumas línguas e assim recebeu os delegados franceses, italianos e espanhóis que se encontravam em Nova York, a todos cativando com o seu encanto pessoal.

Os médicos que a vigiavam durante o seu segundo período de gravidez estavam preocupados, porque tempos antes não tinha nascido o bebé que esperava, por ela ter apanhado muito calor durante uma viagem que fizera e não se podiam esquecer que a pequena Carolina havia nascido por meio de uma cesariana.

O filho mais novo, John Junior nasceu umas semanas mais cedo, mas a única preocupação da senhora Kennedy foi de se informar se haveria salvação para o bebé. Agora depois de ter cumprido o seu papel de primeira dama durante mais de um ano, Jacqueline mostra-se já cheia de segurança e de entusiasmo pelo lugar que ocupa.

Depois de se ter instalado na Casa Branca, Jacqueline deu mãos á obra que lhe fora confiada. O velho solar da Pennsylvania Avenue tem sofrido as maiores transformações durante a sua longa história, inclusivamente com o presidente Truman e com a sua tão agitada vida. A senhora Kennedy tem ideias bem pessoais: desde que se trata de uma

## A CASA BRANCA

mudou de aspecto  
por casar com a primeira  
da esposa do presidente

casa pertencente ao povo americano e que portanto é por assim dizer emprestada ao presidente, enquanto este for o chefe escolhido pelos que nele votam, a sua casa será uma espécie de relicário e o melhor da herança legada pelos Estados Unidos. Ela começou por explorar todos os cantos, desde as águas-furtadas aos subterrâneos.

Rodeada de livros que lhe forneceram a história da Residência Presidencial, desenterrou e remodelou muitos tesouros, que há muito estavam esquecidos e, postos de lado.

Num quarto de dormir, encontrou os bustos de Cristóvão Colombo, de Americo Vesputi e de George Washington; e noutra divisão da Casa Branca encontrou uma baixela que havia sido utilizada pelo presidente Lincoln e sua esposa em banquetes do Estado e ainda um pesado tampo de mesa, que tinha servido numa viagem de barco.

Será inexacto afirmar que a senhora Kennedy pretenda transformar a residência presidencial num museu, mas a verdade é que tem descoberto e restaurado muitos tesouros antigos e de valor, que relembram o passado e que presentemente têm ido adornar com o maior êxito os recantos da sua residência, comunicando-lhe um sonho de beleza e ao mesmo tempo de comodidade... e que se tornaram em objectos não só maravilhosos para serem admirados, mas também para fazerem parte do seu dia-a-dia.

Novas pinturas foram escolhidas para as paredes da residência. Aboliu o costume tão maçador das recepções demasiado longas e conserva abertas, todos os dias, todas as dependências do palácio. Os cinzeiros são colocados nos locais de mais fácil acesso; e as flores (sendo as mais preferidas os lírios, as tulipas e as anêmonas) são hábilmente dispostas em todas as mesas e nos cantos das diversas salas. Os fogões de sala, tão pouco usados hoje em dia, têm agora achas que ardem alegremente nos dias de Inverno.

Depois de uma recepção efec-

tuada, não há muito tempo, a esposa de um republicano comentou:

— Senti-me como se fosse convidada para uma casa maravilhosa e tivesse sido recebida por uma encantadora dona de casa.

Apesar de ser considerada grande apreciadora da mesa, a primeira dama prefere, no entanto, a qualidade á quantidade.

E o problema da mesa também é bastante importante na Casa Branca. A cozinha está a cargo de um chefe francês, que foi cedido pelo Hotel Carlyle de Nova York. Há pouco tempo, a senhora Kennedy foi repreendida por alguns repórteres e jornalistas que a acusavam, ou a alguém mandado por ela, de ter tentado sem o menor êxito, contratar um outro chefe francês de cozinha, que nessa altura servia na Embaixada francesa em Londres.

Numa notícia recente, foi dito que ela substituiu o numero de pratos normalmente servidos em ocasiões solenes, passando a ordenar que esse numero não excedesse os quatro.

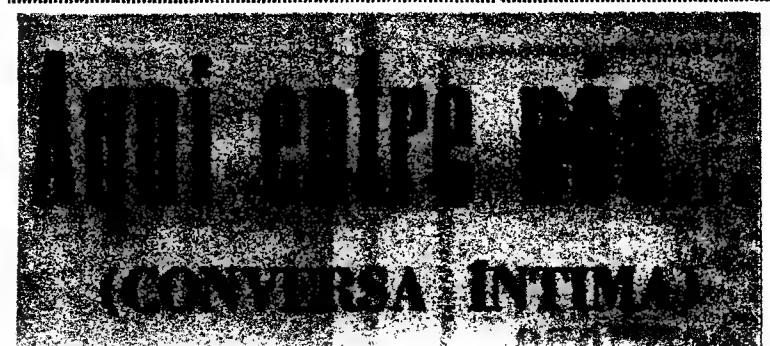
E para isto deu duas razões: — a primeira, porque uma refeição com cinco pratos tornar-se-ia muito pesada para a média dos hóspedes que costumavam receber e, a segunda, porque uma refeição de sete pratos demoraria tanto tempo a servir que depressa se passaria a noite sem que se pudesse organizar qualquer distracção para depois, como por exemplo o concerto de Pablo Casals, na Casa Branca.

Os jantares da primeira dama têm sido descritos como possuindo todo o esplendor das velhas cortes europeias. Houve um jantar de Estado, oferecido ao presidente do Paquistão, Ayub Khan, que foi servido nos relevados do Mount Vernon. Os convidados foram transportados para Potomac no iate presidencial e num iate pedido á Marinha. Mais tarde quando um dos convidados foi interrogado acerca do famoso jantar, a resposta que deu resumiu-a da seguinte maneira:

— Foi com um presente que se manda com todo o cuidado a um rei.



O segundo filho do casal Kennedy, com poucos dias de existência, recebe um beijo da irmã mais velha



LINA — É certo que a sua carta revela pouca cultura; mas, em compensação, há nas suas palavras tanta sinceridade e bom senso que imediatamente conquistou a minha simpatia. Agradeço-lhe ter procurado em mim a amizade que lhe falta, e creia que pode contar comigo.

O meu conselho é que acabe imediatamente e de vez o namoro.

com esse rapaz, pois que ele já revelou um carácter baixo, clínico e indigno. Todo o homem que estima e respeita a rapariga que namora, e deseja fazer dela sua mulher, nunca desce ao atrevimento de lhe fazer propostas do género que menciona, Lina fez bem em ter acabado o namoro, e não devia ter consentido em recomençar. Se ele voltou e insiste, é porque a minha amiga estará muito desacompanhada, e porque ele supõe que a sua vontade não será muito forte. Peço-lhe que termine imediatamente esse namoro que para si já não pode ser mais do que uma permanente, afrontosa e dolorosa interrogação.

Continue a ser a rapariga sensata, escrupulosa e honesta que tem sido até aqui; modifique um bocadinho a sua vida, saia menos, conviva menos, ocupe o tempo estudando um pouco, fazendo bonitos trabalhos de mãos, ouvindo musica, etc., e esqueça este triste conhecimento. Um dia encontrará alguém que saiba apreciá-la, que mereça a sua estima, e então poderá dedicar-se ao seu sonho de felicidade.

Gostava muito que voltasse a escrever-me. Fez-me impressão dizer-me que não tem ninguém a quem pedir conselhos. Com quem vive? Que idade tem? Escreva-me, e não se envergonhe dos seus erros de ortografia. Se se habituar a ler um pouco todos os dias, e se escrever também com frequência, começará a aperfeiçoar-se, acredite. Mas, de qualquer maneira, a sua pouca cultura não impede que sejamos amigas. Confiem em mim, acredite na minha viva simpatia e no meu grande desejo de a ajudar.

Impaciente e pessimista — Não, minha amiga, não deve ser uma coisa nem outra, se quer conservar o amor de seu marido, isto é a vossa felicidade. Pelo contrário, a mulher deve ser paciente e optimista. Não ignora, certamente, que, regra geral, os homens não se confessam... O acordo profundo que existe entre certos casais provém do sexto sentido que «ela» possui: saber adivinhar! Arte preciosa que os maridos apreciam sobremaneira e de que as mulheres detêm o segredo. Basta saber escutá-los... levá-los com uma palavra a expandir os íntimos pensamentos...

TELMA



As recepções na Casa Branca, como esta aos imperadores da Pérsia, são verdadeiras jóias de arte de bem receber

## GRAND-LOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

UM TRISTE — É verdadeiramente inteligente e bastante culto. Muito dissimulado, ninguém consegue saber aquilo que pensa ou, se, quando fala, diz a verdade. Mostra profundo desprezo pela Humanidade; em cada pessoa encontra um defeito; é mordaz e irónico. Está sempre irritado, é uma pilha de nervos e provoca mal-estar no meio em que vive. É também espírito de contradição e teimoso ao máximo. Muito frio, nunca tem uma palavra meiga e, todavia, é terno, mas envergonhado de mostrar essa ternura, que a seu ver é uma fraqueza. Não deve ser feliz devido ao seu mau feitio. Adora as Artes e as viagens.

O ESBELTO — É dotado duma imaginação muito fértil, mas em geral mal empregada, porque o seu comodismo e uma certa preguiça não deixam desenvolver o seu intelecto e as suas ideias. É pena porque é muito esperto e estou certa que conseguiria criar algo de belo e aproveitável. O seu ideal é viver á grande, com conforto, e frequentar a sociedade cujas praxes conhece bem. Possui um certo verniz que não o deixa fazer má figura mas é muito superficial e excessivamente vaidoso. Óptimo coração, bom «causeur», gosta de se ouvir a si próprio. Conquistador, o seu frac são as mulheres conquanto não lhe dê muito trabalho pois prefere perder uma conquista a dar alguns passos por um sorriso encorajante. É alegre, brincalhão e bom companheiro.

MADAME REINIER



## GAMAL NASSER

Num discurso que pronunciou no Cairo, no passado dia 21, perante o Congresso Nacional das Forças Populares, o presidente Nasser apresentou ao país e, de certa maneira a todo o mundo árabe, a nova Constituição egípcia que afecta toda a estrutura política e social da R. A. U. e procura criar os alicerces de uma união árabe socialista.

A caminhada percorrida por Gamal Abdel Nasser desde que substituiu o general Naguib na chefia do Governo do Cairo tem sido cheia de obstáculos. As suas concepções políticas têm-se caracterizado por constantes mutações, que não podem deixar de reflectir a sua pouca experiência política, os fundamentos da sua formação militar e o esforço notório que tem realizado para acompanhar a evolução político-social de alguns países socialistas.

Além da sua vida de militar, Nasser foi, durante a monarquia, um lutador infatigável da completa independência do seu país em relação à Inglaterra. Foi o fundador de uma sociedade secreta, denominada «Oficiais Livres» que tomou o poder em 26 de Julho de 1952 e levou Faruk a abdicar três dias depois.

A personalidade e a acção do presidente Nasser estão ligadas a alguns acontecimentos de nomeada: a nacionalização do Canal de Suez, após a recusa dos americanos de financiar a barragem de Assuan, em 18 de Julho de 1956; a união política entre a Síria e o Egipto, constituindo a República Árabe Unida, cuja separação, como se sabe, constituiu um importante revés do presidente egípcio.

## As experiências atómicas norte-americanas



O «cogumelo» terrífico de uma explosão atómica na atmosfera. A fotografia foi obtida durante um ensaio norte-americano da actual série no Pacífico, na zona da ilha de Natal

# O FUTURO DO LAOS

A situação no Laos, apesar de difícil, está longe de constituir um problema extremamente grave ou de fazer reacear uma guerra entre as duas grandes potências mundiais. A deslocação da Sétima Esquadra norte-americana para águas tailandesas e o movimento de tropas dos Estados Unidos na Tailândia não criaram um ambiente de crise nem levaram a afirmações de grande hostilidade por parte de Moscovo. O Governo soviético está ciente das possibilidades militares do Pathet Lao (comunista) e não duvida da aplicação da solução de compromisso entre os três princípios laocianos, acordada entre Kennedy e Kruchchev, quando do seu encontro na capital austríaca, em Junho de 1961. Afastada a hipótese de uma intervenção russo-americana no pequeno reino (2 milhões de habitantes), o factor tempo desempenha no futuro político do Laos um papel de particular importância, até à adopção da única solução que se divisa para o país: a constituição de um regime de completa neutralidade e a formação de um Governo de coligação entre os princípios Boun Oum (direitista e actual chefe do Governo de Vientiane); Souphanouvong (comunista) e Souvanna Phouma (neutralista).

Não fora a intransigência de Boun Oum, colocado à frente do Governo legitimado pelos norte-americanos, durante a presidência de Eisenhower, em manter a posse dos ministérios da Defesa e do Interior — o que tanto Souvanna Phouma como Souphanouvong reputavam inaceitável num Governo de coligação — e a luta que tem dividido o Laos numa guerra fratricida seria perfeitamente evitável.

A queda recente da cidade de Nam Tha, na fronteira norte do país, devido ainda à teimosia do chefe do Governo de Vientiane, deve tê-lo compelido definitivamente, a abandonar as suas posições irredutíveis, sob pena de graves riscos para o futuro do seu país e para a paz na península indochinesa. A determinação de Boun Oum de reforçar as suas posições em Nam Tha teve séria oposição nos Estados Unidos, que lhe fizeram sentir os inconvenientes de tal atitude e o perigo de provocar a violação do cessar-fogo. As operações militares começaram em 7 do corrente, tendo as forças do Pathet Lao, que em pouco mais de um ano tomaram quase metade do território, ocupado a cidade, sem grande resistência.

Apesar do apoio de Washington, que explica exclusivamente a sobrevivência e a manutenção do seu Governo, não foi esta a primeira vez que Boun Oum fez tábua rasa das opiniões dos Estados Unidos sobre a política de Vientiane o que levou o Governo de Kennedy, ainda não há muito, a suspender temporariamente o auxílio mensal de três milhões de dólares que concede a Boun Oum.

Para além dos movimentos bélicos e do aparato de tropas a que a queda de Nam Tha deu lugar, este revés militar para o Governo de Vientiane parece ter contribuído para alertar Boun Oum para as realidades que não pode olvidar e para apressar a solução do problema laociano: a criação de um Governo de coligação, num regime de neutralidade integral.

A reentrada no Laos, ido da Europa, do príncipe neutralista Souvanna Phouma e a renúncia, por parte de Boun Oum, a algumas das suas exigências, deixam entrever, com efeito, uma solução rápida e definitiva para a complicada questão laociana.

# O PRIMEIRO REINO CRISTÃO DO CONTINENTE NEGRO

A Etiópia é um país de cumes. É na região das vastas e velhas planícies que, com efeito, se concentra a vida da nação. Foi aí que se criou e desenvolveu uma das mais altas civilizações da África Negra, quer pelas suas manifestações políticas ou culturais, como também pelos monumentos artísticos que ainda hoje sobrevivem.

Os monumentos que marcam os primeiros tempos da nação, os famosos obeliscos monolíticos de Axoum, tão gigantesco como os dos faraós, não nos esclarecem somente sobre a apurada técnica dos etíopes dos últimos séculos anteriores à nossa era quanto ao transporte, construção e decoração de tão grandes blocos. Eles também nos elucidam quanto ao berço desta civilização, que não se situa no Egipto, como muitas vezes se afirmou, mas antes nos reinos estabelecidos nas costas da Arábia, somente separados por estreito braço de mar das altas terras abissínicas.

Dados sobretudo ao comércio das especiarias, o qual longo tempo enriqueceu a Arábia Feliz, mais do que aos géneros procedentes do centro africano, esses reinos sul-árabes (Hadrarnont, Sabá, Mina, Yemen...) desde há muito que obedeciam às exigências fundamentais que se impõem a toda a comunidade marítima.

caso não deseje perecer: fundar feitorias em terra estrangeira e proceder à colonização das novas terras.

Numerosos são os testemunhos que evidenciam os elos do povo etíope com as populações vizinhas. Estas populações, muito embora também de cor, possuíam suas características próprias — e os etíopes lucraram com o intercâmbio. Lograram formar uma língua, o *guêze*, e os próprios caracteres gráficos, extraídos da civilização de Sabá, não tardaram em transformar-se no admirável alfabeto etíope de 182 sinais capazes de registarem todas as «nuances» da pronúncia. Não se tratou, todavia, de um plágio: tudo foi assimilado, transformado e convertido no património de um povo unido e activo, o qual, em determinado momento da sua história (século IV da nossa era), conseguiu impor a sua denominação até à Arábia, país de que havia tirado a sua origem.

Certamente que a Etiópia se manteve ligada a esta civilização e cultura, se no século IV não se verificasse um acontecimento que mudaria o seu destino. O rei Ezana converteu-se ao Cristianismo, doutrina que lhe foi ensinada por um cristão sírio, Frumence.

Este importante acontecimen-

to, situado no ano 340, revestiu-se de um efeito duplo. Transformou a Etiópia no primeiro Estado cristão do continente negro. Gerou-se na mentalidade etíope uma nova consciência — precisamente a de um povo eleito para, entre povos pagãos, sustentar a religião de Cristo. Este estado de espírito, cujas raízes se podem encontrar no judaísmo bíblico, assimilado pelo cristianismo atíope, encontrou a sua melhor expressão na sagração que faz do Negus uma espécie de imperador bizantino africano. Uma das suas funções, segundo o texto da Constituição promulgada em 1955, é a «defesa da santa fé ortodoxa conforme as doutrinas de S. Marcos da Alexandria» (art. 21).

Estas condições deram à Igreja etíope um lugar à parte na organização do Estado. Ela é ainda hoje, juntamente com o imperador, o verdadeiro agente unificador de um vasto reino, onde se misturam diversas raças e se falam grande numero de línguas e dialectos. Aliás, a diversidade das línguas concorre para um certo isolamento da população. Actualmente, as proclamações imperiais são redigidas em duas línguas: o *ambaric* ou *ambárigna*, que é a língua da corte, e o inglês, segunda língua oficial.



«Lugar para dois»  
(Desenho de Tarentel Press no «New York Times»)

## A MARGEM do noticiário

### ● A política de Bonn

O embaixador dos Estados Unidos em Bonn, Douling, depois de se avistar, recentemente, com o chanceler Adenauer, enviou um telegrama à Secretaria de Estado em que exprimia as suas opiniões; aliás pessimistas, sobre as relações germano-soviéticas, com particular incidência no tocante à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum e à questão de Berlim.

Com efeito, perante uma luta de influência entre Adenauer e alguns dos membros do seu Gabinete, nomeadamente o ministro dos Negócios Estrangeiros, Schroeder e, em face da posição firme dos Estados Unidos de encontrarem uma solução para o caso de Berlim, o chefe do Governo de Bonn parece disposto a tomar a direcção efectiva da política estrangeira do seu Gabinete e a jogar hábilmente nas relações entre Paris e Washington, como forma de tentar a condescendência da Casa Branca na aplicação das suas teses, especialmente sobre o futuro de Berlim.

### ● Relações comerciais franco-soviéticas

O incidente entre os Governos francês e soviético a propósito do reconhecimento, por parte de Moscovo, do Governo Provisório da República argelina, teve reflexos imediatos nas relações comerciais entre os dois países, reduzindo ao mínimo o numero de produtos de ex-

portação entre a França e a U. R. S. S. Entretanto, Paris achou por bem realizar algumas diligências junto da Bélgica, da Holanda e do Luxemburgo no sentido de conseguir a substituição das importações daqueles países, de alumínio russo, pelo mesmo metal de origem francesa.

### ● Experiência italiana

O dia 15 do próximo mês representa uma data de certa importância na vida política italiana, porquanto o Governo de Fanfani comprometeu-se a apresentar, até essa data, o projecto de nacionalização da indústria de electricidade. É opinião comum nos meios políticos de Roma de que o actual Gabinete continuará a ter o apoio dos socialistas e dos social-democratas desde que cumpra o seu compromisso. Mas no caso de o não conseguir, a experiência levada a cabo com a «abertura à esquerda» correria sérios riscos, podendo constituir o início de uma crise a todos os títulos deplorável.



### Surdez?

Experimente os modernos aparelhos auditivos únicos no Mundo garantidos por 3 anos.

### BONCHORD

Peça folhetos grátis  
MICRO-SOM, LDA.  
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.  
PORTO: Praça da Batalha, 3-4

## PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

## BRASÕES

observe-se com atenção modelos-expostos  
ANIBAL, grav. Único especializado  
Rua Nova do Almada, 64. T. 326142

SABADO, 26 DE MAIO DE 1962



## Drama de amor da futura rainha da Holanda

A princesa Beatriz da Holanda sofre um novo drama de amor e a Corte da Haia sente, com tristeza, as desventuras da sua querida «Trix».

Há três anos que ela amava Bob Steensma, um estudante de Direito, filho de um conhecido notário e que a princesa havia encontrado na Universidade da Haia. De camaradas, passaram a namorados e amaram-se como quaisquer outros jovens da sua idade. No entanto, a família real não escondeu a sua hostilidade e, desde logo, contrariou qualquer projecto de casamento, a despeito do exemplo dado pelas princesas da Suécia. Seria impossível o casamento de Beatriz com Steensma, mas, durante este tempo, correram por várias vezes rumores á volta do noivado dos dois apaixonados. No seu íntimo, a futura rainha da Holanda guardava uma esperança. Pensava que o tempo trabalhava a seu favor e que, tanto a sua família como a opinião pública, se habituariam á ideia desse casamento de amor. Margarida de Inglaterra e Tony Armstrong-Jones haviam favorecido a sua convicção.

Os meses e os anos iam passando e Bob foi-se cansando e convencendo de que seria impossível casar com a princesa da Holanda. A rainha fazia tudo para ter Beatriz longe do seu apaixonado, e os dois passaram a ver-se raramente. Todo o correio de Beatriz era interceptado. Há dias, a jovem e triste princesa herdeira sofreu o último golpe no seu amor: Bob está noivo de uma rapariga da aristocracia holandesa, também estudante.

E, agora, «Trix» ficou só, com o seu sonho de felicidade perdido. E nem mesmo tem o direito de chorar, como o faria qualquer outra rapariga: oficialmente, Bob não era para ela mais do que um camarada...

«Pobre Beatriz! O seu futuro sentimental é tão sombrio!» — dizem os holandeses.

## UMA DROGA MARAVILHOSA para o coração

A Rauwolfia serpentina, planta que abunda na Índia e no Paquistão, tem sido extensivamente estudada em todo o Mundo e os investigadores conseguiram já extrair das suas raízes perto de 30 alcaloides, alguns dos quais (sobretudo a *reserpina*) são já utilizados com óptimos resultados em Medicina.

Estudos recentes, iniciados no Paquistão permitiram obter a partir das raízes frescas da Rauwolfia, uma nova droga designada por *Serpa-ajmalina*, capaz de baixar eficazmente a tensão arterial, sem deprimir o sistema nervoso. Trabalhos realizados na Universidade de Munique confirmaram as acções da *Serpa-ajmalina* e mostraram que a droga pode salvar muitos cardíacos.

O nome do novo alcaloide da Rauwolfia pretende homenagear um cientista indostânico, o professor Ajmal, pioneiro das investigações sobre a benéfica planta asiática.



**Carneiro** (De 21 de Março a 20 de Abril)



A passagem da Lua na casa XII faz temer as inimidades ocultas. Aborrecimentos difíceis de evitar nos dias 26, 27 e 28, principalmente pelo que diz respeito ás finanças. Flutuações diversas e grande instabilidade. Terá de reprimir os impulsos e evitar os empreendimentos arriscados. Vida sentimental: a influência feminina será considerável. Aspecto favorável ao casamento e á posição social com ajudas de parentes. Saúde: desarranjos dos órgãos genitais femininos. Dias desfavoráveis: 27 e 30.

**Virgem** (De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Mercúrio, que rege igualmente este signo, vai entrar em movimento retrógrado e depois estacionário, o que provoca demoras e atrasos nas iniciativas e aspirações em matéria social. Vida sentimental: satisfações de amor próprio; boas relações com amizades femininas facilitam um lar feliz. Saúde: sujeita a cuidados constantes. Nervosismo a combater. Dias desfavoráveis: 27 e 30.

os problemas em atraso. Vida sentimental: as aspirações são elevadas, espirituais mas pouco práticas na vida quotidiana. Seja mais realista. Saúde: instabilidade psíquica, nervosismo a combater. Atenção aos acidentes de viação. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

**Sagitário** (De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



A influência de Júpiter, que governa este signo, incide na vida familiar e conjugal durante este período, que deve aproveitar para melhorar as condições de existência. Boa actividade e boa intuição contribuem para uma elevação social susceptível de triunfar pessoalmente das dificuldades que se apresentem. Vida sentimental: a atmosfera favorável ao entendimento amoroso e ás amizades. Saúde: não desperdice as energias, nem trabalhe para além das possibilidades. Dia desfavorável: 29.

**Escorpião** (De 24 de Outubro a 23 de Novembro)



E' possível que Marte, que rege este signo, o incite á impulsividade e á agressiva por se encontrar em mau aspecto astral. Terá, portanto, de se dominar e revestir de paciência nas questões delicadas, que tenha de resolver dentro deste período. Vida sentimental: a tendência para o jogo e bebidas alcoólicas põe em risco a harmonia conjugal. Procure ser mais sóbrio e dominar os instintos. Poderá ter grandes satisfações sentimentais que compensarão bem os esforços que despende. Saúde: satisfatória, se não cometer abusos. Dias desfavoráveis: 29 e 31.

**Balança** (De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Os bons influxos astrais contribuirão para o êxito dos seus esforços pessoais em matéria de finanças nos projectos comerciais, se souber aproveitar objectivamente as situações que se lhe oferecem. Procure regularizar cer-

**Touro** (De 21 de Abril a 21 de Maio)



A Lua neste signo, em exaltação nos dias 31 e 1, exacerba as paixões. Dar-lhe-á excesso de nervosismo que pode levá-lo a cometer actos inconsiderados. O sentido de realismo e espírito prático preservá-lo-á, certamente, de percalços nos seus empreendimentos. Evite, por agora, a obstinação, a oposição sistemática para que tem tendência. Vida sentimental: poder de realização material e intelectual favorável aos objectivos do casamento. Saúde: com alterações passageiras da vista. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

**Gêmeos** (De 22 de Maio a 21 de Junho)



A partir de 26, Mercúrio, que rege este signo, caminhará em sentido retrógrado, o que não é favorável ao intelecto pelas suas vibrações estarem mais afastadas do Sol. A mesma influência se reflecte nas finanças, nas transacções, e concepções literárias. Vida sentimental: a necessidade imperiosa de ternura far-lhe-á aumentar o gosto pela união legal do casamento. Terá de corrigir uma certa mobilidade que tende para o erotismo. Saúde: desarranjos nervosos do plexos. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

**Caranqueio** (De 22 de Junho a 23 de Julho)



Estados de alma algo instáveis; bom aspecto para viagens e experiências científicas. Boa inspiração e intuição; necessidade de se fazer valer, de tirar partido da popularidade na vida pública, nas esferas oficiais. Êxito nos domínios intelectuais e filosóficos. Vida sentimental: esta posição facilita as relações, aumenta o optimismo e a sociabilidade com familiares e estrangeiros. Saúde: deve tomar precauções com o esgotamento nervoso. A usura do organismo, pode causar-lhe depressões. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

**Leão** (De 24 de Julho a 23 de Agosto)



A posição do Sol, que rege este signo, augura-lhe uma elevação social pela distinção dos amigos e contribuições das esferas políticas em que pode ser apreciado pelos seus méritos pessoais. Expansão da personalidade profissional e moral. Vida sentimental: sentimentos fortemente recalçados; ligações secretas que exercem efeitos opressivos; aborrecimentos a este respeito por duvidas, etc. Saúde: tendência para desperdiçar a vitalidade. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

## EDIÇÕES DE LIVROS DO BRASIL

### O BEIJO FATAL

romance de Mickey Spillane

COLECÇÃO «VAMPIRO»

Uma obra-prima do romance policial

### RETRATO DE UM ARTISTA QUANDO JOVEM CÃO

romance de Dylan Thomas

COLECÇÃO «DOIS MUNDOS»

Grande revelação, em Portugal, de um jovem escritor profundamente original

### IMAGEM DA NATUREZA NA FÍSICA MODERNA

de Werner Heisenberg

COLECÇÃO ENCICLOPÉDIA L. B. L.

Estudo magistral de um dos maiores cientistas contemporâneos

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. - Telet. 32 65 19

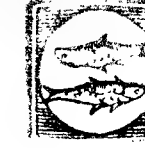
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas  
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas  
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas  
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e via urinárias — As 16 horas  
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas  
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas  
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas  
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas  
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas  
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

**Aquário** (De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Júpiter, governando a casa das finanças, será benéfico nesta matéria e poderá trazer-lhe a fortuna, se não for inclinado á prodigalidade, pois o livre arbítrio está ao seu alcance. Os esforços pessoais serão coroados de êxito nos objectivos. Vida sentimental: é possível que tenha satisfações na realização dos seus desejos, se não for demasiado exigente na vida conjugal. Saúde: vigie os pontos fracos do organismo e não se fatigue demasiado. Riscos accidentais. Dias desfavoráveis: 29, 30 e 1.

**Peixes** (De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



A passagem da Lua pelo seu signo dá-lhe uma imaginação receptiva instável, dada mais ao romance do que á acção prática da vida. Esta posição conduz a actos irreflectidos adversos aos emotivos. Não se deixe levar por pessoas lisonjeiras, adúladoras que em negócios lhe possam trazer prejuízos. Vida sentimental: veja se adquire o domínio suficiente para não se deixar seduzir por promessas enganadoras de pessoas impostoras. Saúde: mal-estar complexo, difícil de diagnosticar. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

SIBYLLA

## TROCO

Os vossos móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauração. Facilidades de pagamento. **ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE** Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161 (Quase em frente da Igreja dos Anjos)

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua destocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SABADO, 26 DE MAIO DE 1962

## RONDA PELOS CLUBES LISBOETAS

por ALBERTO DA SILVA

São já muitas as colectividades que na cidade de Lisboa se dedicam à prática do Xadrez. Algumas delas não são conhecidas do grande público lisboeta e, por isso, vivem na mais absoluta obscuridade. Os seus dirigentes lutam intensamente para que elas possam singrar e propiciar aos seus associados um maior número de distrações uteis para o seu desenvolvimento mental e físico.

Das que frequentamos, citaremos em primeiro lugar as duas das quais melhor conhecemos as dificuldades com que lutam e, na nossa qualidade de associado, sabemos se pratica em grande escala o nosso desporto favorito: o Xadrez. Trata-se do Grupo de Xadrez Alekhine e do Grupo Desportivo de Santos.

A primeira, cuja sede se situa na Rua da Beneficência, 213, dedica-se exclusivamente à prática do Xadrez e das Damas Clássicas. Vive-se dentro dela um ambiente acolhedor e familiar. Esta colectividade tem, sem sombra de dúvida, realizado obra meritória na propagação de tão útil modalidade, a ela se devendo, em grande parte, o crescente interesse que o Xadrez está a adquirir, quer nas agremiações desportivas, quer nas culturais e recreativas.

A segunda — o Grupo Desportivo de Santos — cujo número de associados ultrapassou já a casa dos mil, tem sede na Calçada do Marquês de Abrantes, 76. A sua principal modalidade desportiva é, também, o Xadrez. Possui igualmente secções de basquetebol e de voleibol, além de um grupo de amadores de teatro. Esperando-se que dentro em breve possa também vir a ter aulas de ginástica infantil — bastará, para tanto, que receba o devido auxílio de quem de direito.

Apesar de ser jovem de cinco anos, o Grupo Desportivo de Santos muito tem feito já em prol do Xadrez lisboeta, através de torneios constantes, quer entre associados, quer entre colectividades. Deve-se-lhe a criação da primeira equipa feminina e ainda a realização do primeiro torneio infantil, dedicado a jovens dos 9 aos 15 anos, que dentro de duas semanas terá início nas suas salas.

Outro baluarte do Xadrez lisboeta é o Ateneu Comercial de Lisboa, para onde transitaram quase todos os componentes do antigo Grupo de Xadrez da Sociedade de Geografia de Lisboa. Também se tem esforçado no desenvolvimento do Xadrez. O mesmo acontece com o Benfica. Simplesmente, estas duas colectividades, com grandes pergaminhos no desporto nacional, não realizam o número mínimo de provas que seria de desejar.

Apesar disso, tanto o Ateneu como o Benfica possuem nas suas fileiras fortíssimos praticantes. Estamos certos de que o número destes aumentaria se os responsáveis pelas respectivas secções de Xadrez seguissem o exemplo do Alekhine e do Grupo Desportivo de Santos.

O Sporting, outro dos chamados grandes que cultivam a modalidade, está no mesmo pé que o Ateneu e o Benfica, mas com a agravante de se ter dedicado à pesca das grandes vedetas xadrezísticas, trabalho, na verdade, bem mais cómodo do que criar novos valores. Por este facto, esta colectividade possui hoje o maior número de sólidos valores do nosso Xadrez, mas que, por motivos que desconhecemos, ainda não conseguiram dar prova cabal do seu real valor de conjunto.

Também o Clube Atlético de Alvalade vai fomentar a prática do Xadrez nas suas fileiras, tendo já criado uma secção da modalidade. A sala onde o jogo-ciência se pratica é das melhores que temos visto. Estamos certos de que esta popular colectividade irá dar que falar no jogo dos escaques.

Tal como o Atlético de Alvalade, também o Grupo Desportivo da C. U. F. e a Associação dos Surdos-Mudos estão a dedicar-se intensamente ao Xadrez. O mesmo se poderá dizer das Associações de Estudantes da Faculdade de Ciências e do I. S. Técnico.

Fazemos votos para que outras agremiações criem secções desta útil modalidade, dando impulso decisivo entre nós para a divulgação de um desporto que em Espanha, e muito especialmente nos países nórdicos, se pratica por todos os cantos e onde as colectividades xadrezísticas nascem a todo o momento.

Além dos clubes, porém, é preciso que as entidades oficiais competentes dêem o seu contributo para a propagação do Xadrez em Portugal, pois só assim poderemos atingir a craveira técnica que todos desejamos.

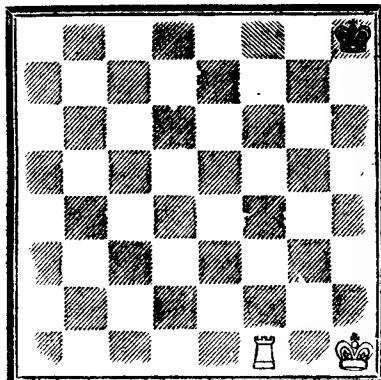
E a Rádio! E a R. T. P.! Porque não dão noticiário escaquístico? E' com grande mágoa que os xadrezistas verificam não colaborarem estes dois meios de informação na campanha de divulgação do Xadrez, a que toda a Imprensa, quer diária, quer desportiva, já se associou com tanto entusiasmo.

E seria tão simples! Bastaria que noticiassem as provas escaquísticas tal como fazem no que respeita às outras modalidades. Ou não mereceria o Xadrez esse simples mas precioso contributo? Aqui deixamos a pergunta em suspenso.

### Oposição

Para proporcionar aos cursistas um agradável exercício de aplicação das regras da oposição, inserimos hoje um problema, aliás, de fácil solução, apresentado por José Olavide no seu livro «Ajedrez Elemental».

A solução damo-la em composição invertida:



As brancas jogam e ganham movendo a Torre apenas uma vez.

1. R. h2-h3 2. R. g2-g3 3. R. f2-f3 4. R. e2-e3 5. R. d2-d3 6. R. c2-c3 7. R. b2-b3 8. R. a2-a3 9. R. h3-h4 10. R. g3-g4 11. R. f3-f4 12. R. e3-e4 13. R. d3-d4 14. R. c3-c4 15. R. b3-b4 16. R. a3-a4 17. R. h4-h5 18. R. g4-g5 19. R. f4-f5 20. R. e4-e5 21. R. d4-d5 22. R. c4-c5 23. R. b4-b5 24. R. a4-a5 25. R. h5-h6 26. R. g5-g6 27. R. f5-f6 28. R. e5-e6 29. R. d5-d6 30. R. c5-c6 31. R. b5-b6 32. R. a5-a6 33. R. h6-h7 34. R. g6-g7 35. R. f6-f7 36. R. e6-e7 37. R. d6-d7 38. R. c6-c7 39. R. b6-b7 40. R. a6-a7 41. R. h7-h8 42. R. g7-g8 43. R. f7-f8 44. R. e7-e8 45. R. d7-d8 46. R. c7-c8 47. R. b7-b8 48. R. a7-a8 49. R. h8-h9 50. R. g8-g9 51. R. f8-f9 52. R. e8-e9 53. R. d8-d9 54. R. c8-c9 55. R. b8-b9 56. R. a8-a9 57. R. h9-h10 58. R. g9-g10 59. R. f9-f10 60. R. e9-e10 61. R. d9-d10 62. R. c9-c10 63. R. b9-b10 64. R. a9-a10 65. R. h10-h11 66. R. g10-g11 67. R. f10-f11 68. R. e10-e11 69. R. d10-d11 70. R. c10-c11 71. R. b10-b11 72. R. a10-a11 73. R. h11-h12 74. R. g11-g12 75. R. f11-f12 76. R. e11-e12 77. R. d11-d12 78. R. c11-c12 79. R. b11-b12 80. R. a11-a12 81. R. h12-h13 82. R. g12-g13 83. R. f12-f13 84. R. e12-e13 85. R. d12-d13 86. R. c12-c13 87. R. b12-b13 88. R. a12-a13 89. R. h13-h14 90. R. g13-g14 91. R. f13-f14 92. R. e13-e14 93. R. d13-d14 94. R. c13-c14 95. R. b13-b14 96. R. a13-a14 97. R. h14-h15 98. R. g14-g15 99. R. f14-f15 100. R. e14-e15 101. R. d14-d15 102. R. c14-c15 103. R. b14-b15 104. R. a14-a15 105. R. h15-h16 106. R. g15-g16 107. R. f15-f16 108. R. e15-e16 109. R. d15-d16 110. R. c15-c16 111. R. b15-b16 112. R. a15-a16 113. R. h16-h17 114. R. g16-g17 115. R. f16-f17 116. R. e16-e17 117. R. d16-d17 118. R. c16-c17 119. R. b16-b17 120. R. a16-a17 121. R. h17-h18 122. R. g17-g18 123. R. f17-f18 124. R. e17-e18 125. R. d17-d18 126. R. c17-c18 127. R. b17-b18 128. R. a17-a18 129. R. h18-h19 130. R. g18-g19 131. R. f18-f19 132. R. e18-e19 133. R. d18-d19 134. R. c18-c19 135. R. b18-b19 136. R. a18-a19 137. R. h19-h20 138. R. g19-g20 139. R. f19-f20 140. R. e19-e20 141. R. d19-d20 142. R. c19-c20 143. R. b19-b20 144. R. a19-a20 145. R. h20-h21 146. R. g20-g21 147. R. f20-f21 148. R. e20-e21 149. R. d20-d21 150. R. c20-c21 151. R. b20-b21 152. R. a20-a21 153. R. h21-h22 154. R. g21-g22 155. R. f21-f22 156. R. e21-e22 157. R. d21-d22 158. R. c21-c22 159. R. b21-b22 160. R. a21-a22 161. R. h22-h23 162. R. g22-g23 163. R. f22-f23 164. R. e22-e23 165. R. d22-d23 166. R. c22-c23 167. R. b22-b23 168. R. a22-a23 169. R. h23-h24 170. R. g23-g24 171. R. f23-f24 172. R. e23-e24 173. R. d23-d24 174. R. c23-c24 175. R. b23-b24 176. R. a23-a24 177. R. h24-h25 178. R. g24-g25 179. R. f24-f25 180. R. e24-e25 181. R. d24-d25 182. R. c24-c25 183. R. b24-b25 184. R. a24-a25 185. R. h25-h26 186. R. g25-g26 187. R. f25-f26 188. R. e25-e26 189. R. d25-d26 190. R. c25-c26 191. R. b25-b26 192. R. a25-a26 193. R. h26-h27 194. R. g26-g27 195. R. f26-f27 196. R. e26-e27 197. R. d26-d27 198. R. c26-c27 199. R. b26-b27 200. R. a26-a27 201. R. h27-h28 202. R. g27-g28 203. R. f27-f28 204. R. e27-e28 205. R. d27-d28 206. R. c27-c28 207. R. b27-b28 208. R. a27-a28 209. R. h28-h29 210. R. g28-g29 211. R. f28-f29 212. R. e28-e29 213. R. d28-d29 214. R. c28-c29 215. R. b28-b29 216. R. a28-a29 217. R. h29-h30 218. R. g29-g30 219. R. f29-f30 220. R. e29-e30 221. R. d29-d30 222. R. c29-c30 223. R. b29-b30 224. R. a29-a30 225. R. h30-h31 226. R. g30-g31 227. R. f30-f31 228. R. e30-e31 229. R. d30-d31 230. R. c30-c31 231. R. b30-b31 232. R. a30-a31 233. R. h31-h32 234. R. g31-g32 235. R. f31-f32 236. R. e31-e32 237. R. d31-d32 238. R. c31-c32 239. R. b31-b32 240. R. a31-a32 241. R. h32-h33 242. R. g32-g33 243. R. f32-f33 244. R. e32-e33 245. R. d32-d33 246. R. c32-c33 247. R. b32-b33 248. R. a32-a33 249. R. h33-h34 250. R. g33-g34 251. R. f33-f34 252. R. e33-e34 253. R. d33-d34 254. R. c33-c34 255. R. b33-b34 256. R. a33-a34 257. R. h34-h35 258. R. g34-g35 259. R. f34-f35 260. R. e34-e35 261. R. d34-d35 262. R. c34-c35 263. R. b34-b35 264. R. a34-a35 265. R. h35-h36 266. R. g35-g36 267. R. f35-f36 268. R. e35-e36 269. R. d35-d36 270. R. c35-c36 271. R. b35-b36 272. R. a35-a36 273. R. h36-h37 274. R. g36-g37 275. R. f36-f37 276. R. e36-e37 277. R. d36-d37 278. R. c36-c37 279. R. b36-b37 280. R. a36-a37 281. R. h37-h38 282. R. g37-g38 283. R. f37-f38 284. R. e37-e38 285. R. d37-d38 286. R. c37-c38 287. R. b37-b38 288. R. a37-a38 289. R. h38-h39 290. R. g38-g39 291. R. f38-f39 292. R. e38-e39 293. R. d38-d39 294. R. c38-c39 295. R. b38-b39 296. R. a38-a39 297. R. h39-h40 298. R. g39-g40 299. R. f39-f40 300. R. e39-e40 301. R. d39-d40 302. R. c39-c40 303. R. b39-b40 304. R. a39-a40 305. R. h40-h41 306. R. g40-g41 307. R. f40-f41 308. R. e40-e41 309. R. d40-d41 310. R. c40-c41 311. R. b40-b41 312. R. a40-a41 313. R. h41-h42 314. R. g41-g42 315. R. f41-f42 316. R. e41-e42 317. R. d41-d42 318. R. c41-c42 319. R. b41-b42 320. R. a41-a42 321. R. h42-h43 322. R. g42-g43 323. R. f42-f43 324. R. e42-e43 325. R. d42-d43 326. R. c42-c43 327. R. b42-b43 328. R. a42-a43 329. R. h43-h44 330. R. g43-g44 331. R. f43-f44 332. R. e43-e44 333. R. d43-d44 334. R. c43-c44 335. R. b43-b44 336. R. a43-a44 337. R. h44-h45 338. R. g44-g45 339. R. f44-f45 340. R. e44-e45 341. R. d44-d45 342. R. c44-c45 343. R. b44-b45 344. R. a44-a45 345. R. h45-h46 346. R. g45-g46 347. R. f45-f46 348. R. e45-e46 349. R. d45-d46 350. R. c45-c46 351. R. b45-b46 352. R. a45-a46 353. R. h46-h47 354. R. g46-g47 355. R. f46-f47 356. R. e46-e47 357. R. d46-d47 358. R. c46-c47 359. R. b46-b47 360. R. a46-a47 361. R. h47-h48 362. R. g47-g48 363. R. f47-f48 364. R. e47-e48 365. R. d47-d48 366. R. c47-c48 367. R. b47-b48 368. R. a47-a48 369. R. h48-h49 370. R. g48-g49 371. R. f48-f49 372. R. e48-e49 373. R. d48-d49 374. R. c48-c49 375. R. b48-b49 376. R. a48-a49 377. R. h49-h50 378. R. g49-g50 379. R. f49-f50 380. R. e49-e50 381. R. d49-d50 382. R. c49-c50 383. R. b49-b50 384. R. a49-a50 385. R. h50-h51 386. R. g50-g51 387. R. f50-f51 388. R. e50-e51 389. R. d50-d51 390. R. c50-c51 391. R. b50-b51 392. R. a50-a51 393. R. h51-h52 394. R. g51-g52 395. R. f51-f52 396. R. e51-e52 397. R. d51-d52 398. R. c51-c52 399. R. b51-b52 400. R. a51-a52 401. R. h52-h53 402. R. g52-g53 403. R. f52-f53 404. R. e52-e53 405. R. d52-d53 406. R. c52-c53 407. R. b52-b53 408. R. a52-a53 409. R. h53-h54 410. R. g53-g54 411. R. f53-f54 412. R. e53-e54 413. R. d53-d54 414. R. c53-c54 415. R. b53-b54 416. R. a53-a54 417. R. h54-h55 418. R. g54-g55 419. R. f54-f55 420. R. e54-e55 421. R. d54-d55 422. R. c54-c55 423. R. b54-b55 424. R. a54-a55 425. R. h55-h56 426. R. g55-g56 427. R. f55-f56 428. R. e55-e56 429. R. d55-d56 430. R. c55-c56 431. R. b55-b56 432. R. a55-a56 433. R. h56-h57 434. R. g56-g57 435. R. f56-f57 436. R. e56-e57 437. R. d56-d57 438. R. c56-c57 439. R. b56-b57 440. R. a56-a57 441. R. h57-h58 442. R. g57-g58 443. R. f57-f58 444. R. e57-e58 445. R. d57-d58 446. R. c57-c58 447. R. b57-b58 448. R. a57-a58 449. R. h58-h59 450. R. g58-g59 451. R. f58-f59 452. R. e58-e59 453. R. d58-d59 454. R. c58-c59 455. R. b58-b59 456. R. a58-a59 457. R. h59-h60 458. R. g59-g60 459. R. f59-f60 460. R. e59-e60 461. R. d59-d60 462. R. c59-c60 463. R. b59-b60 464. R. a59-a60 465. R. h60-h61 466. R. g60-g61 467. R. f60-f61 468. R. e60-e61 469. R. d60-d61 470. R. c60-c61 471. R. b60-b61 472. R. a60-a61 473. R. h61-h62 474. R. g61-g62 475. R. f61-f62 476. R. e61-e62 477. R. d61-d62 478. R. c61-c62 479. R. b61-b62 480. R. a61-a62 481. R. h62-h63 482. R. g62-g63 483. R. f62-f63 484. R. e62-e63 485. R. d62-d63 486. R. c62-c63 487. R. b62-b63 488. R. a62-a63 489. R. h63-h64 490. R. g63-g64 491. R. f63-f64 492. R. e63-e64 493. R. d63-d64 494. R. c63-c64 495. R. b63-b64 496. R. a63-a64 497. R. h64-h65 498. R. g64-g65 499. R. f64-f65 500. R. e64-e65 501. R. d64-d65 502. R. c64-c65 503. R. b64-b65 504. R. a64-a65 505. R. h65-h66 506. R. g65-g66 507. R. f65-f66 508. R. e65-e66 509. R. d65-d66 510. R. c65-c66 511. R. b65-b66 512. R. a65-a66 513. R. h66-h67 514. R. g66-g67 515. R. f66-f67 516. R. e66-e67 517. R. d66-d67 518. R. c66-c67 519. R. b66-b67 520. R. a66-a67 521. R. h67-h68 522. R. g67-g68 523. R. f67-f68 524. R. e67-e68 525. R. d67-d68 526. R. c67-c68 527. R. b67-b68 528. R. a67-a68 529. R. h68-h69 530. R. g68-g69 531. R. f68-f69 532. R. e68-e69 533. R. d68-d69 534. R. c68-c69 535. R. b68-b69 536. R. a68-a69 537. R. h69-h70 538. R. g69-g70 539. R. f69-f70 540. R. e69-e70 541. R. d69-d70 542. R. c69-c70 543. R. b69-b70 544. R. a69-a70 545. R. h70-h71 546. R. g70-g71 547. R. f70-f71 548. R. e70-e71 549. R. d70-d71 550. R. c70-c71 551. R. b70-b71 552. R. a70-a71 553. R. h71-h72 554. R. g71-g72 555. R. f71-f72 556. R. e71-e72 557. R. d71-d72 558. R. c71-c72 559. R. b71-b72 560. R. a71-a72 561. R. h72-h73 562. R. g72-g73 563. R. f72-f73 564. R. e72-e73 565. R. d72-d73 566. R. c72-c73 567. R. b72-b73 568. R. a72-a73 569. R. h73-h74 570. R. g73-g74 571. R. f73-f74 572. R. e73-e74 573. R. d73-d74 574. R. c73-c74 575. R. b73-b74 576. R. a73-a74 577. R. h74-h75 578. R. g74-g75 579. R. f74-f75 580. R. e74-e75 581. R. d74-d75 582. R. c74-c75 583. R. b74-b75 584. R. a74-a75 585. R. h75-h76 586. R. g75-g76 587. R. f75-f76 588. R. e75-e76 589. R. d75-d76 590. R. c75-c76 591. R. b75-b76 592. R. a75-a76 593. R. h76-h77 594. R. g76-g77 595. R. f76-f77 596. R. e76-e77 597. R. d76-d77 598. R. c76-c77 599. R. b76-b77 600. R. a76-a77 601. R. h77-h78 602. R. g77-g78 603. R. f77-f78 604. R. e77-e78 605. R. d77-d78 606. R. c77-c78 607. R. b77-b78 608. R. a77-a78 609. R. h78-h79 610. R. g78-g79 611. R. f78-f79 612. R. e78-e79 613. R. d78-d79 614. R. c78-c79 615. R. b78-b79 616. R. a78-a79 617. R. h79-h80 618. R. g79-g80 619. R. f79-f80 620. R. e79-e80 621. R. d79-d80 622. R. c79-c80 623. R. b79-b80 624. R. a79-a80 625. R. h80-h81 626. R. g80-g81 627. R. f80-f81 628. R. e80-e81 629. R. d80-d81 630. R. c80-c81 631. R. b80-b81 632. R. a80-a81 633. R. h81-h82 634. R. g81-g82 635. R. f81-f82 636. R. e81-e82 637. R. d81-d82 638. R. c81-c82 639. R. b81-b82 640. R. a81-a82 641. R. h82-h83 642. R. g82-g83 643. R. f82-f83 644. R. e82-e83 645. R. d82-d83 646. R. c82-c83 647. R. b82-b83 648. R. a82-a83 649. R. h83-h84 650. R. g83-g84 651. R. f83-f84 652. R. e83-e84 653. R. d83-d84 654. R. c83-c84 655. R. b83-b84 656. R. a83-a84 657. R. h84-h85 658. R. g84-g85 659. R. f84-f85 660. R. e84-e85 661. R. d84-d85 662. R. c84-c85 663. R. b84-b85 664. R. a84-a85 665. R. h85-h86 666. R. g85-g86 667. R. f85-f86 668. R. e85-e86 669. R. d85-d86 670. R. c85-c86 671. R. b85-b86 672. R. a85-a86 673. R. h86-h87 674. R. g86-g87 675. R. f86-f87 676. R. e86-e87 677. R. d86-d87 678. R. c86-c87 679. R. b86-b87 680. R. a86-a87 681. R. h87-h88 682. R. g87-g88 683. R. f87-f88 684. R. e87-e88 685. R. d87-d88 686. R. c87-c88 687. R. b87-b88 688. R. a87-a88 689. R. h88-h89 690. R. g88-g89 691. R. f88-f89 692. R. e88-e89 693. R. d88-d89 694. R. c88-c89 695. R. b88-b89 696. R. a88-a89 697. R. h89-h90 698. R. g89-g90 699. R. f89-f90 700. R. e89-e90 701. R. d89-d90 702. R. c89-c90 703. R. b89-b90 704. R. a89-a90 705. R. h90-h91 706. R. g90-g91 707. R. f90-f91 708. R. e90-e91 709. R. d90-d91 710. R. c90-c91 711. R. b90-b91 712. R. a90-a91 713. R. h91-h92 714. R. g91-g92 715. R. f91-f92 716. R. e91-e92 717. R. d91-d92 718. R. c91-c92 719. R. b91-b92 720. R. a91-a92 721. R. h92-h93 722. R. g92-g93 723. R. f92-f93 724. R. e92-e93 725. R. d92-d93 726. R. c92-c93 727. R. b92-b93 728. R. a92-a93 729. R. h93-h94 730. R. g93-g94 731. R. f93-f94 732. R. e93-e94 733. R. d93-d94 734. R. c93-c94 735. R. b93-b94 736. R. a93-a94 737. R. h94-h95 738. R. g94-g95 739. R. f94-f95 740. R. e94-e95 741. R. d94-d95 742. R. c94-c95 743. R. b94-b95 744. R. a94-a95 745. R. h95-h96 746. R. g95-g96 747. R. f95-f96 748. R. e95-e96 749. R. d95-d96 750. R. c95-c96 751. R. b95-b96 752. R. a95-a96 753. R. h96-h97 754. R. g96-g97 755. R. f96-f97 756. R. e96-e97 757. R. d96-d97 758. R. c96-c97 759. R. b96-b97 760. R. a96-a97 761. R. h97-h98 762. R. g97-g98 763. R. f97-f98 764. R. e97-e98 765. R. d97-d98 766. R. c97-c98 767. R. b97-b98 768. R. a97-a98 769. R. h98-h99 770. R. g98-g99 771. R. f98-f99 772. R. e98-e99 773. R. d98-d99 774. R. c98-c99 775. R. b98-b99 776. R. a98-a99 777. R. h99-h100 778. R. g99-g100 779. R. f99-f100 780. R. e99-e100 781. R. d99-d100 782. R. c99-c100 783. R. b99-b100 784. R. a99-a100 785. R. h100-h101 786. R. g100-g101 787. R. f100-f101 788. R. e100-e101 789. R. d100-d101 790. R. c100-c101 791. R. b100-b101 792. R. a100-a101 793. R. h101-h102 794. R. g101-g102 795. R. f101-f102 796. R. e101-e102 797. R. d101-d102 798. R. c101-c102 799. R. b101-b102 800. R. a101-a102 801. R. h102-h103 802. R. g102-g103 803. R. f102-f103 804. R. e102-e103 805. R. d102-d103 806. R. c102-c103 807. R. b102-b103 808. R. a102-a103 809. R. h103-h104 810. R. g103-g104 811. R. f103-f104 812. R. e103-e104 813. R. d103-d104 814. R. c103-c104 8

# Seiscentos telefonemas simultâneos e programas de TV transmitidos dos E. U. A. por uma estação de satélites

A era da «expansão extraterrestre para o espaço interplanetário», que começou com o lançamento dos «sputniks», ampliando-se as sondagens por meio de sucessivos satélites artificiais, e culminando nas fabulosas aventuras dos cosmonautas russos e americanos, veio possibilitar ao homem não só novos conhecimentos sobre a estrutura do Sistema Solar com vista à exploração de mais dilatadas regiões do espaço, mas também elementos para imediata aplicação aos modernos sistemas das comunicações entre pontos distantes da Terra, através de engenhos colocados na sua órbita.

Sobre experiências de resultados positivos com satélites artificiais para sua utilização como «estações intermediárias e irradiantes», localizadas em determinadas zonas do espaço a calcular distâncias do planeta, foram planejados os sistemas de comunicação directa, radiotelefónica e de radiotelevisão, entre a Europa e a América.

Já aqui demos permenorizadas notícias desses estudos e ensaios desenvolvidos em especial por cientistas e técnicos alemães, tarefas que agora se concretizam na surpreendente realidade da primeira estação radiotelefónica para satélites, por meio da qual se estabelecerão ligações com os Estados Unidos da América do Norte, recebendo-se na Alemanha programas de TV, também directamente transmitidos daquele

país na outra margem do Atlântico, nas melhores condições auditivas e visuais.

## Uma correnteza de satélites artificiais

A construção dessa primeira estação radiotelefónica para satélites começará ainda antes do Verão, a cargo dos Correios da Alemanha Federal. Será erguida nos contrafortes dos Alpes, próximo da cidade de Weilheim, na Baviera, a Sudoeste de Munique.

Uma vez concluída e em pleno funcionamento, tornar-se-á possível, segundo as previsões dos técnicos, manter simultaneamente, seiscentos telefonemas com os Estados Unidos, através de uma correnteza sucessiva de satélites artificiais para a transmissão de notícias que servem de pontos de ligação.

A mesma estação deverá possibilitar a transmissão directa de programas de televisão da América do Norte para o território da Alemanha Ocidental.

O equipamento desse centro alpestre de contacto com os satélites em órbita permanente à volta da Terra inclui quatro grandes telescópios catóptricos, com o peso de trezentas toneladas, os quais serão montados sobre co-

plexidade das instalações, demorará, contudo, ainda algum tempo até que toda a aparelhagem esteja em completo funcionamento e a estação entre a trabalhar no seu ritmo normal, com a máxima eficiência e o pleno êxito assegurados pelas concludentes experiências efectuadas como preambulo deste sensacional empreendimento — uma das realidades positivas da era das conquistas espaciais.

## Comunicações através do espaço e pelos meandros subterrâneos

Ao mesmo tempo que aquele fabuloso empreendimento entra no domínio das ousadas materializações de velhos sonhos da Humanidade, graças ao avanço da ciência e às possibilidades da técnica nesta época de assombrosas revelações, vai ser executado um outro ousado plano visando, também, mais amplas possibilidades nas transmissões para aproximar os homens. Mas, enquanto a primeira construção tem como objectivo o espaço interplanetário, a segunda ramifica-se pelos meandros subterrâneos de uma grande cidade, embora coincidindo no mesmo fim a atingir — a obten-

larga proporções, dos pontos centrais, peçados de trânsito, os volumosos e pesados veículos do Correo.

## Os homens aproximam-se mais

Segundo o projecto baseado nos resultados das experiências feitas na parte da rede de distribuição subterrânea já em funcionamento, e que tem 1080 metros de comprimento, o diametro interno dos tubos será de 450 mm, podendo assim receber as caixas que transportam de uma vez grandes quantidades de cartas, postais e mesmo pequenas embalagens.

Com a aplicação de todas as aquisições da moderna técnica de direcção, as caixas, dotadas de rodas móveis, atingirão a velocidade de cinquenta quilómetros à hora, por meio de ar comprimido ou aspirado — consoante a direcção pretendida —, seguindo sempre o

O satélite americano «Eco», ensaiado com êxito a distância da Terra, demonstrou as possibilidades d'uma poderosa rede de comunicações das perturbações intervenções magnéticas, por correnteza desses engenhos á volta.

caminho previsto, sem qualquer desvio, graças aos impulsos de condução electrónica.

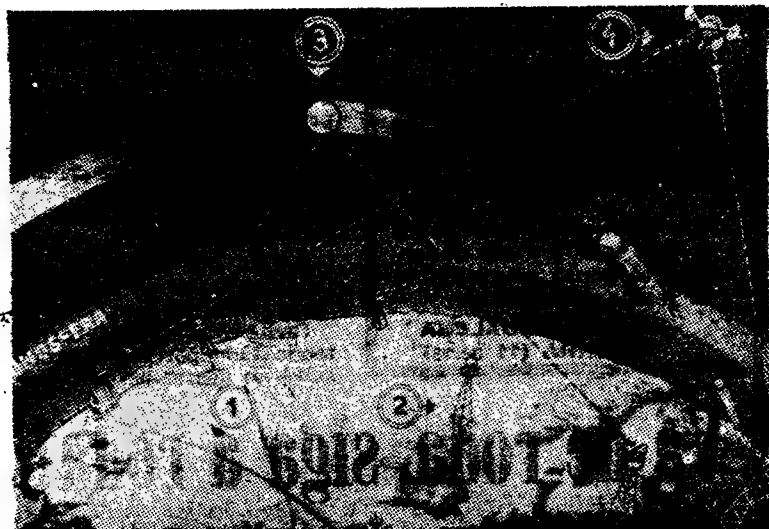
Esta rede de expedição subterrânea de correio, que em parte desce a cinco metros, colide com o labirinto de tubos, canalizações e linhas de toda a espécie, que são artérias e nervos da cidade, daí resultando dificuldades a remover por meio de obras complicadas e onerosas.

Nada disso, porém, obsta ao êxito do empreendimento, sem dúvida menos espectacular do que a estação radiotelefónica para satélites, mas coincidindo no mesmo objectivo de ampliar, ace-

larar e cções — e traste en paço e e Na ve apenas a qualquer impulsos mentos de sempr á conqul bertar de de não e ções e a dão por to, aprox lhante e aspir

## SUE substitui MARGARIDA na «amizade» de Billy Wallace

Trinta e dois anos, é a idade em que qualquer celibatário começa a pensar no futuro. Billy Wallace não escapa a esta regra. O que foi um dos mais fieis companheiros da princesa Margarida, um dos mais divertidos companheiros das noites loucas de West End, acaba por se instalar no campo. Trata-se, é claro, duma instalação luxuosa, numa enorme quinta com imensos rebanhos e um picadeiro preparado para servir as suas distintas relações de Londres, que o visitam nos fins de semana. «Espero nunca mais viver em Londres», afirmou recentemente «Mr.» Wallace. Esta surpreendente declaração confirmou no espirito dos seus amigos a impressão de que qualquer coisa mudou na vida de Billy: e esta mudança pode muito bem chamar-se Sue Lloyd. Esta linda ruiva, de 22 anos, aparece já há bastante tempo nas capas dos mais famosos magazines, e compreende-se que um homem amoroso gostasse de a roubar á mundanice de Londres, mesmo se esta belidade toma no seu coração o lugar da intímida Margarida. Mas Sue, tão discreta como bonita, só fala da sua carreira, e insiste em dizer que Billy «é apenas um amigo»...



Neste esquema da ponte de TV e da rede de comunicações radiotelefónicas América-Europa vêem-se os satélites artificiais em correnteza à volta da Terra e em contacto com as escalas de recepção e retransmissão.

roas dentadas giratórias, cujos espelhos rotatórios, de trinta e cinco metros de altura, ficarão instalados em quadrado, a uma distância de seiscentos metros, revestidos por um invólucro de plástico colorido, de forma a integrarem-se na paisagem.

Estes telescópios são dirigidos, inicialmente, para um primeiro satélite artificial girando à volta da Terra a uma distância variável de cinco a dez mil quilómetros. De cada vez que um daqueles engenhos espaciais desaparece no horizonte, os telescópios orientam-se na direcção de que surgirá depois, assim se garantindo uma transmissão contínua e ininterrupta.

As obras de construção da estação radiotelefónica para satélites vão desenvolver-se, desde o início em ritmo acelerado, mas, dada a

ção de maior facilidade nas comunicações e no intercambio entre comunidades distantes.

E' outra formidável tarefa dos Correios da Alemanha Federal, que consiste na efectivação, em Hamburgo, de um projecto para a expedição subterrânea do correio, assim feita com a máxima rapidez, pois se evitam as complicadas dificuldades do trânsito, cada vez mais intenso, e as consequentes obstruções das ruas movimentadas nos importantes aglomerados urbanos.

Está prevista, para tal fim, a instalação de um enorme condutor pneumático, o qual, uma vez completado, terá cem quilómetros de comprimento e ligará umas às outras todas as estações dos Correios do centro daquela cidade.

Uma tal rede subterrânea permitirá que sejam retirados, em

Existe hoje somente um unico inglês que ignora que Stirling Moss não mais poderá fazer perfeito uso de seu braço e da sua perna esquerdos: é ele próprio.

Esta triste novidade ser-lhe-á escondida até que o famoso automobilista dê conta do seu estado físico — afirmou o professor McKissock, médico assistente.

Rob Walker, o melhor amigo e o «manager» de Moss, encontrava-se no Hospital de Morley quando o locutor do jornal sonoro da B. B. C. anunciou aquele diagnóstico. — Está imediatamente o botão

do aparelho — afirmou Walker — e Stirling não ouviu senão o seu nome. Não pediu, porém, qualquer explicação. Penso que o médico foi incorrecto ao conceder o boletim ao locutor da B. B. C.

No seu pequeno quarto de cortinas cor-de-rosa do Hospital de Atkinson Morley, Moss não suspeita ainda do terrível segredo que pesa sobre o seu futuro.

## Música

Sómente alguns dias após o acidente, é que Stirling pôde comer alguma coisa. Recuperou parte da memória, mas nem uma unica vez falou ainda do desastre.

Ouve rádio. Musica somente — e nunca para além de cinco minutos.

Em pouco mais de três semanas, recebeu cerca de oito mil mensagens dos seus admiradores.

Stirling parece ter esquecido as corridas de automóveis e a sua própria carreira.

— Terá ele olvidado que é o melhor condutor do Mundo? — pergunta Rob Walker.

## Reflexos

O campeão, inglês não está á beira da morte, mas o seu traumatismo na região direita do cérebro inquieta os médicos. Os centros nervosos que comandam a parte esquerda do seu corpo encontram-se gravemente afectados. Eis a opinião de um outro médico:

— Moss tem ainda a perna e o braço esquerdos metidos em gesso, uma vez que esses membros estão fracturados. Deste modo, Moss não pode avaliar até que ponto os pode mover. Uma vez tirado o gesso, é que a prova será feita. E, então, poder-se-á verificar uma grande decepção... Moss não mais encontrará os seus maravilhosos reflexos. Na minha opinião, a carreira do grande campeão terminou.

## Nada de jornais

O pai de Stirling, Alfred Moss, zangou-se verdadeiramente com a indiscrição do professor McKissock: — E' um verdadeiro escândalo. Se meu filho ouve pela rádio tal diagnóstico, o desespero moral apossar-se-á dele. Pela minha

## «RECORD» MUNDIAL na produção de aço

A produção mundial de aço atingiu, no ano passado, um total «record» de 375 milhões de toneladas, ou seja mais 4 por cento (15 milhões de tons) do que em 1960.

Principais países produtores: Estados Unidos da América do Norte (98 milhões de toneladas), Rússia (78 milhões), Alemanha Oriental (37 milhões), Japão (31 milhões), Grã-Bretanha (25 milhões) e França (19 milhões).

Embora a industria norte-americana houvesse contribuído, no ano passado, com 26 por cento da produção mundial, tal percentagem foi, no entanto, muito inferior á dos ultimos dez anos, em que a produção dos Estados Unidos era normalmente igual á de todos os outros países em conjunto.

A produção global dos países do Mercado Comum foi de oitenta milhões, volume sensivelmente igual á de 1960.

Verificaram-se aumentos de 26 e 8 por cento, respectivamente, na produção de aço no Japão e na Rússia, enquanto a produção na Grã-Bretanha teve uma baixa de 8 por cento.

# AURELIANO

de

# ARAGON

**arcadia**

EM PLENO AMBIENTE DA RESISTENCIA LOCALIZA-SE ESTE ROMANCE DE AMOR ENTRE AURELIANO E BERENICE, SIMBOLOS ETERNAMENTE VIVOS DA HUMANIDADE DOS NOSSOS DIAS

Volume n.º 20 da COLECCAO ENCONTRO — 612 págs. — 65.00

# O Monte Sagrado do Japão e seu glorificado símbolo está ameaçado por uma derrocada



canalado com êxito a três mil milhas de distância as possibilidades da TV à escala mundial de comunicações radiotelefônicas, livre de transtornos mecânicos, por intermédio de uma série de engenhos à volta do planeta

qualquer pulso de qualquer subterfúgio em parte alidade com malizações écie, que a cidade, des a reas compli-

## Mrling Moss poderá entrar automobilísticas

Walker — não o seu qualquer o médico e o bole-

o de cor- hospital de não sus- segredo uro.

pos o aci- de comer parte da única vez

mente — nco minu- semanas, di mensa- es, uecido as e a sua

que é o do? — in-ty

o está á seu trau- do cére- Os cen- andam a corpo en- afectados. outro mé-

orna e o em gesso, tros estão Moss não to os po- o gesso, E, então, a grande pais encon- oso reflec- a carreira- minou.

es Fred Móst- nte com a Mickissock: escandalo. rádio tal ro moral a minha

**O** Japão é o país dos contrastes e dos símbolos. O Sol simboliza as origens fabulosas do Yamato, do mesmo modo que a divindade, a real e toda e fulgurante exotismo do misterioso e lendário país se simbolizam na imagem poética do crisantemo, a flor mais sugestiva do risinho pagano nessas estranhas paragens do Extremo Oriente. A mimosa e sensual florescência das ameixeiras é, igualmente, um símbolo evocador da paisagem nipônica, com tudo o que há ali de contemplativos e leves, de subtilezas e encantos sedutores no universo emocional e no mundo das cores e das formas, exornadas das singulares fantasias nas ilhas paradisíacas da capangas para o delírio dos deuses numa eterna jubilo primavera.

Contudo, o símbolo autêntico e mais elevado do Dai-Nipon (ou Grande Japão), realidade positiva transposta para a imaginação num misto de religiosidade e enlevo artístico em léuor das forças prodigiosas da Natureza, tão prodígia nas caprichosas galanias que adornam essas terras felicitosas, é o Monte Fuji. Ele toca o coração e empolga a alma dos japoneses; e por isso o revestem de solene e transcendente majestade, atribuindo-lhe o significado de veneração espiritual e afectiva, designando-o por Fuji-San, o que quer dizer Senhor-Monte ou Monte Sagrado.

Advém-lhe o prestígio e o poder da mística que o diviniza dos tempos imemoriais em que os Chineses começaram a chamar ao Japão o País do Sol Nascente, dada a sua posição geográfica, ao Oriente do Celeste Império, de onde eles viam surgir o astro criador em gloriosa aparição. E, segundo a lenda, o Sol levantava-se todas as manhãs do píncaro nevado do Monte-Fuji (também Fujiama ou Fuji-Yama) na ilha misteriosa envolta num vaporoso manto de pétalas coloridas, para além da qual o Mundo acabava e o mar sem fundo, povoado de monstros terríveis, não mais tinha fim.

O Fuji-Yama, a mais alta mon-

tanha de arquipélago, que atinge cerca de 3900 metros acima do nível do oceano, ergue-se no coração do Nipon, a Oeste das cidades de Tóquio e Yokohama e por detrás da velha Kamakura, antiga capital do País do Sol Nascente, perdida, com seus templos de tetos de ouro e paredes de bronze revestidas de lacas e marfim, num mar de vegetação luxuriante, entre bosques e jardins de silenciosa quietude.

A desafiar o céu na sua rude e imponente grandeza, mas desenhando o soberbo perfil em linhas harmoniosas e emoldurada pelas ameixeiras em flor, o Monte Fuji é o símbolo glorificador do Japão, onde paira no seu orgulho lendário a alma do velho Yamato. Lugar de devotas romagens e patrióticas peregrinações, celebrado desde remotas eras por artistas e poetas afamados, aparece como empolgante motivo nas paisagens incomparáveis de genial Hokusai e outras magníficas pinturas japonesas.

Tornar-se o Monte-Fuji, naturalmente, num dos mais sugestivos e atraentes cartões do turismo mundial; e, por tudo isso, um perigo tremendo que ameaça a Montanha Sagrada inquieta e alarma todo o Japão.

### Gigantesca derrocada em perspectiva

Desprendimentos de terras fazem temer pelo esboramento do Fuji-Yama, com a derrocada do píncaro, que faria desaparecer a imaculada brancura da neve que jamais deixou de brilhar lá nas alturas sempre acima das nuvens.

A ameaça, que alvoroçou o país inteiro, resulta da erosão das terras no pendor ocidental do monte típico, cujos efeitos podem provocar o gigantesco desabamento, deixando a cratera do vulcão extinto como um «gigantesco dente cariado». Isso seria um golpe terrível para os Japoneses, sentimentalmente afeiçoados ao Fuji-San, além de os ferir nos seus interesses, pois a lendária montanha, das mais afamadas em todo o Mundo, é, como atracção turística, inexaurível mina de ouro.

Desde há mais de dois anos que cientistas e técnicos de variadas especialidades, desde os geólogos aos botânicos, vêm estudando o fenómeno em busca dos meios para obstar as suas trágicas consequências. Agora, porém, que se acentuam os efeitos da acção corrosiva com mais volumosas deslocações de terras, tornam-se urgentes eficazes providências para se evitar o temido despenhamento da massa em desagregação, cuja derrocada maciça pode dar-se dentro de trinta ou cinquenta anos, ou em prazo mais breve, segundo opinam os entendidos.

O presidente da comissão encarregada da conservação dos recursos naturais do país, Yahashi Kawai, assumiu a orientação superior dos estudos, investigações e trabalhos destinados a sustentar os movimentos de terras e a impedir, por meio de resistentes obras de consolidação, o catastrófico desmoronamento da coroa rutilante da Montanha Sagrada.

### «É preciso salvar o símbolo nacional!»

As pesquisas revelaram que a areia e as rochas das vertentes deslizam constantemente, excepto no Inverno, escorregando pela grande fenda existente na face ocidental do monte e precipitando-se nas águas do rio Uru, o qual desagua na baía de Suruga. Ali está a ser construído um porto; mas grandes obstáculos que dificultam o empreendimento têm origem nas acumulações de terras desprendidas das vertentes do Fuji-Yama e arrastadas para o mar pela corrente daquele rio.

As mesmas investigações permitem calcular que a desagregação das terras deve ter começado há novecentos ou mil anos, quando o vulcão do Monte-Fuji estava em actividade, pelo menos parcialmente.

Têm sido encaradas várias soluções para o grave problema, algumas das quais, que seriam eficientes e exequíveis sob o aspecto téc-

nico, tornam-se impraticáveis quanto aos meios a empregar para a sua materialização. Segundo o prof. Iwazuka, secretário da comissão a que preside Yahashi Kawai, poder-se-ia deter a desmoronamento «bombardeando» a montanha com cimento, por meio de helicópteros. A empresa complicada, porém, devido ao seu excessivo custo.

Outra solução em estudo, menos cara e, simultaneamente, vantajosa pelo efeito ornamental que produziria, embora de resultados mais lentos, seria povoa as encostas do Fuji-Yama de árvores e plantas adaptáveis às grandes altitudes. Já ali há diversas espécies vegetais, mas a arvoredo de grande porte em vez de fixar a terra provocaria o aumento da erosão na

luta continua com as tempestades, o vento, as chuvas e o calor.

Em face de todos esses inconvenientes, surge outra hipótese, qual seja a da construção de represas, à semelhança das que se destinam a reter a água destinada a mover as centrais hidroeléctricas, onde seriam detidas areias, rochas e terra rolando das alturas do Monte Sagrado.

O caso apaixona os Japoneses, os quais, com a sua mística obstinidade, mostram indubitavelmente as maiores dificuldades, mesmo aos impossíveis, para a solução do problema transcendente; e écos pelo país o brado angustioso e ardente: — «É preciso salvar, a todo o custo, a Montanha Sagrada, um símbolo nacional que o povo traz no coração!»



No país dos contrastes e dos símbolos, a flor das ameixeiras é uma alegoria risonha, sugestiva das caprichosas fantasias da paisagem nipônica, exornada de fulgurante exotismo

## VAI DESAPARECER o moinho que Victor Hugo imortalizou em «Os Miseráveis»

Está prestes a acabar a história do célebre moinho de Jean Valjean. Foi condenado à morte e, dentro de meses ou de um ano, este último vestígio material da epopeia de «Os Miseráveis» desaparecerá nas entranhas da terra. Será inexorável a sorte do moinho de Montfermeil, no Seint-Oise, se não lhe acudir a Sociedade de Belas-Artes francesa, e com toda a urgência.

Foi construído em 1789, numa colina onde as pastoras guardavam os seus carneiros.

Há vários anos que uma empresa de construções extrai do subsolo dessa colina argila para tijolos. Todo o monte está furado com galerias ocultas, que tornaram o local muito perigoso. Por toda a

parte, se podem ler estes avisos: «Atenção! Perigo de derrocada subita».

Desde que uma vaca se afundou nessas terras, para nunca mais aparecer, ninguém ficou com coragem de passar por ali.

Pois é nesse lugar que se ergue o velho moinho onde a legenda e Victor Hugo fizeram viver as grandes cenas dramáticas de «Os Miseráveis». Esta célebre obra foi editada há precisamente cem anos — em 1862. E, se Jean Valjean viesse hoje visitar o local, e refugiar-se no antigo e inutilizado moinho, com certeza que se afundaria nas terras traiçoeiras que, qualquer dia, tragarão a desmantelada construção que o grande escritor imortalizou. Do moinho restam, tura francesa!

agora, paredes encruiadas, velas esca- lavradas e um bocado de telhado. Mas estes vestígios estão também condenados a desaparecer no dia em que uma das galerias subterrâneas chegar às proximidades dos seus alicerces.

Situado muito perto de Paris, este moinho poderia atrair muitos visitantes, se fosse restaurado e consolidado. Durante a «Belle Époque», foi uma casa de pasto muito procurada pela boémia artística literária francesa. E não haverá quem tome a seu cargo ressuscitá-la, evitando, ao mesmo tempo, que desapareça, irremediavelmente, um dos «adornos» mais famosos de uma das mais célebres e universais obras da literatura francesa!

## DICIONÁRIO BIOGRÁFICO UNIVERSAL DE AUTORES

um repositório único do génio humano um verdadeiro acontecimento editorial

\* peça informações para realizações artísticas

uma das talpas 12, r/c. esq. lisboa tel. 33796



realizações artísticas tem a honra de anunciar a saída dentro de dias do 1.º fascículo da monumental obra



— Esta praça de taxis está mal localizada.

\* Entre marido e mulher quando não havia ninguém a ouvir:

— Sabes, Alberto, temos um problema grave a resolver: o nosso filho tem crescido rapidamente e começa a tomar liberdades com a criada.

— Leva dois estalos e passa-lhe a mania amorosa, disse o pai.

— Não, isso também não, acho demais. Parecia-me melhor mandá-lo interno para um colégio, fora de Lisboa, obtemperou a mãe, a deitar água na fervura.

— Não! insistia o pai, vai mas é ao tabefe.

Foi então que a mãe teve uma ideia luminosa:

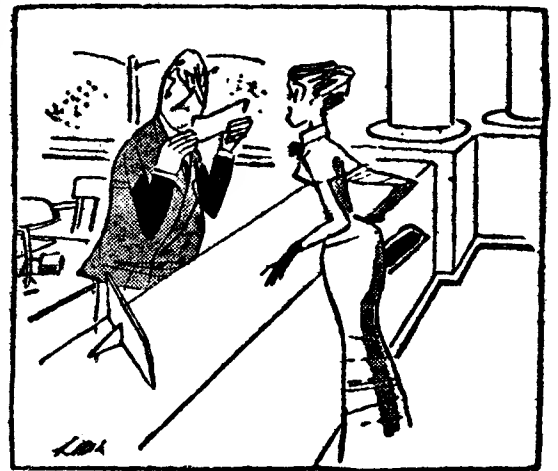
— Acho melhor arranjarmos outra criada...

— Isso, porém, fez o marido, não resolve nada, porque ele passa a apaixonar-se pela outra; é duplicar o mal.

— Mas, explicou a mulher, quando falo em arranjar outra criada, não é para mandar embora a que está é para termos uma segunda criada.

— E depois?

— Depois, fiscalizam-se uma à outra e nós, dormimos descansados. Sempre é mais barato que um colégio em Coimbra ou no Porto.



— Não é bem a assinatura de meu marido?... Ele próprio não parece o mesmo, quando lhe peço que assine algum cheque...

# **RISO** da semana REVOADA DE GRAÇAS

## CONSELHO AS POTÊNCIAS

A melhor maneira de acabar com as guerras é fazerem-se os exercícios e experiências militares sempre com fogos reais e pontarias baixas.

Dentro em pouco acaba-se a matéria-prima: o soldado.

## QUE AMOR DE MULHER

Quando o marido chegou a casa a mulher estava amabilíssima, terníssima, educadíssima e afinal ele vinha cansado de trabalhar e não quis ir ao cinema.

## O GRANDE TENOR

Era um grande tenor. Já tinha cantado em todos os teatros líricos do Mundo, mas um dia, a delicias...

cantar «La donna é mobile», perdeu a voz.

Nem mais um pio!

Soube-se pouco tempo depois que se tinha enforcado nas cordas vocais.

## UMA DEFINIÇÃO

A mentira é uma verdade mascarada, mas se lhe tirarem a máscara, mesmo assim ninguém a «mata».

## A VIDA DE CASADO

Um adolescente ouvia falar frequentemente nas delicias da vida de casado.

Cresceu e um dia casou-se e ainda hoje espera pelas mesmas delicias...

## INIMIGOS

São inimigos certos e irreconciliáveis:

Penicilina — do médico.

Polícia — do gatuno.

Montra forte — do gatuno.

Médico — do cangalheiro.

Jacto — de quem quer dormir.

Polícia de trânsito — dos «chauffeurs» malucos.

## POPULARIDADE

Há certas pessoas que alcançam uma popularidade superior à população.

## O PASSADO

O passado é o presente depois de usado.

## FUTURO

O futuro é uma coisa que não pode ser usada, porque o futuro a Deus pertence e a gente não pode usar coisas alheias.

## PERGUNTA CAPCIOSA

Se a ordem dos factores é arbitrária, porque é que os maquinistas põem os comboios a andar quando eles mandam?

## SUICIDA

É um tipo que tem a mania dos adiantamentos.

## ESCÂNDALO NA CAPOEIRA

Quando as galinhas viram entrar o pavão na capoeira fizeram um grande escândalo:

— Valdosa! Que peneiras! Vir para aqui mascarada quando não estamos no Carvanal! Pff!

## A ESCADA MAGIRUS

Conversa de amigos á mesa do «café». Todos são pessoas muito sérias, mas às vezes lá vem um que se excede e mete uma patranha.

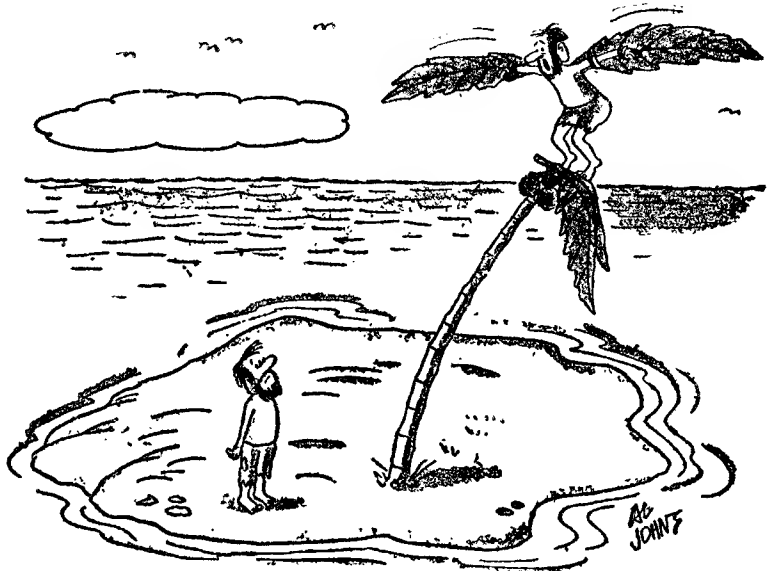
— Os bombeiros têm agora uma escada Magirus tão alta, tão alta que, estendendo-a, lá de cima se vê a serra da Estrela.

— Essa agora é demais. Que grande balela!

— Ora essa, têm-na os bombeiros da Covilhã.



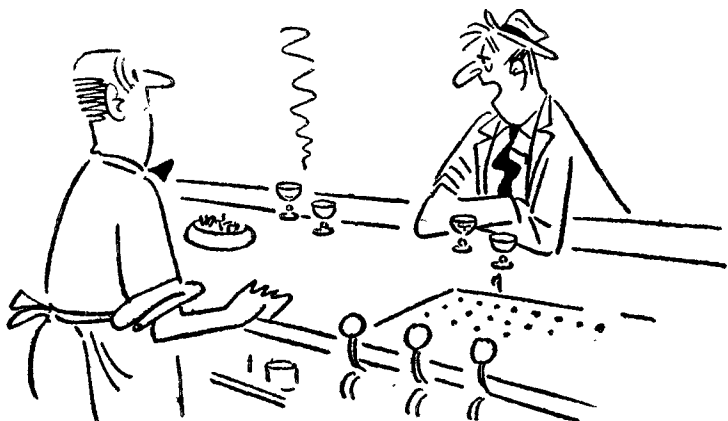
— É verdade, agora por ver a chama: pagaste o recibo do gás?



— Sempre pensei nesta oportunidade. Agora só falta desejares-me boa viagem...

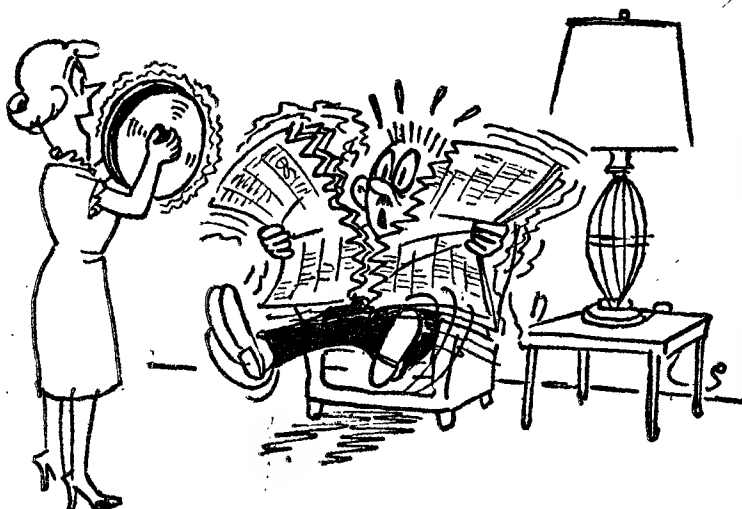


O SEGURO MORREU DE VELHO.



LUNOBERO

— O senhor vinha á procura de combustível para o carro ou para si?..



— Que susto, filha!..

# A LUTA DA SAÚDE

## COM O DR. MARIO CIMA

## Poderá o cancro ser evitado por meio de uma vacina?

Em diversos países, médicos e «voluntários» colaboram ansiosamente na verificação de uma arrojada hipótese que, a confirmar-se, traria esperanças a milhões de seres humanos. Trata-se da teoria (durante tantos anos combatida por espíritos pouco científicos), que atribui ao cancro uma origem virótica. Vamos tentar rever sucintamente as principais investigações que estão a ser levadas a cabo, sobretudo nos Estados Unidos da América, Suécia, Grã-Bretanha e Suíça.

Na penitenciária de Ohio, quinze detidos que se ofereceram como cobaias para as experiências do dr. Graham, foram injectados há vários meses com quantidades consideráveis de células cancerosas. O dr. Graham e os seus colaboradores procuram agora ansiosamente nas suas cobaias humanas, o aparecimento de tumores malignos em qualquer parte do corpo. Se um ou mais dos prisioneiros for vítima de um cancro idêntico ao das células injectadas, a teoria de que a doença é provocada por vírus encontrará enorme apoio e abrirá o caminho à preparação de uma vacina anticancerosa, sonho de milhares de investigadores de todo o Mundo. Por outro lado, se em nenhuma das «cobaias» se gerar um cancro, certas análises complexas poderão também confirmar a teoria de que a doença é contagiosa, não atingindo, porém, os indivíduos cujo organismo possui os seus próprios meios de defesa. Por outras palavras, muitas pessoas nasceriam imunizadas contra o cancro e outras, desde os primeiros dias de vida, estariam já condenadas ao terrível flagelo.

Em complemento da experiência

cia de Ohio, chega-nos a notícia de que no Texas se efectua uma investigação do mesmo tipo, mas de esquematização oposta. Doentes com cancros avançados foram injectados com um extracto de células do seu próprio cancro. O numero de indivíduos assim estudados é ainda muito reduzido, embora se tenham observado já algumas melhoras, infelizmente, passageiras.

Também um biologista sueco, o dr. Bjorhulund se dedica à preparação e estudo de uma vacina contra o cancro. Baseado nos trabalhos do dr. Graham efectuados em 1954, o dr. Bjorhulund conseguiu o apoio do Governo sueco e de importantes companhias de seguros e reuniu 120 voluntários saudáveis, com idades entre os 60 e os 70 anos, isto é, idades em que, estatisticamente, os riscos de cancro são mais elevados. Todos eles foram injectados com a «vacina sueca» e o dr. Bjorhulund espera imunizá-los contra o cancro, provando a sua concepção pelo não aparecimento da doença em todas as suas cobaias.

Em Inglaterra, e embora com a mesma finalidade, enveredou-se por outro caminho. Num hospital de Newcastle, o dr. MacIver, pediu 6 voluntários entre os cancerosos considerados como completamente incuráveis. Serão divididos em dois grupos de 3 e um dos grupos receberá transfusões de sangue de indivíduos que sofrem de uma doença grave do sistema nervoso, a esclerose em placas. O dr. MacIver pensa que o sangue destes doentes contém um agente desconhecido que combate o cancro. Esta teoria foi emitida pelo dr. MacIver após certo numero de experiências e de observações clínicas. Os 3 doentes tratados com sangue de escleróticos serão comparados com os 3 doentes sem tratamento. Se no primeiro grupo se verificarem razoáveis melhoras e nenhuma no segundo grupo, tais resultados consideram-se-ão animadores e talvez permitam a obtenção de uma vacina ou de um soro anticanceroso.

Um russo, o dr. Ageenko, afirma ter provocado leucemias em ratos injectando-os com filtrados de sangue leucémico humano. Para o dr. Ageenko, visto que tais filtrados não contêm micróbios, mas apenas vírus, a leucemia seria também de origem virótica e, por conseguinte, susceptível de se tratar ou evitar por meio de uma vacina.

A ideia dos vírus na gênese dos tumores malignos apaixonou os investigadores e alguns mesmo vão ao ponto de anunciarem a descoberta de vírus ou de substâncias afins causadoras de cancros. Em Agosto de 1961, um médico português, naturalizado americano, o dr. Sérgio de Carvalho, afirmou ter finalmente isolado um vírus do cancro e informou que iria estudar uma vacina preparada a partir dos próprios cancerosos. Por outro lado, em Genebra, os drs. Virgilio e Infante pensam ter encontrado um dos responsáveis pelo cancro, uma partícula aparentada com os vírus e constituída pelo mesmo material que se encontra nas células humanas normais — o corpusculo X. Para eles, esta partícula, que não é mais do que um vírus modificado, seria um agente activo do cancro.

Salientamos que o ano passado, em Varsóvia, 180 cientistas representando 18 países da Europa, se reuniram para discutir diversos problemas relacionados com o cancro, tendo-se observado que a maioria se inclinava para a hipótese de o cancro ser provocado por vírus.

Claro que a teoria tem ainda os seus adversários e fortes argumentos de refutação. Mas é altamente louvável tudo o que se possa fazer para a confirmar ou infirmar. E sempre preferível ao nada fazer...

## TELEGRAMAS MÉDICOS

Verificou-se um aumento das crises de epilepsia entre os espectadores da televisão. A crise desencadeia-se ao fim de 2 ou 3 horas. Em 25 por cento dos casos, trata-se de indivíduos que nunca tinham apresentado antes sinais de epilepsia.

A luz parece ter certa relação com a paralisia infantil. Com efeito, nas zonas do Globo em que, em certas épocas do ano, os dias são mais longos que as noites, verifica-se nessa ocasião recrudescência da paralisia infantil. Nas zonas tropicais em que a duração do dia é constante, a frequência da poliomielite é idêntica em qualquer época do ano.

Investigadores moscovitas anunciam que dentro em breve se poderão escolher os sonhos. Com efeito, colocando-se um imã por cima de uma pessoa adormecida, parece ser possível modificar o assunto sonhado...

## Uma árvore e uma doença

A «Cicada», um género de palmeira, talvez ajude os médicos a desvendar os mistérios de uma doença dos nervos, a esclerose amiotrófica lateral (EAL), de extrema gravidade. Em Ouam, uma ilha do Pacífico Sul, os pois dizem aos filhos: «não comam os frutos da cicada enquanto não forem crescidos».

O prof. Frank Strong procura descobrir se existe alguma correlação entre comer cicada e a doença fatal que designaremos abreviadamente por EAL. Com efeito, em Ouam há muitas cicadas e numerosos casos de EAL.

Muitos cientistas supõem que a EAL tem uma base genética (há muitos casamentos entre membros da mesma família em Ouam), mas por outro lado acumulam-se as provas de que a esclerose amiotrófica lateral talvez constitua uma doença da nutrição.

A cicada é muito suspeita por várias razões. Sabe-se que é bastante venenosa quando recentemente colhida e por isso os nativos como precaução, a mergulham bastantes vezes na água para eliminar as substâncias tóxicas. Alguns médicos acham porém que ainda fica veneno suficiente para provocar a EAL. Por outro lado os animais que comem as folhas da cicada apresentam uma doença muito semelhante à EAL.

O Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos encarregou o prof. Frank Strong de tentar identificar o veneno do fruto da cicada, mostrar se ele provoca realmente a esclerose amiotrófica lateral e se assim for, procurar uma droga que combata a doença.

O prof. Strong, em 1954, conseguiu isolar da semente da ervilha-de-cheiro uma substância tóxica, a BAPN que é responsável por uma doença deformante, o «latrismo». Este provoca tumefacções dos ossos do corpo e, como os nativos de Ouam apresentam sintomas semelhantes, tudo leva a crer que existe certa relação entre o veneno da ervilha-de-cheiro e o da cicada.

## À LISTA... NO HOSPITAL

Num hospital de Perigueux, em França, os doentes comem «à lista». Assim, podem escolher entre 16 «hors-d'œuvre» aquele que preferem. Ao almoço, a ementa menciona 9 pratos de carne e 7 de legumes e ao jantar preparam-se 3 pratos de carne e 8 de legumes. Os gulosos podem seleccionar uma de 7 sobremesas diferentes.

Económicamente, a administração do hospital calcula que a despesa não é superior à do antigo sistema, pois há menos alimentos desperdiçados. Os doentes, por seu turno, mostram-se encantados e, a possibilidade de eles próprios «organizarem» as suas refeições, estimula-lhes o apetite e favorece a cura!



As flores realçam sempre a beleza da mulher — independentemente da originalidade dos fotógrafos...

# JARDINAGEM

## «HORTUS BULBORUM»

### — MUSEU VIVO DE TULIPAS E JACINTOS

A tulipa — considerada em todo o Mundo a flor nacional holandesa — tem na localidade de Limmen, situada a uns dez quilómetros de Alkmaar — a zona de cultivo de bolbos de flores da Holanda Setentrional — uma espécie de museu vivo. Trata-se do «Hortus Bulborum» onde são plantadas e florescem, todos os anos, umas 800 variedades de tulipas. Herança de muitas gerações de cultivadores, algumas daquelas variedades são velhas de duzentos anos. Por isso o «Hortus Bulborum» é considerado um tratado de história da tulipa holandesa, que revive e floresce cada ano.

O célebre botânico Clucius, que criou em 1954 o jardim botânico da Universidade de Leyden, plantou e multiplicou naquela local a maravilhosa flor do Oriente, que o diplomata austríaco Ogier Ghislain trouxe, em 1560, da Turquia para a Holanda.

E' curioso referir que em 1960, por ocasião da Exposição Internacional de Horticultura FLORIADE, e em comemoração do primeiro centenário da Real Sociedade de Cultivo de Bolbos de Flores, foi reconstituída, com a máxima fidelidade, a forma como o diplomata austríaco trouxe, quatro séculos antes, os primeiros bolbos de tulipas da Turquia para a Holanda, através de 3400 quilómetros.

No virar dos séculos, criaram-se numerosíssimas variedades de tulipas, que foram desaparecendo, substituídas por espécies novas. Infelizmente, muitas dessas valiosas variedades, que no passado alcançaram preços fabulosos, sumiram-se

definitivamente. A perda teria sido ainda maior se, em 1928, P. Boschman, grande apaixonado das tulipas, não tivesse resolvido reunir e plantar velhas variedades. Com tenacidade singular, percorreu uma a uma as muitas fazendas de cultivo de tulipas, reunindo umas duzentas variedades antigas, entre as quais se salientam «Papagaio», de 1680, «Virida Flor», de 1700; e «Wapen van Leiden» de 1820. Assim nasceu o «Hortus Bulborum» de Limmen.

Actualmente, as novas variedades vêm juntar-se regularmente, às antigas, e, sob os auspícios da Sociedade Holandesa Pro-Fomento do Melhoramento Científico de Cultivos de Adorno, alguns exemplares de cada espécie são plantados todos os anos em Limmen.

No seu museu vivo, a tulipa tem um companheiro agradável: o jacinto. Há no «Hortus Bulborum» 230 variedades desta estimada flor, o que constitui outra atracção. Em 1937, o sr. Boschman entrou em contacto com o biólogo dr. de Mol, que realizava investigações com o jacinto, tendo reunido uma extensa colecção de variedades. Esta foi confiada ao «Hortus», que viu assim aumentar grandemente sua importância científica.

Uma das mais interessantes pesquisas realizadas em Limmen é, com efeito, a transformação e o desenvolvimento dos jacintos. Mediante a irradiação de Raios X, foram obtidas variedades especiais de grande beleza no que diz respeito à forma e à cor.

Com o correr dos anos, o «Hortus Bulborum» transformou-se em um instituto de grande importância científica e incalculável valor para os cultivadores de bolbos de flores.

DIA 19

**EM PORTUGAL** — O Banco Nacional Ultramarino anunciou, na assembleia geral, aumento de capital. \* Os funcionários do Ministério da Justiça cumprimentaram o respectivo ministro, pela publicação das leis sobre Serviço Tutelar de Menores. \* O Ministério do Exército anunciou a condecoração de oficiais, sargentos e praças que combateram em Angola. \* No Coliseu dos Recreios realizou-se o primeiro concerto do VI Festival Gulbenkian de Música. \* Foi inaugurada a exposição do caricaturista Franco Valença.

**NO ESTRANGEIRO** — Chegaram à Tailândia novos contingentes de tropas americanas. \* No julgamento do ex-general Raul Salan, em Paris depois o antigo primeiro-ministro Michel Debré. \* De Argel multiplicam-se os voos para a França, em virtude do número de europeus que desejam partir.

DIA 20

**EM PORTUGAL** — Foi comemorado o 25.º aniversário da Organização Corporativa, com uma sessão solene na Sociedade de Geografia. \* O Presidente do Conselho visitou a nova fábrica de A Tabaqueira, em Albarraque. \* Em Chaves, foi inaugurado o busto do banqueiro Candido Sotto Mayor. \* Começaram os trabalhos do 11.º Congresso da Associação Internacional Hoteleira. \* Foi comemorado, em Lisboa, o bicentário da Igreja Evangélica Alemã. \* Em Coimbra, o Sporting venceu a Académica por 3-0, para o Campeonato Nacional.

**NO ESTRANGEIRO** — Em Paris, anuncia-se que o presidente de Gaulle fará um plebiscito sobre o projecto da unidade europeia. \* Em Oran, comandos rebeldes assaltaram o tribunal e roubaram os arquivos. \* O Governo argentino marcou novas eleições para o próximo ano.

DIA 21

**EM PORTUGAL** — No jardim do Alto de S. Amaro foi inaugurado o busto do conde de Sabugosa. \* Em Lisboa, foi inaugurada a III Conferência Internacional sobre as viroses das videiras. \* A sessão inaugural do XI Congresso da Associação Internacional Hoteleira presidiu o Chefe de Estado.

**NO ESTRANGEIRO** — Numa cidade do Paquistão, morreram de cólera mais de cem pessoas. \* Hong-Kong não comporta mais refugiados chineses, pelo que as autoridades não admitem mais. \* Em França, foram presas 15 pessoas implicadas no atentado contra de Gaulle. \* Em Moscovo, foi expulso do panteão das grandes figuras soviéticas o corpo de Vychinski.

DIA 22

**EM PORTUGAL** — Em Lisboa desembarcou o primeiro contingente de tropas que estiveram na Índia. \* O Presidente da República visitou as instalações da C. U. F., no Barreiro. \* O Município do Uroto adjudicou a construção de 722 habitações no bairro do Regado.

**NO ESTRANGEIRO** — Em Buenos Aires, houve novos distúrbios que a Polícia suprimiu com jactos de água. \* Explodiu um «Constellation» da Marinha americana, da base de Rota: 26 mortos. \* Morreu, no Rio de Janeiro, Gernia Lunardelli, o rei do café do Brasil.

DIA 23

**EM PORTUGAL** — O ministro das Finanças, prof. A. Pinto Barbosa, anunciou que estão negociados empréstimos externos de cerca de 4500 000 contos, e outros em negociação. \* Anuncia-se que o secretário de Estado da Aeronáutica vai visitar Angola e Moçambique. \* O eng. José Alves foi nomeado director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. \* No Amoníaco Português foi prestada homenagem a mais de uma centena de operários e técnicos.

**NO ESTRANGEIRO** — O Governo de Bangkok pediu o auxílio militar à Grã-Bretanha. \* O ex-general Raoul Salan foi condenado a prisão perpétua, pelo tribunal de Paris. \* Os holandeses desmentem que os indonésios tenham ocupado qualquer cidade.

DIA 24

**EM PORTUGAL** — Chegou a Lisboa o prof. Valery-Radot para falar de Debussy. \* Faleceu no Porto o médico dr. João Espregueira Mendes. \* O Benfica ofereceu-se para ir jogar a Luanda.

**NO ESTRANGEIRO** — Descreveu três órbitas em torno da Terra e desceu são e salvo no Mar das Antilhas o astronauta americano Scott Carpenter. \* A sentença de prisão perpétua contra Salan pode vibrar um golpe no moral das forças da ordem, disse Louis Joxe, ministro dos Assuntos Argelinos. \* Em Espanha gorou-se um atentado contra Peron, tendo havido prisões.

DIA 25

**EM PORTUGAL** — Faleceu, com 86 anos, o antigo ministro da República e acadêmico dr. Julio Dantas. \* Os Pupilos do Exército efectuaram o seu desfile tradicional no 51.º aniversário da instituição.

**NO ESTRANGEIRO** — Na Nova Guiné 120 pára-quedistas indonésios foram capturados pelos holandeses. \* Scott Carpenter chegou à ilha do Grande Turco, nas Bahamas, onde ficará dois dias antes do regresso a Cape Canaveral. \* Na Conferência do Desarmamento, em Genebra, os Estados Unidos e a U. R. S. S. divulgaram uma declaração conjunta condenando a propaganda belicista.

# Política e Linguística...

Segundo penso, os principais motivos que levaram Duarte Nunes de Leão a redigir a *Origem da Língua Portuguesa* (aparecida em 1606) teriam sido, por um lado, interesses científicos (e para os satisfazer encontrava-se ele excepcionalmente preparado e dotado) e, por outro, questões pessoais que mais adiante vou apresentar.

Na segunda metade do século XVI, estava em moda a defesa e a exaltação dos idiomas nacionais. Não admira, por isso, que João de Barros nos legasse um *Diálogo em louvor da nossa Língua* (1540), e que em 1574 aparecesse o de Pero de Magalhães de Gandavo.

Saliente-se que estas defesas das excelências da própria língua estavam muito em voga então, mas não apenas em Portugal, pois igualmente apareciam noutros países. Lembremo-nos da França, para não ir muito longe e só citar o mais conhecido, onde Joaquim Du Bellay brilhou com a sua *Défense et Illustration de la Langue Française* (1549).

Duarte Nunes de Leão (1530-1608) não lhe fugiu, embora não deixasse uma obra especialmente consagrada a tal assunto, porque tratou dele na *Origem da Língua Portuguesa*.

O capítulo XVIII desta serve para condenar certas «palavras insolentes & grosseiras» que «os homens polidos deus escusar de fallar». Nos seguintes apresenta os predicados do nosso idioma, mas deve citar-se em especial o XXIV, onde mostra «que não he falta de bondade da lingua Portuguesa não ser commum a tantas gentes da Europa, como a Castellana», que era «commum a muitas nações que a entendem, & fallão como na mesma Hespanha, em Italia, & nos stados de Flandes, & ainda entre Mouros que a tem por sua algeima, & que a Portuguesa tem os limites tam estreitos que não passa da raia de Portugal».

Ocupou-se deste assunto «porque tratando eu da origem de hua & outra, me pareceo sperariao de mi que interposse nisso meu juizo, o quis fazer não como juiz suspecto, presuppondo que estender-se hua lingua mais que outra não he efficax argumento de melioria, ou peioria».

Mas porque tinha maior expansão territorial o castellano? «A causa da lingua Castellana se estender per algas provincias, & hauer nellas muitos que a saibão entender, & fallar, não he por a bondade da lingua (que nos não lhe negamos) mas por a necessidade que della tem aquellas gentes, que della vsão».

Embora de luvas calçadas, parece claro o ataque à língua que mais tarde seria a de Cervantes. Trata-se de assunto curioso, porque julgo ousado pôr em dúvida, mais, negar a superioridade do idioma de qualquer dominador por um dos seus dominados.

No capítulo XXII mostra, com argumentos bastante fracos (forçoso é confessá-lo) que «os Portugueses não vsurpão tantos vocabulos dos Castellanos como tomão de outras nações mais remotas».

Refere-se ainda à falta de lógica da lingua castellana pelo facto de nesta se dizer *puerto*, quando, afinal, tendo em vista a forma primitiva *puerta*, devia utilizar *puerto*.

E, como se isto não bastasse, depois de mostrar que no mesmo idioma também existe vocabulário português (pelo que este ficava em pé de igualdade com aquele, por causa dos castelhanismos que possui), termina o capítulo desta maneira: «...se he houesse de fazer represalias de parte a parte por os vocabulos vsurpados, ainda acharão mais dos nossos vsurpados dos Castellanos, que seus vsurpados dos nossos».

Em compensação, no capítulo XI, considera avultado o número de vocabulos portugueses de origem francesa. Diz até que «tam difficil he dar razão porque dos Franceses vieraõ na lingua Portuguesa tantos vocabulos, quanto inuestigar, quaes soõ os mesmos vocabulos. A razão que achamos a esta communicação de palauras

parece ser por as idas que em tempos mais antigos os Portugueses fazião a França por causa da nauçação que, era mais frequente, que agora, & por a maior confederação, & amaze que antes huaia entre hua nação & outra».

A referência à antiga amizade entre Portugal e a França, país em que então Castela via um antigo aliado de D. António, a exaltação dessa amizade por um natural da nação subjugada, de que indica o grande número de vocabulos importados do francês, tudo isso constitui meio de ataque, embora velado, aos conquistadores.

Ora Duarte Nunes foi também um dos que defenderam a beleza e a importância da lingua portuguesa durante os 60 anos do domínio castelhano. Lembro que os últimos capítulos da *Descrição do Reino de Portugal* (obra também de Duarte Nunes de Leão e que julgo escrita por motivos semelhantes) consagram-se igualmente a elogios das coisas portuguesas. Estes factos ainda me parecem mais curiosos quando me lembro que vinte e tal anos antes o mesmo autor defendia com todo o fervor a união das duas monarquias com desvantagem para a nossa, desvantagem essa que significou a perda da nossa independência.

Procuremos agora a causa desta reviravolta.

Os possíveis sonhos de vantagens recompensadoras do seu partidismo por Filipe II transformaram-se em realidades amargas; as esperanças em breve foram fumo, que o vento da fatalidade arrastou e acabou por dissipar. De tudo isto ficou apenas um homem carregado de anos e de desilusões e que, como sinal de revolta, escreveu primeiro um protesto em forma de memorial contra perseguições e injustiças, mas que as entidades a quem o dirigiu certamente arquivaram, porque não se conhecem as consequências que surgiram se ele fosse atendido. Redigiu depois um livro de carácter científico onde deixa a exposição dos seus protestos, para atacar com calma e prudência os que o desiludiram.

Para os Castelhanos não passaria talvez de um português que escreveu um tratado científico inofensivo para os poderes dominantes e que o fez para se «refocilar do trabalho de outros mais pesados». Uma ou outra frase avinagrada passaria por catturice de velho ou rugido inofensivo de revoltado imbele. Parece, na verdade, que não pensaram de maneira muito desfavorável, porque, em caso contrário, a obra não se publicaria. Para os Portugueses tratava-se de um indivíduo de patriotismo talvez tardio, mas que ainda teve tempo de se arrepender de situações turvas do passado. Se ele morresse, certamente não lhe negariam um *paz à sua alma*.

O descontentamento que o minava devia dar nas vistas, e contribuía certamente para o fazer alvo de vigilância atenta, pelo menos por parte dos seus detractores e não digo dos governantes, porque em 1606 ainda era desembargador da Casa da Supplicação, conforme reza o frontispício da *Origem*, o que não sucederia se aqueles o considerassem suspeito.

Cerca de 1600 redige esta obra, que no ano seguinte é julgada em condições pelas autoridades eclesiásticas competentes, pois nada tinha que offendesse as instituições de que eram vigias. Os elogios a Portugal talvez fossem considerados subversivos, e, como tal, serviu.

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

### Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso, a efectuar em caminho de ferro

| Até 5 kgs | 3550  |
|-----------|-------|
| 15        | 10550 |
| 10        | 7500  |
| 20        | 14500 |
| 30        | 20500 |
| 40        | 26500 |

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes

HIPOTECAS  
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS  
SONIPAL  
R. CONDE REDONDO, 14, 2.  
Telefs. 56580/52248

riam de pretexto para mais uma perseguição. Daí o aparecimento de dificuldades que deram em resultado a espera de cinco anos até à publicação da obra. Os *invidi*, ou porque o eram na realidade, ou por ódio aos judeus, ou ainda por qualquer outro motivo, também não o deixaram em paz.

O texto desta obra tornou-se possivelmente conhecido antes da sua publicação. Só este facto, ou as tais perseguições, pode explicar, quanto a mim, a demora de alguns anos para a publicação, e, se não, vejamos as licenças: as da Inquisição, do Santo Offício e Mesa Censória, vêm datadas de 1601; mas a obra só saiu em 1606.

A notícia da permissão da licença por aquelas entidades alvorçou certamente os espíritos dos adversários de Leão e logo começou a sua ofensiva. Por essa altura as perseguições por parte dos governantes, contra os cristãos-novos tinham abrandado. Não me parece, por isso, que fosse só o seu sangue hebraico a mover essa gente contra ele, pelo menos como causa aparente, a não ser que o ódio se mantivesse naqueles corações e forçasse o emprego de outro estratagemas para perseguir o nosso homem.

Inclino-me também para as invejas de que ele tanto se queixa. Observe-se que, trinta anos antes, a *Orthografia*, que escreveu, lutou igualmente com algumas dificuldades da mesma espécie, embora não tão grandes, pelo menos na aparência: a licença data de 2 de Agosto de 1574, mas o despacho do Santo Offício foi passado a 18 de Setembro de 1576. El-Rei escrevera o Privilégio Real em Almeirim no dia 3 de Janeiro de 1576. Espaço de dois anos.

Por essa época já ele se dizia murmurado. Devia talvez ter sido entre 1601 e 1606 (a dedicatória da *Origem* vem datada de 8 de Maio deste ano), que os tais «homens invidiosos, & contrários ao bem comum se fizeram morto ante V. Magestade com maa tenção, procurando gozar de meus suores, & aprouietarem-se de meu silencio».

As perseguições parece que caíram sobre a sua actividade cultural, embora, como se viu, não fosse esta a primeira vez que tal sucedia com o desembargador da Casa da Supplicação. A *Descrição do Reino de Portugal* parece que também sofreu as consequências desse vendaval. Segundo as palavras do editor deste livro, parece que a sua composição terminou em 1599; pois só em 1610 (dois anos depois da sua morte) é que ele se publicou e, ainda assim, graças aos esforços de seu sobrinho Gil Nunes de Leão.

JOSÉ PEDRO MACHADO

## A expansão da publicidade através da Imprensa

Grande impulsionadora do desenvolvimento e da expansão do comércio, principalmente das vendas directas ao publico, a publicidade tornou-se elemento indispensável para o êxito de qualquer produto, isto é, a sua preferência pelo consumidor.

No ano findo a soma gasta na Holanda em publicidade comercial elevou-se a cerca de 600 milhões de florins (uns 53 florins por habitante).

Dessa soma global 34,5 por cento (mais 10% do que em 1960), foi para a Imprensa diária; 13,5%, para a Imprensa especializada; 12%, para semanários ilustrados ou de política; 3%, para reclamos luminosos; cartazes afixados na via publica, 1,4%; publicidade nos cinemas, também 1,4%, e na «gares» e transportes publicos, 0,5%.

As estatísticas assinalam, em comentários sobre estes números expressivos, a tendência para o aumento da publicidade, em especial através dos jornais, que são ainda o grande meio de comunicação com o publico.

## ALTERAÇÃO AO HORÁRIO EM VICOR Zona Centro

Previne-se o Público de que, desde 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações constantes de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da C. P.

MÓVEIS

GÊNERO ANTIGO

EM TODOS OS ESTILOS  
MOBÍLIAS, PAPELEIRAS, MESAS,  
CÓMODAS, ARMÁRIOS, ROUPEIROS,  
ESTOFOS E DECORAÇÕES

PREÇOS ACESSÍVEIS

DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.

Tel. 775781 — AV. 5 DE OUTUBRO, 102, R/C. — LISBOA  
RUA DE SANTA MARTA, 64-A — Tel. 732570

AURELIANO

de

ARAGON



EM PLENO AMBIENTE DA RESISTÊNCIA LOCALIZA-SE ESTE ROMANCE DE AMOR ENTRE AURELIANO E BERENICE, SÍMBOLOS ETERNAMENTE VIVOS DA HUMANIDADE DOS NOSSOS DIAS

Volume n.º 20, da COLEÇÃO ENCONTRO — 612 págs. — 65.00

## Novo camião à prova de bala

Uma empresa austriaca vai fabricar um novo camião à prova de bala, destinado ao transporte de dinheiro.

A carroçaria construída por um processo especial, de patente exclusiva dos fabricantes, será provida de vidros inquebráveis, resistentes aos projecteis e a blindagem que reveste o poderoso veículo, feita de várias chapas de aço fundido, com uma camada intermediária de fios de seda.

As carroçarias couraçadas são montadas sobre chassis especiais, também construídas em série, mas de forma a poderem ser adaptadas à vontade do cliente.

## QUESTÃO DE LINGUAGEM

### LIMIANO, LIMARENSE E PONTE-LIMENSE. PONTE DE LIMA

A senhora D. Joana de Sousa Teixeira (de Viseu?) pergunta-nos: «Como se chamam os naturais de Ponte de Lima? Em vez de *limarense* não seria preferível usar *limiano*?».

Em tal acepção, das duas citadas só se usa a primeira dessas palavras.

Trata-se de elemento recente, tirado de *Lima* (em *Ponte de Lima*), a que se acrescentou um

pseudo-sufixo *-arense*, julgado existente em *bracarense*, o adjectivo (depois também substantivo) relativo a *Braga*.

Conhece-se a origem dessa palavra portuguesa: do latim *bracarense* (documentável, por exemplo, em S. Isidoro), derivado de *Bracara*, a célebre *Bracara Augusta* (também escrito *Bracaraugusta*) dos Romanos.

Na Epigrafiografia aparece, igualmente, o adjectivo *bracaraugustanus*, que não conseguiu sobreviver.

Verifica-se, portanto, que *bracarense* é, em Português, palavra primitiva e, ainda, que o sufixo, no latim, é *-ensis*. Vulgarmente, viu-se naquele vocábulo, não uma formação latina de *Bracara+ensis*, mas o resultado de uma operação morfológica já na língua portuguesa, a qual a *Braga* (na circunstância *Braca*) teria junta do um sufixo *-arense*. Se há tantos sufixos, nada impediria, certamente, a existência de mais este...

Esse sufixo *-arense*, falso, cairia muito bem se o ligássemos a *Lima* (em *Ponte de Lima*) para formar o respectivo adjectivo relativo e o substantivo que designa os seus naturais e moradores. Dai: *Lima+arense*, donde *limarense*...

E assim apareceu este adjectivo relativo, já que havia dificuldades em obtê-lo da forma topomímica total.

Note-se, de resto, que o nome latino da povoação era apenas *Límia*, o mesmo do rio respectivo.

O correspondente relativo, também em latim, era *limicu*, igualmente com vida limitada no idioma de Cícero e nula em Português.

Adoptou-se, então, o bem formado, mas artificialmente, *limiano*, não para *Ponte de Lima*, mas para o próprio rio.

Quer dizer: enquanto *limarense* se limita a designar habitantes, naturais e coisas dessa localidade, *limiano* tem sentido mais lato, porque se refere genericamente ao rio que a banha.

Parece-nos, porém, que a forma preferível deverá ser a indicada em alguns dicionários e, por sinal, também a seguida pelos redactores do Acordo Ortográfico luso-brasileiro de 1945 (como se verifica na base XXVIII): *ponte-limense*.

Mas qual é a forma correcta do topónimo: *Ponte de Lima* ou *Ponte do Lima*?

Na presente nota temos preferido a primeira, apenas por espírito de obediência ao que está oficialmente estabelecido, pois, no mesmo local do citado Acordo Ortográfico, escreve-se *Ponte de Lima* (com *de*), embora no *Registo Onomástico* do Vocabulário Ortográfico da Academia das Ciências de Lisboa, publicado em 1940, se escreva *Ponte-do-Lima*, ao lado de *Ponte-da-Barca* e de *Ponte-de-Sor*.

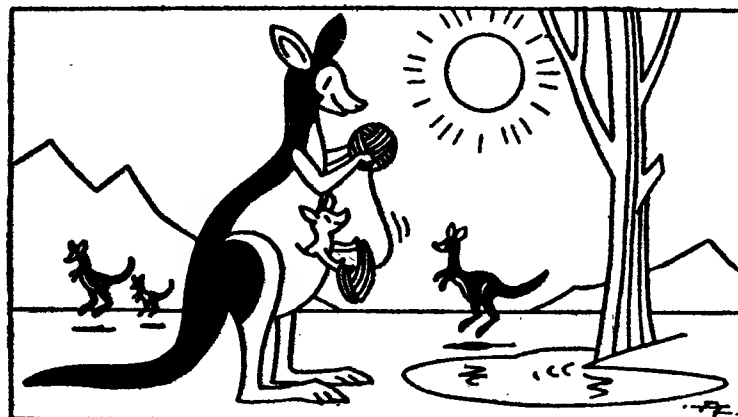
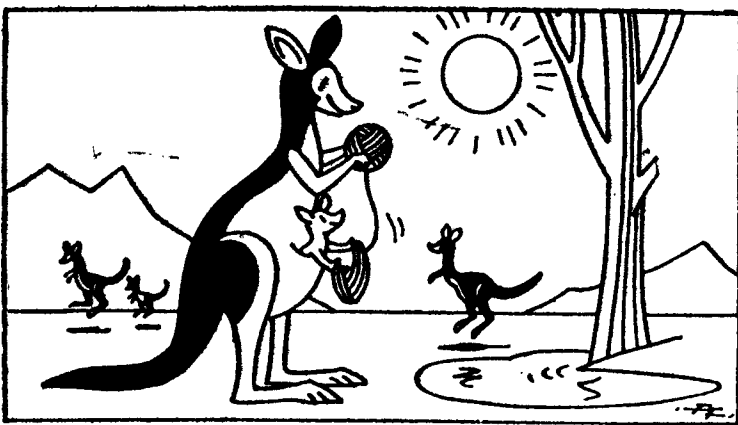
Esta ultima forma parece não alinhar com as restantes, pois, por paralelismo, deveríamos encontrar lá *Ponte do Sor* (os hífenes foram banidos, nestes casos, pelo chamado Acordo Ortográfico), afinal também bastante corrente.

Parece-nos, na verdade, que seria preferível usar *Ponte do Lima*, tal como se faz com *Foz do Douro*, *Gouvães do Douro*, *Miranda do Douro*, *Oliveira do Douro*, *Valença do Minho*, *Vieira do Minho*, *Castanheira do Vouga*, *Lamas do Vouga*, *Macinhata do Vouga*, *Castelo do Neiva*, *Amieira do Tejo*, *Malpica do Tejo*, *Foz do Sousa*, *Lajeosa do Mondego*, etc.

Casos como *Castelo de Paiva*, *Valdevez* e *Aguar de Sousa*, por menos numerosos e lógicos, não podem constituir modelo, antes representam desvios da boa norma.

NOTA — Ninguém escapa aos terríveis e intronizados animais que são as gralhas. Umas aparecem por culpa dos originais, outras por lapsos de revisão e, finalmente, as terceiras devem-se a quem não sabe a quem nem a quê. A qual desses casos se deve atribuir a pontuação do título da nota de 19 último?

No original escrevemos: *Fissão. Fissura. Cisão e Cissão*. JOSÉ PEDRO MACHADO



## Veja a diferença...

Estes dois desenhos, aparentemente iguais, apresentam, porém, oito diferenças de pormenor. Veja se as descobre. Se o não conseguir, leia a solução que a seguir publicamos, em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — O tamanho da cauda do canguru maior; 2 — Os membros inferiores de um dos cangurus da esquerda; 3 — Comprimento do fio de la entre as meadas; 4 — Grossura do ramo direito, superior, da árvore; 5 — Os membros superiores do canguru da direita; 6 — Altura das montanhas do lado esquerdo; 7 — Distância entre a água e os dedos das patas do canguru maior; 8 — Reflexos na água, em volta da árvore.

## «POETAS DE HOJE»



cancioneiro da poesia luso-brasileira dos séculos XIX e XX

ACABAM DE SER POSTOS À VENDA DOIS NOVOS VOLUMES

POESIAS-1945/1960

DE CARLOS DE OLIVEIRA

OBRA POÉTICA

DE SAUL DIAS

Dois dos mais notáveis poetas do nosso tempo A SAIR BREVEMENTE

DE JOSÉ GOMES FERREIRA (Grande Prémio de Poesia-1962)

PORTUGÁLIA EDITORA

SABADO, 26 DE MARÇO DE 1962

DISCO da SEMANA

MARCHA

DOS LIVCAMPEÕES EUROPEUS

Orquestra de Zé Rosa

- ★ BENFICA TWIST
- ★ ARTUR AGOSTINHO entrevista os Bi-Campeões
- ★ OS CINCO COLOS da GRANDE VITÓRIA (relatados por Artur Agostinho)
- ★ CONJUNTO SEM NOME

O disco que vai eternizar a grande vitória do «melhor do Mundo»



Editado pelos Estabelecimentos

Valentim de Carvalho, Lda. Rua Nova do Almada, 97 LISBOA

# NALGUNS PONTOS

**foi uma verdadeira corrida!**

Durante os primeiros dias de distribuição de Sunil pelas lojas, observaram-se factos realmente notáveis (dignos de serem relacionados): mesmo no próprio momento em que se colocava o material em certas lojas o interesse das consumidoras verificava-se imediatamente. Logo ao descarregar das caixas come-



Aspecto do interesse demonstrado pelas donas de casa, quando da primeira distribuição de Sunil pelas lojas.

## UM "SERRALHEIRO"

**Encantado!**



O Sr. José Moreno trabalhando na sua serralharia.

O Sr. José Pereira da Silva, proprietário da serralharia da rua Coutinho Azevedo n.º 75, Porto, que devido ao seu negócio necessita duma apresentação cuidada, andava muito desanimado quanto ao aspecto da sua roupa de trabalho. Falava à sua mulher no caso e ela sempre lhe dizia que se esforçava sem conseguir melhor, porque as «fatos macaco» são sempre muito difíceis de lavar e os produtos vulgares não conseguem pô-los realmente limpos. Quando apareceu Sunil o Sr. José levou-o à esposa que logo o experimentou. E pronto! Agora, graças a Sunil, o Sr. José Pereira da Silva está encantado com o azul vivo e brilhante dos seus fatos de trabalho.

cavam as perguntas a ferver de todos os lados. Porque é que o pacote tinha sido feito naquelas cores desusadas, como é que tinham conseguido que um produto tão moderno e aperfeiçoado tivesse o mesmo preço dos outros, se aquele círculo vermelho queria representar o sol, se podiam ler as instruções do pacote mesmo antes de comprar, etc., etc.. E o interesse de experimentar Sunil verificou-se de tal maneira que muitas donas de casa, logo naquele momento, compraram o seu primeiro pacote Sunil. Ficámos com os nomes e moradas de algumas dessas senhoras que depois da experiência nos enviaram as suas opiniões, algumas das quais se encontram publicadas nas notícias desta página.

## PROBLEMA CONJUGAL

**Resolvido!**

Graças a Sunil que a Sr.ª D. Maria Amália do Carmo Lima moradora na Rua da Bataria, 125-r/c, Porto, em tão boa hora passou a usar. Finalmente, o marido da Sr.ª D. Maria Amália que é empregado comercial, está satisfeito com o impecável aspecto das suas camisas e por isso não se cansa de elogiar a esposa por ter descoberto Sunil que deixa as camisas tão branquinhas e bem lavadas.

# ASSOMBROSO!

**O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO**

# Sunil

*roupa  
limpa,  
branca,  
cuidada*

# ENTUSIASMO NO SALÃO

## DE CABELEIREIRO

**Uma "nova linha de penteados"?**



Esta é a Sr.ª D. Olinda, entregue à sua tarefa de excelente cabeleireira.

Não! A Sr.ª D. Olinda de Jesus moradora na Avenida Almirante Gago Coutinho, 439-E, que é proprietária dum salão de cabeleireiro, está radiante. Para manter o salão e o pessoal com um ar apresentável e bem cuidado, todas as semanas mandava lavar as suas batas e as das suas empregadas, mas não andava nada satisfeita com o seu aspecto. Até que um dia foi convidada a fazer um teste com Sunil. Experimentou-o e ficou deslumbrada com os resultados! Lavadas com Sunil as batas ficaram branquinhas como nunca e toda a roupa ganhou um aspecto impecável! Agora usa só Sunil e não quer qualquer outro produto.

**Atenção donas de casa!**

## NA LAVAGEM DA ROUPA

## PROGRESSO CHAMA-SE...

# Sunil

Sunil — roupa limpa, limpiíssima! Tão limpa e bem lavada que a cor original ressalta com a vivacidade e graça dos tecidos novos. Sunil é o detergente completo com o maior poder de lavagem. Confie toda a sua roupa aos cuidados especiais de Sunil que lava profunda e completamente, mas com suavidade e cuidado. Com Sunil a senhora obtém todas as vantagens dum produto especial, graças ao seu completo aperfei-

çoamento técnico. Sunil lava, branqueia e amacia simultaneamente. A espuma incansável e eficaz de Sunil está ao seu dispor para lhe dar uma roupa bem cuidada, tal como a senhora gosta. De resto, são as senhoras que já usaram Sunil e cujas opiniões pode encontrar nos editoriais à esquerda que a convidam a experimentar-lo.

LEVER 62-SL-01

## NOME DE LOUCURA de Alonso Quijano

Não há nome mais célebre em todo o Mundo que este de D. Quixote, nome de loucura de Alonso Quijano. Ele é o ideal invencível, a força que mais temem os barbeiros, curas e bacharéis, homens respeitáveis e sempre em seu perfeito juízo.

Dizia dele o seu criador, Cervantes:

«Eu sou Quixote; Quixote é eu». Esta verdade está certa, não apenas para Cervantes, mas para nós todos, todos os que acreditam na vitória do bem e da justiça. «Quixote somos nós». Quixote é o homem. O Mundo vai arrastado por ele, como o pitoresco, simpático e humano Sancho Pança, com quem também havemos de conversar.

Este diálogo poderia perfeitamente enquadrar-se na secção «Um jovem ao acaso». Realmente, aparecem lá jovens que são muito mais velhos por dentro do que o Cavaleiro da Triste Figura...

Aqui vai o questionário que reflecte a alma da maior figura literária de todos os tempos.

P — Diz-me Quixote, o que te levou a percorrer o Mundo?

R — O desejo de desfazer agravos e defender os desvalidos.

P — Foste alguma vez vencido?

R — Nunca. Sempre a culpa foi do meu cavalo.

P — Alguma vez foste enganado pelos inimigos?

R — Não. Cá para mim, falas mansas não pegam...

P — O que é que torna os homens infelizes?

R — As palavras «tu» e «meu». Ditosa idade e afortunados séculos aqueles a que os antigos puseram o nome de «dourados», porque nesse tempo não havia «o meu» e «o teu». Tudo era paz, tudo amizade, tudo concordia.

P — Quais as condições para se ser um bom cavaleiro andante?

R — O trabalho, o desassossego e as armas. O bom passado, o regalo e o descanso insentaram-se para os cortesãos mimosos.

P — Dulcineia era realmente uma princesa?

R — Sim, pois eu gostava dela.

P — Qualidade que mais aprecias?

R — Temperança. Temperança na alegria e na infelicidade, porque não há lembrança que se não gaste com o tempo, nem dor que não desapareça.

P — Qual é a maior desgraça?

R — Que sem ela fica quem ta dá.

P — Algumas palavras sobre a guerra.

R — Algumas palavras sobre a guerra.

P — Algumas palavras sobre a guerra.

R — Algumas palavras sobre a guerra.



R — Aquela que só o tempo cura e só a morte acaba.

P — Alguma vez te arrependeste dos combates?

R — Nunca. As feridas que nas batalhas se recebem, antes dão honra do que a tiram.

P — Qual o teu maior prazer?

R — Triunfar do inimigo.

P — Qual o sentimento que mais abominas?

R — O medo. O medo turva os sentidos e faz perder todas as qualidades. Logo, é o pior defeito.

P — Se pudessem formular um pedido, que pedirias?

R — Que me levassem tudo mas que me deixassem o braço que segura a espada.

P — Afinal, Quixote, quem és tu?

R — Sou o que nasceu na idade do ferro para resuscitar a idade do ouro.

P — Tens algum projecto?

R — Sim. Continuar. Nem lágrima, nem rogo me apartarão de fazer o que devo na qualidade de cavaleiro andante.

P — Que vês de mais censurável nos homens?

R — Que alguns se façam venturosos dos seus semelhantes.

P — Uma frase sobre a Liberdade...

R — Que sem ela fica quem ta dá.

P — Algumas palavras sobre a guerra.

R — Algumas palavras sobre a guerra.

P — Algumas palavras sobre a guerra.

R — Algumas palavras sobre a guerra.

## O MELHOR ARTIGO SOBRE UM ASSUNTO DA ACTUALIDADE

Estamos a atravessar uma época rica de problemas. Uma autêntica encruzilhada a que ninguém, por mais que o deseje, pode ficar indiferente.

É a ciência a desenvolver-se a um ritmo verdadeiramente desconcertante. É a arte a procurar, por um lado, novas maneiras de se escapar e, por outro, novas maneiras de intervir. É a indústria que se automatiza, enquanto multidões procuram colocação para os seus braços. É o desporto monopolizando atenções, conquistando cada vez maiores legiões de praticantes e adeptos. É o ensino, que pretende transformar-se, da flor de estufa que era, em processo fortemente unido à realidade social e cultural.

A Juventude, como é natural, está no centro da vertigem, sofre-lhe todas as convulsões, todas as vicissitudes. Não é, aliás, característica do nosso tempo. Sempre assim foi. Sempre assim há-de ser — pois juventude significa, precisamente, a presença do futuro no presente.

O «Diário de Lisboa-Juvenil» organiza a partir de hoje um concurso semanal através do qual se escolherá o «Melhor artigo sobre qualquer assunto da actualidade».

O prémio será constituído por um livro de valor apreciável. O concurso está aberto a partir do presente numero.

## A MULHER DE JACOB

### Conto de SIBILA AGUIAR

Nem sempre é dia de sol.

Nem sempre as acácias e os jacorandás dão flor e pintam a rua de rubro e lilás...

Nem sempre passa mamama de macala, com filho nas costas e carvão á cabeça...

Mas «fogareiro precisa sempre macala»... E vem o carro e os patchiços negros vestidos de saca que já não tem cor de saca, carregam carvão para minha casa...

Onde está mulher de macala? Onde ficou seu grito cansado, seu filho dormindo nas costas, seu filho crescendo no ventre?...

Mas a laranjeira tem flores e a mulher de Jacob está sentada e dá de comer a seu filho Alone.

E as flores brancas caem na esteira, e a mão negra do menino brinca sem ver com a flor da laranjeira...

E a mulher de Jacob pensava, «que aquela flor dava felicidade, e as noivas brancas a levavam no «cabeça»...

A mulher de Jacob, nova, bo-

Jacob era nosso criado... Jacob trabalhava bem... E sua mulher vinha visitá-lo...

E naquele quintal eu brincava e titia nos preparava amei-jóia que nós comíamos todos do mesmo tacho, todos com os dedos sujos pela mesma terra... Todos imantados pelo mesmo afecto...

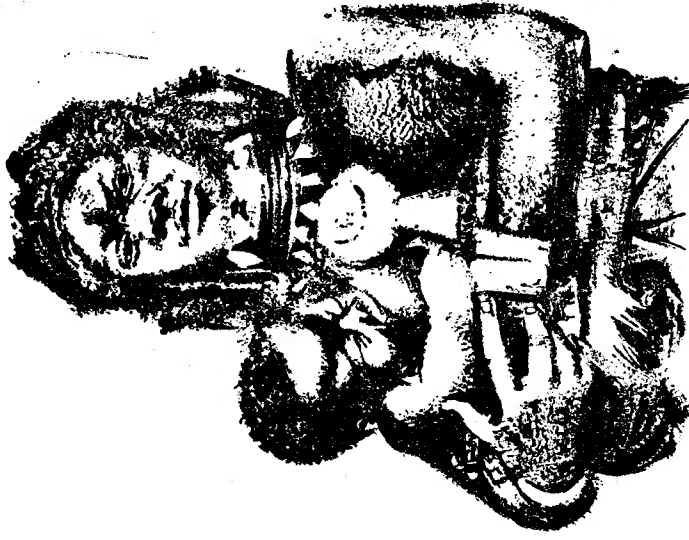
Dedos brancos transparentes de veias azuis, dedos negros sem veias, nus, sem mão... dos negros com veias que não se vêem...

A mulher de Jacob olhava seu Alone gorducho glutão que não parava de chupar sua teta cheinha de leite...

Não, a mulher de Jacob não era mulher de macala...

Mulher de macala, de olhos angustiados, com filho crescendo nas costas, ficou hoje no

(Continua na página seguinte)



# OS MEUS PROBLEMAS

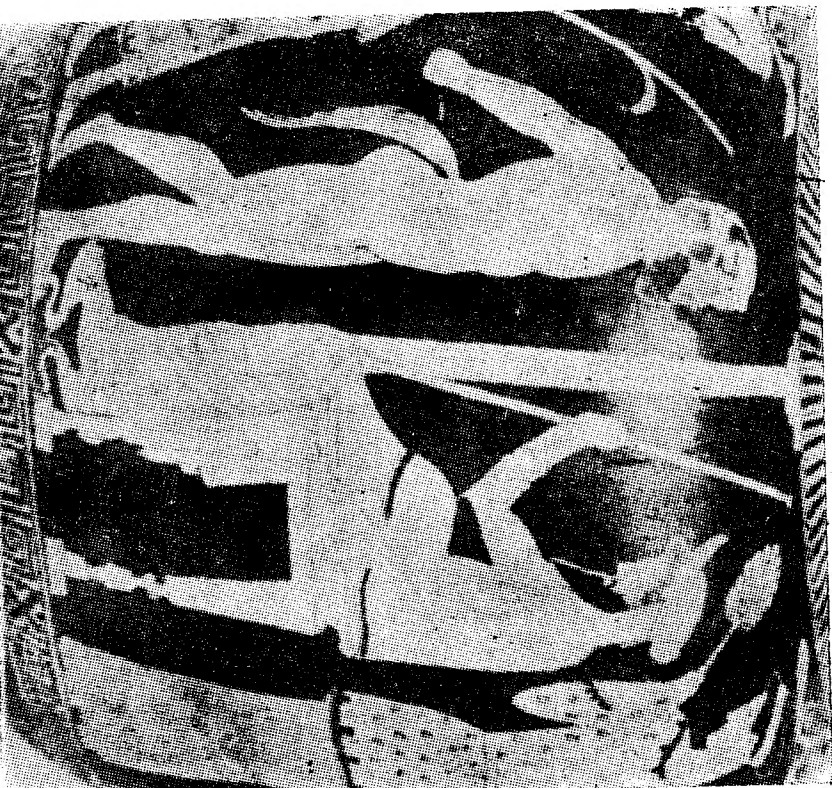
## PROBLEMA

O problema da semana passada é, mais coisa, menos coisa, igual ao meu. A minha mãe é tão «anti-ga» a respeito dos meus conhecimentos, que se alguém me convidar para sair, seja rapariga ou rapaz, ela quer saber tudo, tím-tim por tím-tim: quem é, e quem não é, onde vamos ou deixamos de ir, enfim, uma complicação levada da breia! E não se deixa, fica a pé, a fazer serão ou simplesmente a es-

## RESPOSTA

Lógico! Muito lógico, o teu raciocínio! O que não impede que sejas bastante precipitada na crítica que fazes à atitude da tua mãe.

## CONCURSO JOGO DAS NAÇÕES



Já não tens pai. E, se quiseses, não te será difícil reconhecer que o pai, a sua autoridade, fazem muita falta a uma rapariga de dezasseis anos. A mãe tem de ser simultaneamente mãe e pai, duplo papel muito difícil, e não admira, na da se ela exagerar um bocadinho. Sobre tudo porque ela sabe quanto é fácil uma rapariguinha ser julgada sem benevolência, antes com malícia e injustiça, e como é difícil destituir um mal-entendido, um mau juízo, e recuperar uma boa reputação depois de, com verdade ou mentira, ela ter sido atingida. Por isso a mãe quer saber com quem andas, por onde, e até que horas. Só tens que agradecer-lhe a carinhosa e constante atenção que te dispensa.

Claro que ela confia em ti, e se assim não fosse, não consentiria que fizesses «a tua vida» como fazes, e que saíesses com tanta frequência com quem te apraz. Mas ela sabe que até pessoas adultas e experientes são tratadas na sua confiança e boa fé, porque há falhosos caracteres, pessoas enganadoras: — como não há-de recear que a tua inexperiência e impulsividade de jovem possam ser traídas também!

Acho que deves pensar justamente o contrário daquilo que tens pensado até aqui. Vê, antes, na mãe, a tua aliada número um. Compreenderas que a sua severidade é tão somente prudência. Ouvindo os seus conselhos, deixando que as suas opiniões deem às tuas o justo equilíbrio, alcanças mais rapidamente a tua independência do que se persistisses em ocultar-lhe os teus passos e fechar os ouvidos às suas observações.

Sel que és uma rapariga sensata e que sabes apreciar devidamente o bem que te resta: a tua dedicada mãe, que em vez de refazer a sua vida de mulher não tem pensado se não em fazer de ti uma mulher consciente e equilibrada, digna do nome que teu pai te legou.

## QUAL O PAIS SUGERIDO PELA GRAVATURA QUE HOJE PUBLICAMOS?

Respondam, pois:

- 1.º — **MANUEL BOAVENTURA FIGUEIREDO**  
Av. Dr. Dias da Silva, 164 — Coimbra.
- 2.º — **JOSÉ ANTÓNIO AMARO DA SILVA**  
Rua Almeida Garrett, 22 — Lisboa.

Mais, não é preciso dizer (nem tanto, esta preciso) para se ficar a saber qual o país a que se refere a nossa gravatura de hoje:

## APONTAMENTO

Quadros sujos, negros-cinzentos, um cinzento-avermelhado, depois o cinzento cinzento, revoltam-me as entranhas, quedam-se perante os meus olhos a escorrerem uma sujeira inerte, num negrume cinzento-pardo, que arregalada os olhos dos outros — cinzentos também.

Era uma tarde triste, as tardes de Março são sempre tristes. Têm um sabor e evidência escuras, relevante dos meus olhos, numa evidência inerte.

A sugestão negra-amarelada das poeiras do deserto do Sudoeste vinha até mim, ficava em mim, emoldurava-se perante os meus olhos, quas olhos cinzentos-escurados, quase toldados.

São sempre assim as tardes de Março. Sinto repulsa por elas, elas são «eu» e «eu» inamante a elas.

Jodo aceitava «a sua condição», como eu aceitava «a minha», como aceitava também o cinzento-negro-azulado das tardes de Março.

E caminhava, tinha de caminhar, impunha-se-me como a qualquer viandante certo de que a libertação um dia viria. E os sinais tocavam, o seu repique perennemente nos meus ouvidos, qual eco-estorbo de um amanhecer viril.

Uma pureza incandescente faz-se sentir em mim, ouço ao longe os sinos da velha cidade onde nasci, certo de que é o reduto de uma consciência turbada, poluída (ou não?) para o marulhar das ondas, para as dardas com ramos a quebrar-se pela força do vento.

«Um dia há-de vir em que todos seremos reabilitados, em que todos sentiremos a nossa verdade, em que todos faremos necessidade dessa mesma verdade» — eram as palavras de Manuela — que chegavam até mim. Sim, Manuela, daqui também eu lanço o meu protesto contra a negação dos valores, como tu há anos (há quantos?) o fizeste.

Ouço-te a voz, Manuela, sinto-a agora que eu precisava também da tua voz — de ouvir a tua voz decisa.

Sim, Manuela, agora sinto-me melhor, já ouço ao longe a voz da liberdade, já sou «eu» que falto abertamente.

Ouve, Manuela... Mas tu não me ouves, Manuela... e por que é que não me há-de ouvir, Manuela? Sim, sou «eu», Manuela, sou «eu» que te fala.

Sou «eu» que te digo que tudo renascerá em nós, que a voz da consciência nos será enviada pelo «mitismo» da Paz.

Sim, a liberdade virá, eu sei! conheço, Manuela, Jodo, Luis, António, Dulce — sei lá quem mais? Sim, estou certo disso, esse dia virá.

Ouço-lhe a voz...

ALFREDO M. V. DA LUZ

## ESTA LISBOA

### FILOSOFIA DO POBRE

Ah!, realmente nada há pior do que as montanhas!

### A ESPERA

Nos terrenos baldios, à ilharga da avenida projectada, ergueu-se a cúpula do circo.

## TEMPO

## AUSENTE

(Continuação da página anterior)

um filme inglês, um filme francês e um filme americano. Podia o argumento dos três ser o mesmo, distinguir-se-iam sempre porque um traz a marca do humor britânico, porque o outro é assinado por René Clair, e o último uma comédia tipicamente «made in U. S. A.».

O humor britânico entusiasma-nos; René Clair encanta-nos; «Ele, ela e o marido» (substituição de mau gosto do título, no original, «The Grass is Greener») lembra-nos mais uma vez que os americanos têm muitos dólares, muito álcool e reduzida massa encefálica. Envolve-nos num longo bocejo os subditos de S. M. Britânica; num sorriso de condescendência os dólares de além-Atlântico e pensamentos na terra da poesia de René Clair.

13 de Abril

Sexta-feira dia 13! Se fosse supérsticiosa tinha hoje com que me preocupar. Que cataclismos não abalariam o Mundo neste dia se forçosamente para todos ele fosse um dia de azar! No entanto o dia decorreu tranquilo, com a limpidez clara e morna destas tardes azuis de Primavera, destas manhãs de sol que constituem o mais vivo cartaz de propaganda ao celebrado ritmo «Avril au Portugal». Por isso os turistas passeiam em bandos de vistosas cores e fotografam este «so nice» Portugal.

Cheguei a ter pena de ir passar molentemente a tarde num cinema a ver decorrer na tela uma série de «amores célebres». No fim não me arrependi, e quando deixei a sala obscura do Alameda, havia ainda, guardada para mim, um pouco de tarde azul que me pousou na curva longa dos braços num sorriso feliz de renovação doçura que eu agora decifro numa ternura morna, num afago de reconhecida alegria.

MARIA EDUARDA DOS REIS  
COLLARES

A mulher de azul passeia o seu exotismo nas pedras negras, sujas, esquecidas.

A ilusão espera pela noite.

### A VIAGEM

— Deste mirante — explico eu à sueca ruiva, sardenta e alegre — é que as mulheres portuguesas esperavam os seus homens que tinham partido em viagem para as Índias.

— A viagem levava muito tempo?

— As vezes levava toda uma vida.

Romântico sem cura, mas às vezes não tanto com a poesia, isto é, a verdade, exige. Deveria ter-lhe respondido: «As vezes, tanto como duas vidas».

### REFLEXÃO I

Disse o poeta: O segredo é amar. Amar, sim — mas não em segredo — é a divisa do poeta.

### REFLEXÃO II

Quanto custa um automóvel? Muito. Custa muito.

As vezes custa mesmo as duas pernas.

### IMPORTANCIA

Meu Deus!, que importante é este homem! Até diz que Te conhece!

### REFLEXÃO III

Mais eficiente do que a mentira é não deixar conhecer-se a verdade.

### «GOW-BOYS»

O «rapaz» apañou dois murros.

Foi ao chão.

Levantou-se.

Tornou a levar nas «lonas».

Escorregou um fiozimo vivo das comisuras dos lábios.

Olhos de carneiro mal morto.

«K.O.».

Começa a levantar-se, acrobaticamente da plateia.

O «bandido» tira a plateia, aterroliado.

Afinal, é dela que tem medo, é dela que se defende quando bate no «rapaz».

CARLOS QUINTAS

# de Maria Eduarda dos Reis Colares

# ANTÓNIO CLÍNICO

**JOAQUIM VITAL**

(Continua na 5.ª página)

# POEMAS DE MANUEL S. MARCOS

## UM JOVEM AO ACASO

### Também

A desgraça também tem suas feiras-francas.  
Secam ao Sol lençóis, farrapos, roupas brancas...

### Programa

Criança... Perfeita  
perfeita flor...  
(Razão eleita  
de Senhor...)

A jóia sagrada  
etc., etc., Poesia, pára!,  
não colabores, Poesia  
e atrai à cara  
desavergonhada  
da burguesa hipocrisia  
o teu punho directo.  
Dirão que és panfleto  
dirão que não és Poesia...

Tu dirás «passem bem!»  
à companhia!

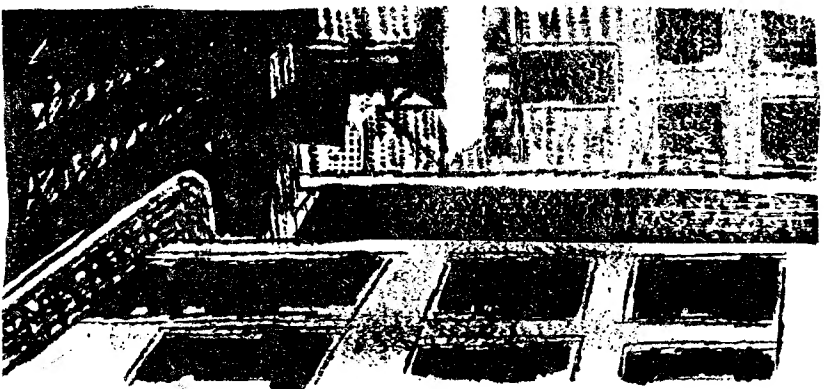


### Promessa

Desmantelado, na tarde  
adversa,  
vende flores. E essas flores são  
como que a radiosa promessa  
duma próxima ressurreição.

### Incitamento

Esta luz, esta luz  
de rosa e de distância,  
o um barco sempre à espera  
da nossa Primavera  
(Primavera além-ânsia  
Maio de rir-florir  
de andar e de achar gosto...)  
Volta, para essa luz, poesia,  
o rosto!



### ÂNCULO

Pela esquina  
enegrecida  
quanto tempo já passou  
desde o dia em que traguei  
em pedra o ângulo da vida.

Todo o sujeito  
que pensa  
que a vida é uma linha recta  
tem uma ligação discreta  
nesta velha esquina tensa  
com o inútil  
lâmpião  
sua pele enegrecida...  
Que um novo ângulo da vida  
nasça em cada coração!

Esta é  
a novidade  
mais certa, mais evidente,  
que dá qualidade à gente  
à gente de qualidade.

### PERGUNTA:

—Tem medo da  
morte?

### RESPOSTA:

—Não. Tenho  
medo é de não  
viver!

P. — Como se chama?  
R. — Daniel José Rodrigues Mon-  
teiro.

P. — Onde nasceu?

R. — Lisboa.

P. — Profissão?

R. — Estudante.

P. — Que profissão gostaria de  
exercer.

R. — Medicina. Mas note: gostava  
de ser médico de todos, sem selec-  
cionar pelo dinheiro.

P. — Qual o seu herói da vida quo-  
tidiana?

R. — O rapazinho que depois de 12  
horas de loja, de escritório ou de ofi-  
cina, ainda vai para uma escola noc-  
turna.

P. — Qual o sentimento que mais  
admira?

R. — A solidariedade, especialmente  
quando é elevado o juro que temos de  
pagar por ela.

P. — O sentimento que mais abo-  
mina?

R. — A mentira, como método.

P. — Que facto, sob o ponto de vis-  
ta guerreiro, mais o impressiona?

R. — Que os homens se matem uns  
aos outros sem perguntar: porque?

P. — Que pensa da vida?

R. — Fruto maravilhoso que a mul-  
tos é dado ter na mão mas nem a to-  
dos é dado provar.

P. — Se tivesse direito absoluto à  
satisfação de um desejo, que pediria?

R. — Que a força não vencesse nun-  
ca. (Aliás, parece-me que este desejo  
tem sido satisfeito através da His-  
tória).

P. — Qual é o maior livro da lit-  
eratura portuguesa?

R. — «A crónica de D. João», de  
Fernão Lopes.

P. — Em que país gostaria de viver?

R. — Em Portugal.

P. — Costuma ver televisão?

R. — Já tentei. Fiquei sempre de-  
cepionado. Não estou, certamente,  
dentro daquela média à qual a R. T.  
P. se dirige.

P. — Quais são as culpas que lhe  
merecem mais benevolência?

R. — Aquelas de que se não tirou  
lucro pessoal.

P. — Qual a palavra mais negra que  
conhece?

R. — Nazismo.

P. — Tem medo da morte?

R. — Não. Tenho medo é de não  
viver.

P. — Pratica alguma arte?

R. — Prático a arte da poesia... dos  
outros. Amo os poetas.

## AS MÃOS

E então decidimos fazer uma  
revista. Estávamos ali cinco, no  
«café», e cinco é um belo número  
para começar qualquer coisa. Me-  
nos místico e romântico do que o  
três (três são as graças, as virtudes,  
os mosqueteiros), nem por isso é  
menos rico de sugestões. Sugere  
coisas unidas e activas — os cinco  
dedos na mão. Talvez por isso...  
— Que título lhe havemos de dar?  
— O título é importante. Tem de  
ser bem estudado.

— Eu tenho um e bem bom. Há  
uma revista francesa, de poetas,  
«Mains ouvertes»... Que tal? So-  
mos cinco... como os dedos da  
mão...

— Isso em português dá «Mãos  
abertas». Não soa bem.

— Pior. Fica um título agressivo.

— Estende-as.

— «Mãos estendidas»? Ainda não  
corregiamos e já estamos, a pedir  
esmola? Não. Nada de mão esten-  
dida. Recuso-me a pedir seja o que  
for.

— E pode levantar suspeitas de  
tendências políticas. Lembra-te  
daquelas fotografias do Mussolini?

— Tens razão. É melhor encolher  
as mãos. Mas espera. Agora me  
ocorre, e porque não «Mãos Uni-  
das»? Há?

— Sim, realmente, tem um certo  
simbolismo: União, fraternidade...

— Não concordo.

— Agora é este que não concor-  
da. Porque não continuaste, cala-  
do?

— E porque? Eu também não  
pertenco ao grupo? Essa é boai!

— Pertences. És talvez o dedo mi-  
nimo, mas pertences. Podes falar.

— Já falei. Não concordo com  
«Mãos Unidas». Lembra «Irmãos  
Unidos, comensales, regabote. Ora  
a revista deve ter um título que  
sugira actividade espiritual.

— Ele tem razão.

— Admitamos que sim. Mas o ca-  
so é que estamos na mesma. E...

— Cala-te, deixa-me pensar...

— actividade espiritual... E este:

«Mãos com poesia»?

— Foral! E ainda mais... visceral.

«Mãos com poesia» é pior que mãos  
com feijão branco». Cheira a tas-  
quimetro de terceira.

— Então não sei. E tu não sugere  
nada?

— Tenho estado a pensar...

— E depois?

— Depois gostava de um título  
que desse uma noção de movimen-  
to, de progresso. Mas não sei se...

— Não te atrapalhes. Delta isso  
cá para fora.

— Tinha pensado em «Mãos em  
marcha». Que acham?



— Acho que estás a meter os pés  
pelas mãos.

— Também me parece. Marcha é  
com a tropa, tambores, cornetas,  
coisas assim.

— E o circo. Tipos a andar ao  
contrário, com as mãos pelo chão.

— E nos queremos a cabeça no  
seu devido lugar. O predomínio da  
razão.

— Claro. E por isso não devemos  
perder-nos em fantasias. Eu pro-  
ponho que o título seja simples-  
mente: «Mãos». So.

— Mãos?

— Mãos!

— Não. Só: «Mãos».

— Não achas demasiado... anoto-  
milo? Mãos sem mais nada... com  
franqueza!

— Não lles lembra aquelas mãos  
das luvárias, muito tesas, em po-  
sições estranhas? Mortas.

— A mim faz-me pensar na Lui-  
sa, a manicureira ali do Silva. Tem  
uma maneira de dizer: «Quer  
mãos?»...

— Não. Assim não presta. A nos-  
sa revista não é uma revista para  
barbeiro com ou sem manicureira.

— Então sugere tu o título.

«Mãos... quê?».

«Mãos... quê?». Mas... aji-  
nal...

— Afinal o quê?

— Para que há-de a revista cha-  
mar-se «Mãos isto ou aquilo»? Por-  
-que não havemos de escolher-lhe  
outro título?

— Sim, um título sem mãos!

— Aprovado.

— Escolhamos então um título  
maneta!

— Aviso-os que já estamos atra-  
sados para o Grego.

— E eu estou tapado. Não posso  
falar.

— Eu também vou. Não te esque-  
ças de pagar a «bita».

Com cinco ainda vá. Mas só, só  
e «sem mãos», como se há-de pen-  
sar numa revista?

O melhor é ir também ao Grego.

## ENTRE AMIGOS

(Continuação da 3.ª página)

prova-as bem. Simplesmente, os  
poemas seguntes (e o restante da-  
quele) alternam os bons momentos  
de poesia, com medocridades afli-  
vas, que recordam (descripe, M. T.)  
certas letras que por aí se cantam  
acompanhadas a guitarra.  
Precisa de ler muito. Precisa de  
aprender a livrar-se das palavras no  
momento próprio. Precisa de evitar  
os lugares comuns tais como «...eu  
que morria por ti...». Sobre tudo pre-  
cisa de não achar bom tudo quanto  
faz. Parece-me que a M. T. exagera  
um pouco o seu valor... Cuidado:  
toda a autocritica é pouca!

### LUIS DOMINGUES

Quem sou?  
Sei lá quem sou!  
Que quero?  
Sei lá! Sei que desespero  
na luta que se travou  
entre mim e o que sou.

Facilidade de palavra e de ritmo.  
Tema-se da facilidade L. D. Ela po-  
de levar a contradições como a que  
se nota nos versos acima: se não  
sabe quem é, como pode falar numa  
luta entre você e aquele que você é  
verdadeiramente? Note: não quero  
com isto impedir uma prospecção  
que, aliás, considero legítima. Mas  
não estará você navegando muito por  
águas alheias? (Sá Carneiro, por  
exemplo). Aguardo novas produções.

### MÁXIMO

Com duas penas  
faço uma história  
que me há-de trazer a glória  
ou se há-de  
e toda a gente a apontar-me  
quando eu passar na cidade...

Finalmente, acaba por não contar  
história nenhuma. É verdadeiramente  
notável o seu pensar para a ironia,  
para a crítica. Estou convencido de  
que o M. C. é um digno sucessor de  
Gil Vicente. Sá de Miranda, Nicolau  
Tolentino e, já nos nossos dias, Vasco  
Costa Marques e Alexandre O'Neill.  
Não se esqueça, porém, que a ironia  
pela ironia, a graça pela graça acabam  
por destruir a própria ironia, a pró-  
pria graça. Tem de as enriquecer com  
um conteúdo humano.

### J. MARCELINO

A sombra do cogumelo que plantaram  
nas ilhas  
não quero construir a minha tenda  
A sombra do cogumelo nada se pode  
construir  
nem um sorriso, nem ao menos uma  
lágrima.

Auténtico poeta, J. M. T., autén-  
tico Poeta é o que me parece que você  
é. Poeta todo embarcado no barco de  
ansiedade, dor, alegria, esperança e  
curtiabilidade que é o nosso tempo.  
A sua voz é muito original. Publica-  
remos o seu poema. Aguardamos ou-  
tros.

COMPANHEIRO-MOR